

ATOS dos Apóstolos

Assuntos introdutórios

Um vínculo com Lucas

1 ¹O primeiro registro que preparei, ó Teófilo,¹ tratou de todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar² até o dia em que Ele foi levado de volta,³ depois de ter dado mandamento, por meio de Espírito Santo,⁴ aos apóstolos que Ele tinha escolhido. ³Depois de Seu padecimento, Ele se apresentou a eles vivo, com muitas provas convincentes, aparecendo a eles durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao Reino de Deus.⁵ ⁴E estando com eles, Ele ordenou-lhes que não saíssem de Jerusalém mas esperassem a promessa do Pai,⁶ “que de mim ouvistes; a saber: ⁵João batizou com água, mas vocês serão batizados com Espírito Santo daqui a não muitos dias”.⁷

Jesus volta ao Céu

⁶Pois então, estando juntos,⁸ eles lhe perguntaram dizendo, “Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?”⁹ ⁷Então Ele disse-lhes: “Não é para vocês saber tempos ou épocas que o Pai reteve dentro de Sua própria autoridade. ⁸Mas receberéis poder quando o Espírito Santo tiver vindo sobre vós; e sereis testemunhas a mim:¹⁰ tanto em Jerusalém, bem como toda a Judeia e Samaria, e até a última extremidade da terra.”¹¹

⁹Ao falar essas coisas, estando eles a observar, Ele foi elevado e uma nuvem o ocultou da vista deles. ¹⁰E estando eles fitando o céu, enquanto Ele se ia, de repente dois homens vestidos de branco¹² se postaram junto deles ¹¹e lhes disseram: “Homens galileus,¹³ por que estais aí contemplando o céu? Este mesmo Jesus que foi elevado dentre vós para o céu, há de vir da mesmíssima maneira em que para o céu O vistes ir.”¹⁴

¹ Lucas 1.4 deixa claro que Teófilo era um homem específico. O nome significa ‘quem ama a Deus’; eu gosto de pensar que os dois livros, Lucas e Atos, se destinam a todos os que amam a Deus.

² Por que “começou”? Deve ser porque este livro vai relatar o que Ele continuou a fazer e ensinar, através dos Apóstolos. E Ele segue atuando no mundo hoje, através de nós.

³ Jeová-Filho foi ‘dado’ (João 3.16, Isaías 9.6) a este mundo por uns trinta e três anos, e depois foi levado de volta. Comparar João 12.41 com Isaías 6.1.

⁴ Não há artigo definido com ‘Espírito Santo’ no Texto. Parece-me que é usado como nome próprio. Para cumprirmos as ordens dadas em Mateus 28.19-20, Marcos 16.15-18, Lucas 24.46-48 e João 20.21 precisamos da capacitação do Espírito Santo.

⁵ Parece que o Senhor apareceu e ensinou muito mais durante aqueles 40 dias do que recebeu registro.

⁶ Lucas repete o que escreveu em Lucas 24.49, que por sua vez refere a João 14.16 e 26 (e a partir de João 14.31 parece que o que Jesus fez começou com o Pai).

⁷ A gramática grega requer que o material entre aspas seja tratado como uma citação direta, embora fique um pouco estranho em português.

⁸ A referência é ao verso 4, que remonta a Lucas 24.49-50, que nos informa que Jesus os conduziu até Betânia; eles haviam se reunido na cidade. Uma certa partícula grega é utilizada tanto no verso 1 como no verso 6, o que torna os versos paralelos, gramaticalmente; versos 1 a 5 se referem ao ‘primeiro registro’, o Evangelho de Lucas, ao passo que o verso 6 dá início ao registro que segue.

⁹ Na mente deles, ‘Messias’ e ‘reino’ andavam de mãos dadas. Jesus era o Messias, agora vitorioso sobre a morte, logo, o reino devia começar. Jesus não nega o vínculo implícito na pergunta deles, mas diz que o momento é informação privilegiada.

¹⁰ Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem ‘minhas testemunhas’, em vez de “testemunhas a mim”. Na minha mente, pelo menos, há uma diferença significativa no sentido – ser testemunha a Jesus inclui ser como ele (Mateus 10.25) e fazer como ele (João 14.12).

¹¹ Existe uma estratégia aqui: “tanto... como... e” = simultaneamente. Quem permanecer em ‘Jerusalém’ até ganhar todo mundo nunca irá para outro lugar (existem bastante pessoas que fazem questão de não querer Deus, e portanto nunca serão ‘ganhos’). “Judeia e Samaria” são tratados como uma unidade, gramaticalmente; de sorte que temos nossa cidade, nosso país e nosso mundo. “Última” é adjetivo, não substantivo, e é singular. Entendo que nenhum lugar no mundo deve ‘sobrar’.

¹² Será que eram os mesmos dois do sepulcro vazio?

¹³ Por que será que os anjos enfatizaram que os homens eram da Galileia? O vocábulo ‘homem’ aqui diz respeito somente a machos, de sorte que deve ter sido os Onze. Realmente, parece que nenhum dos primeiros apóstolos era da Judeia, o que acho curioso. Por outro lado, os fariseus controlavam a sociedade em Jerusalém de tal forma que o Texto fala de crentes secretos, ‘por medo dos judeus’. Esse controle funcionava mais na Judeia do que na Galileia.

¹⁴ Os anjos foram enfáticos; a volta será assim como a ida. Entendo que o Senhor voltará com o mesmo corpo humano glorificado, de forma visível e saindo de uma nuvem. Os Seus pés tocarão o chão no mesmo ponto de

¹²Então eles voltaram para Jerusalém, a partir do monte chamado das Oliveiras, o qual fica perto de Jerusalém (a caminhada de um sábado).¹

Um substituto para Judas Iscariotes

¹³Quando chegaram [na cidade], subiram ao cenáculo² onde permaneciam; eram eles: Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago de Alfeo e Simão o zelote, e Judas de Tiago.³ ¹⁴Todos estes perseveravam unânimes em oração e súplica, com mulheres também, inclusive Maria a mãe de Jesus, bem como os irmãos dEle.⁴

¹⁵Naqueles dias Pedro se levantou no meio dos discípulos⁵ (a multidão ali reunida era de mais ou menos cento e vinte pessoas) e disse: ¹⁶“Irmãos varões,⁶ era necessário que se cumprisse esta Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi,⁷ acerca de Judas, que chegou a ser guia aos que prenderam Jesus; ¹⁷sendo que ele foi numerado conosco e obteve sua parcela neste ministério.” ¹⁸(De passagem, esse homem adquiriu um campo com o salário de sua iniquidade, e precipitando-se rebentou-se ao meio, e todas as suas vísceras se derramaram.⁸ ¹⁹Todos os habitantes de Jerusalém ficaram sabendo disso, de modo que, na própria língua deles, aquele campo veio a ser chamado ‘Akéldama’, isto é, Campo de Sangue.) ²⁰“Porque está escrito no Livro de Salmos: ‘Fique deserta a sua residência, e não haja quem habite nela’ e, ‘Que outro assumo o seu ofício’.⁹ ²¹Portanto, dos homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós, ²²começando desde o batismo de João até o dia em que ele foi elevado dentre nós, é necessário que um deles se torne testemunha da ressurreição dEle junto conosco.”¹⁰

²³Então designaram dois: José, chamado Barsabás, cujo sobrenome era Justo, e Matias. ²⁴E oraram dizendo: “Tu, Senhor, conhecedor do coração de todos, mostra qual destes dois tens escolhido¹¹ ²⁵para receber a parte deste ministério e apostolado, da qual Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar.”¹² ²⁶Aí lançaram suas sortes, e a sorte caiu em Matias, e ele foi enumerado com os onze apóstolos.

onde Ele partiu (ver Mateus 24.30 “vindo nas nuvens”, e Zacarias 14.4 “estarão os Seus pés sobre o monte das Oliveiras”).

¹ Essa ‘caminhada’ seria um pouco menos de um quilômetro.

² É provável que o cenáculo tenha sido o mesmo da última Páscoa, já que o Texto diz “o cenáculo”. Tanto Marcos 14.15 como Lucas 22.12 nos informam que o cenáculo era “grande”, o que teria de ser para comportar 120 pessoas (ver o verso 15, a seguir).

³ Sendo que havia mais que um Tiago, Simão e Judas, os últimos três precisavam de uma descrição a mais. O Texto traz os nomes em pares, e coloquei assim também.

⁴ A referência seria a Seus meios-irmãos, incluindo pelo menos Tiago e Judas.

⁵ Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, trazem ‘irmãos’, em vez de “discípulos” (seguidos por NVI e ARA). Os Onze originais já eram chamados de ‘apóstolos’ (verso 2) e os 120 ali presentes eram chamados de ‘discípulos’.

⁶ O vocábulo aqui diz respeito exclusivamente a machos, bem como em 1.21, 2.5, 2.14, 2.22, 2.29, 2.37 e 3.12.

⁷ Pelo visto, Pedro pensava na Inspiração em termos de ditado; o Espírito Santo utilizou a boca de Davi.

⁸ Mateus 27.5 diz que Judas se enforcou, e aqui diz que ele se precipitou – bem, para se precipitar precisa de um precipício para poder pular dele. Somando os dois relatos, havemos de entender que tinha uma árvore à beira do precipício, com um galho esticado sobre o vão; Judas amarrou uma corda no galho e a outra ponta no próprio pescoço e pulou – ou a corda, ou o galho quebrou, e o impacto foi suficiente para rebentá-lo. Mateus também registra que foi mesmo os principais sacerdotes que compraram o campo, utilizando o dinheiro que Judas havia jogado no chão do templo; então Judas fez a compra de forma póstuma.

⁹ Ver Salmo 69.25 e 109.8.

¹⁰ A peça principal foi a ressurreição. “Que outro assumo o seu ofício” teria sido a base para a atitude de Pedro.

¹¹ Espera aí! Como podemos nós, ou podia Pedro, saber que aquela eleição foi iniciativa de Deus? Se a iniciativa não foi de Deus, então Matias não foi a escolha de Deus – Pedro não deu a Deus a opção de ‘nenhum dos dois’. (Talvez Pedro tenha feito como nós muitas vezes fazemos: trazemos as nossas ideias a Deus e pedimos que Ele as abençoe.) Em todo caso, esta é a última notícia que temos de Matias. Os Doze originais foram escolhidos pessoalmente por Jesus; o único outro assim escolhido foi Saulo/Paulo.

¹² Judas saiu do grupo de Jesus para ir para o seu próprio lugar. Pedro não dá nome a esse lugar, mas o Senhor Jesus havia declarado na presença dos demais que Judas era perdido (João 17.12; ver também Mateus 26.24).

Pentecoste

2 ¹Quando chegou o dia de Pentecoste,¹ estavam todos no mesmo lugar com o mesmo propósito.² ²De repente veio do céu um estrondo, como de um vento violento,³ e encheu toda a casa onde estavam sentados.⁴ ³E línguas como que de fogo apareceram e foram distribuídas a eles, e uma pousou⁵ sobre cada um deles. ⁴E todos ficaram cheios de Espírito Santo, e começaram a falar em diferentes idiomas,⁶ na medida em que o Espírito concedia que se expressassem.⁷

Pessoas de muitos lugares

⁵Ora, estavam alojados em Jerusalém judeus, homens tementes a Deus, vindos de todas as nações debaixo do céu.⁸ ⁶Aí, quando aquele estrondo ocorreu, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, porque cada um os ouvia falar no seu próprio dialeto.⁹ ⁷E atônitos e maravilhados diziam uns aos outros:¹⁰ “Que coisa; não são galileus todos estes que estão falando?” ⁸Como, então, os ouvimos, cada um no seu próprio dialeto materno? ⁹Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia e da Judeia, bem como da Capadócia, do Ponto e da Ásia, ¹⁰da Frígia e da Panfília, do Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; e visitantes de Roma – tanto judeus como prosélitos – ¹¹cretenses e árabes; nós os ouvimos declarando os grandes feitos de Deus em nossas próprias línguas.” ¹²Sim, todos estavam atônitos e perplexos, dizendo uns aos outros, “Que será que está acontecendo?” ¹³Mas tipos diferentes zombavam dizendo, “Estão cheios de vinho novo!”¹¹

A proclamação de Pedro

¹⁴Então Pedro, em pé com os Onze,¹² levantou a voz e vociferou-lhes: “Varões judeus – bem como todos os que estão alojados em Jerusalém – que seja isto conhecido a vocês; sim,

¹ Não fazia mais do que oito dias após a Ascensão. Em João 14.18 o Senhor havia dito, “Não vos deixarei órfãos” – só tiveram de esperar uma semana pelo Espírito Santo; se bem que, na noite da ressurreição Jesus tinha soprado sobre eles uma parcela do Espírito (João 20.22).

² Ver 1.14 acima. Qual foi esse ‘propósito’? Entendo que eles estavam obedecendo a ordem dada pelo Senhor, estavam aguardando “a promessa do Pai”, a saber, o batismo com Espírito Santo.

³ Por que o barulho? Presumivelmente para atrair atenção – Deus queria impactar a cidade inteira. Sendo que todos se moviam a pé, as pessoas estariam chegando durante alguns minutos, dependendo da distância (a cidade era pequena naquele tempo).

⁴ Eles estavam sentados, de sorte que ‘a casa’ não foi o templo. Imagino que tenha sido aquele cenáculo.

⁵ Entendo pela gramática que houve contato físico; a língua pousou mesmo na pessoa.

⁶ Eles falaram idiomas verdadeiros, falados em algum lugar da terra, coisa que o contexto que segue deixa claro.

⁷ ‘Expressar’ traduz um verbo diferente do ‘falar’ no meio do verso; a ideia é que eles projetaram a voz. Notar que o falar foi controlado pelo Espírito. O Texto é claro em que todos ficaram cheios, mas nem todos começaram a vociferar línguas; os idiomas foram dirigidos a ouvintes específicos, como o contexto que segue deixa claro. Ao passo que a multidão chegava, o Espírito deve ter levado os discípulos (presumivelmente os 120) a se misturar com o povo, e o Espírito proclamou ‘as grandes obras de Deus’ a cada qual na sua língua materna, utilizando a boca dos discípulos. Mas também teria sido necessário um milagre no ouvido de cada ouvinte, para separar a própria língua da confusão de sons que enchia o ar (muitas línguas estavam sendo vociferadas ao mesmo tempo). Posso imaginar que aquele quadro durou uns dez a quinze minutos.

⁸ Se eles tinham vindo numa visita rápida, não estariam ocupados com negócios, e poderiam estar até entediados; a possibilidade de uma novidade seria bem-vinda. É provável que tivesse mais ‘estrangeiros’ naquela multidão do que residentes do local.

⁹ A palavra traduzida como ‘dialeto’ é diferente da palavra ‘língua’. O que cada um ouviu foi a língua falada no seu povoado pátrio, completo com peculiaridades do local – a única explicação para o que estava acontecendo era atividade sobrenatural.

¹⁰ Entendo que o material entre aspas representa um sortimento de dizeres tirado da fala de várias pessoas.

¹¹ Em ‘vinho novo’ o processo de fermentação estava apenas começando, e com isso o teor de álcool ainda estava baixo; mas quem tomasse bastante ficava ‘alegre’. Então, os zombadores diziam que os discípulos tinham ‘abusado’ do vinho novo e estavam sentindo os efeitos. (Por outro lado, 120 estômagos cheios representaria uma quantidade respeitável de líquido, muito mais do que normalmente estaria disponível, de sorte que a tese dos zombadores não era plausível – depois, ficar bêbado não proporciona a capacidade de falar outra língua [aliás, nem mais fala a própria corretamente].) Mas como Pedro argumenta no verso 15, era nove da manhã, cedo demais para estarem bêbados.

¹² Muitas versões colocam Pedro se levantando ou se pondo em pé, como se Pedro e os outros tinham ficado sentados na casa o tempo todo (a multidão invadiu a casa?). O sentido básico do verbo aqui é mais como ficar parado em pé – entendo que os Onze tinham se misturado com a multidão, mas agora Pedro os reúne para formar um núcleo no qual o povo possa concentrar a sua atenção.

prestem atenção às minhas palavras! ¹⁵Ora, estes não estão embriagados, como vocês estão imaginando (sendo só a terceira hora do dia),¹ ¹⁶mas isto é o que foi dito por meio do profeta Joel: ¹⁷Acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne;² os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos velhos sonharão um sonho.³ ¹⁸Sim, naqueles dias derramarei do meu Espírito sobre meus escravos e sobre minhas escravas, e profetizarão.⁴ ¹⁹Mostrarei prodígios em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra: sangue, fogo e nuvem de fumaça. ²⁰O sol será transformado em escuridão e a lua em sangue, antes de chegar o grande e glorioso dia do SENHOR. ²¹E será que todo aquele que invocar o nome⁵ do SENHOR será salvo.⁶

²²“Varões israelitas, prestem atenção a estas palavras: Jesus o Natsoreano,⁷ um homem oriundo de Deus atestado a vocês por milagres, prodígios e sinais, os quais Deus operou em vosso meio por intermédio dEle, como vocês mesmos bem sabem,⁸ ²³Este – sendo entregue pelo determinado propósito e pré-conhecimento de Deus – vocês assassinaram, prendendo-O com mãos criminosas e cravando-O na cruz;⁹ ²⁴a quem Deus ressuscitou, terminando as dores de parto da morte,¹⁰ porque não era possível que Ele fosse retido por ela. ²⁵Pois Davi disse a respeito dEle: ‘Eu sempre via o SENHOR diante de mim, porque Ele está à minha direita, para que eu não seja sacudido.’¹¹ ²⁶Por isso o meu coração regozijou-se, e a minha língua exultou. Além disso, até mesmo a minha carne repousará sobre esperança,¹²

¹ ‘A terceira hora do dia’ era nove horas da manhã. Pedro estava falando hebraico, e portanto usando tempo judeu.

² O Texto diz ‘toda a carne’; no contexto a referência é a seres humanos, não a animais. Pedro entendeu que uma variedade de nações étnicas seriam representadas.

³ No Texto, “visões” é plural, mas “sonho” é singular (embora 15% dos manuscritos gregos tragam ‘sonhos’). Quando eu era jovem, tinha muitas ‘visões’ daquilo que eu queria alcançar durante minha vida. Agora que estou velho (90 anos), me vejo limitado a um ‘sonho’. O foco da gente deve acompanhar o nível de energia. (Sei que a minha experiência pessoal não deve ser o sentido pretendido pelo Texto, mas confesso não ter certeza quanto a esse sentido – todos os velhos têm o mesmo ‘sonho’? Parece que não.)

⁴ Como é típico de hebraico, o verso 18 repete uma parte do verso 17. De forma parecida, o verso 20 complementa o verso 19. Entendo que os versos 19 e 20 serão cumpridos durante a Grande Tribulação, literalmente, de modo que eram os versos 17 e 18 que tinham aplicação imediata, dizendo respeito ao que estava acontecendo. Pois então, por que citou Pedro o material nos versos 19 e 20? Talvez ele (bem como os outros) achava que ‘o Dia do SENHOR’ já tivesse começado – tanto era assim que ninguém foi embora para casa; os crentes permaneceram em Jerusalém até que a perseguição os fustigasse (Atos 8.1).

⁵ Invocar o ‘nome’ equivale a invocar a pessoa. Invocar o Senhor significa se colocar debaixo da proteção dEle, o que envolve um reconhecimento de que Ele é o Mandatário.

⁶ Ver Joel 2.28-32.

⁷ “Natsoreano”, não ‘Nazareno’. O Texto traz ‘o’ Natsoreano, o Homem-renovo (ver Mateus 2.23 e Isaías 11.1). Em Atos 22.8 o Jesus glorificado se identificou a Saulo como sendo ‘o Natsoreano’, o que Saulo entenderia como referência ao Messias. Favor de ver “O Natsoreano” no Apêndice.

⁸ Aqui Pedro se dirige especificamente aos israelitas, presumivelmente habitantes de Jerusalém e a Judeia, já que eles tinham sido testemunhas oculares do que Jesus fez.

⁹ “Prendendo-O com mãos criminosas” – ‘prendendo’ e ‘criminosas’ claramente dão a ideia que eles eram responsáveis pelo que fizeram. “Sendo entregue pelo determinado propósito de Deus” é uma declaração clara da soberania de Deus em ação. Então, aqui temos soberania divina e responsabilidade humana lado a lado; ambas verdadeiramente existem, quer entendamos nós, quer não.

¹⁰ Em Apocalipse 1.5 Jesus é chamado “o primogênito dentre os mortos”. A morte é descrita como sendo um ventre monstro, grávido com todos os mortos, e Jesus Cristo é o primeiro a sair, literalmente o ‘primogênito’. A ressurreição é o processo pelo qual alguém ‘nasce’ para fora da morte física. A figura da morte como sendo um ventre é forte, mas funciona. Aquele ‘ventre’ vem segurando pessoas durante milhares de anos, mas com Jesus finalmente ‘dá à luz’. (Pessoas, como Lázaro, que foram trazidas de volta para esta vida, tiveram que morrer outra vez; elas têm que aguardar a ressurreição do mesmo jeito que nós os outros.)

¹¹ Nada como ter Deus ao teu lado, literalmente, para te proporcionar coragem; mas nada como saber que Ele está te observando para te manter ‘na linha’. A citação é de Salmo 16.8-11.

¹² Entendo que a ênfase aqui é sobre o corpo físico; o corpo de Jesus foi preservado contra decomposição por intervenção divina – nada de mau cheiro no sepulcro vazio. Os relatos da ressurreição mencionam as tiras de linho, mas não os 45 quilos de especiarias – que será que aconteceu com eles? (Tanta especiaria seria difícil de ignorar, para nem se comentar o valor monetário.)

²⁷porque não abandonarás a minha alma dentro de Hades,¹ nem permitirás que o Teu Santo veja decomposição. ²⁸Deste-me a conhecer caminhos de vida;² com a Tua presença me enches de alegria.³

²⁹“Varões irmãos, permitam-me dizer-lhes com clareza acerca do patriarca Davi, que ele tanto morreu como foi sepultado, e o túmulo dele está entre nós até o dia de hoje.⁴ ³⁰Pois então, sendo ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos,⁵ segundo a carne,⁶ Ele levantaria o Messias⁷ para tomar assento sobre o seu trono, ³¹nesta previsão⁸ ele falou acerca da ressurreição do Messias, que a Sua alma⁹ não foi abandonada dentro de Hades, nem a Sua carne viu decomposição.¹⁰

³²“Este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. ³³Pois então, tendo sido exaltado para a destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, Ele derramou isto que vocês agora veem e ouvem. ³⁴Além disso, Davi não subiu para os céus, mas ele próprio diz: ‘O SENHOR disse ao meu Senhor:¹¹ “Assenta-te à minha direita, ³⁵até que eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés”.’ ³⁶Portanto, que toda a casa de Israel fique sabendo, com toda certeza, que este Jesus a quem vocês crucificaram, Deus O fez tanto Senhor como Cristo!”¹²

A reação

³⁷Ora, ao ouvirem isso, compungiram-se no coração e disseram a Pedro e aos demais Apóstolos, “Varões irmãos, que faremos?” ³⁸Aí Pedro disse-lhes: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado sobre o nome de Jesus Cristo,¹³ para perdão de pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.¹⁴ ³⁹Porque a promessa é para vocês, para vossos filhos e para todos

¹ Aqui temos o outro lado da moeda: para que o corpo não sofresse decomposição, teria de ser ressurreto; mas para acontecer ressurreição, a alma teria que ser reunida com o corpo, e portanto não poderia permanecer em Hades. Davi não tinha como saber de tudo isso, de sorte que ele escreveu debaixo de inspiração divina.

² Caminhos de vida e não de morte.

³ Se você ama a Deus, não há nada como a presença dEle para te encher de alegria, mas por outro lado, para alguém que odeia a Deus, a presença dEle é a pior coisa no universo (é por isso que o odiador prefere ficar no inferno, e não no céu).

⁴ Davi foi sepultado em Jerusalém, e para que Pedro pudesse falar assim, o túmulo de Davi ainda era conhecido naquele tempo (mil anos depois).

⁵ O termo traduzido como ‘lombos’, quando singular diz respeito à cintura. Quando plural, como aqui, refere-se ao aparelho reprodutivo do homem.

⁶ Pedro foi muito exato, em termos teológicos; os genes de Davi (que Jesus recebeu através da mãe) tinham a ver com o corpo do Messias, não com a alma ou o espírito dEle.

⁷ Como o Texto foi escrito em grego, o vocábulo aqui é ‘Cristo’; mas o rei Davi falava hebraico, e para ele era ‘Messias’ (e Pedro também estava falando hebraico). Pedro vincula ‘Messias’ e ‘Jesus’ no verso 32. 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “segundo a carne Ele levantaria o Messias” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). A omissão é séria.

⁸ “Nesta previsão” é paralelo gramaticalmente a “sendo ele profeta” no verso 30.

⁹ 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “Sua alma” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). A omissão é séria; enfraquece o argumento.

¹⁰ O raciocínio de Pedro é impressionante, um bom exemplo de iluminação. (Por ‘iluminação’ nos referimos a ajuda divina na interpretação de Escritura inspirada. ‘Inspiração’ tem a ver com o escrever; ‘iluminação’ tem a ver com o interpretar.)

¹¹ Pedro estava presente quando Jesus utilizou este texto para silenciar os fariseus (Mateus 22.41-46).

¹² Nada como ser contundente! Mas por que “tanto Senhor como Cristo”? Talvez os ouvintes tivessem ideias variadas a respeito do Messias, mas Pedro enfatiza que Ele é o **Senhor**.

¹³ Este é o primeiro uso do título, Jesus Cristo, depois dos Evangelhos; o próprio Jesus havia inaugurado o título 50 dias antes (João 17.3) – o título afirma que Jesus é o Messias. Alguém sendo batizado sobre esse título estaria declarando publicamente seu compromisso com Jesus enquanto Messias.

¹⁴ Tenho declarado que batismo com água não salva; mas como, então, posso explicar Atos 2.38? “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado sobre o nome de Jesus Cristo, para perdão de pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.” Para começar, isto aconteceu no próprio dia de Pentecoste, e poderia ter sido algo como uma transição. Depois, o contexto é o rei da interpretação, e o contexto aqui é bastante específico, de modo que o dizer de Pedro não deve ser levado como sendo padrão genérico. Os versos 36 e 40 são determinantes para entender Pedro. “Portanto, que toda a casa de Israel fique sabendo, com absoluta certeza, que este Jesus a quem **vocês** crucificaram, Deus O fez tanto Senhor como Cristo!” (verso 36). Então eles perguntaram o que deveriam fazer. Pedro concluiu com, “salvem-se desta geração perversa!” (verso 40). A ‘geração’ referida era a que havia crucificado o Messias. Por serem batizados sobre o nome de Jesus Cristo, eles estariam se desassociando daquela geração, bem como o juízo que estava vindo sobre ela. Qualquer um sendo batizado sobre esse

os que estão longe¹ – isto é, para tantos quantos o Senhor nosso Deus possa chamar.”⁴⁰ Com muitas outras palavras ele tanto testemunhou como ficou exortando, dizendo, “Salvem-se desta geração perversa!”²

O início da Igreja

⁴¹Então os que de bom grado³ receberam a palavra dele foram batizados, e naquele dia foram acrescentadas como que três mil almas. ⁴²E continuaram firmes no ensino dos Apóstolos e na comunhão, tanto no partir do pão como nas orações.⁴ ⁴³Sobreveio temor a cada alma – muitos prodígios e sinais aconteciam através dos Apóstolos.⁵

Tudo em comum

⁴⁴Ora, todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum; ⁴⁵começaram a vender suas propriedades e bens e repartiam entre todos, segundo a necessidade de cada um.⁶ ⁴⁶Dia após dia, tanto perseveravam no templo⁷ com um só propósito, como partiam pão de casa em casa;⁸ recebiam a sua porção de alimento com alegria e singeleza de coração,⁹ ⁴⁷louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E dia após dia o Senhor acrescentava¹⁰ à Igreja¹¹ os que estavam sendo salvos.

Um coxo de nascença

3 ¹Ora, Pedro e João estavam subindo juntos para o templo à hora da oração¹² (a nona).¹³ ²E um certo homem, que era coxo de nascença, estava sendo carregado (a quem colocavam diariamente junto à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam no templo), ³o qual, vendo Pedro e João, que estavam para entrar no templo, começou a pedir esmola.

Pedro o cura

⁴Aí Pedro, com João, fitando ele, disse, “Olha para nós!” ⁵Então ele prestou atenção neles, esperando receber algo deles. ⁶Mas Pedro disse: “Prata e ouro não tenho, mas o que tenho, isto te dou. No nome de Jesus Cristo, o Natsoreano, levanta-te e anda!”¹⁴ ⁷E pegando-o pela

nome estaria declarando publicamente que estava aderindo a Jesus na condição de Messias. Pedro prometeu perdão de pecado e o dom do Espírito Santo a qualquer um que assumisse aquele **compromisso**. Qualquer um que fizesse isso estaria crendo para dentro de Jesus, e com isso Ele o batizaria com Espírito Santo. Não foi a água que os salvou.

¹ Entendo que “os que estão longe” refere-se aos gentios, e a promessa funciona somente para os ‘chamados’.

² A ‘geração’ referida era aquela que crucificou o Messias. Sendo batizados sobre o nome de Jesus Cristo eles estariam se desassociando formalmente dessa geração, e o juízo que vinha sobre ela. A pior maldição da história humana está registrada em Mateus 27.25: “todo o povo disse, ‘Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!’” Terrível, terrível, terrível – simplesmente terrível! (As perseguições que vieram depois fustigaram os crentes, com o resultado que poucos estariam em Jerusalém quando foi destruída em 70 d.C.)

³ Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “de bom grado” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.) A frase é importante e não deve ser omitida por evidência tão pífia. A frase enfatiza sinceridade e compromisso.

⁴ Entendo que “o partir do pão” diz respeito à Santa Ceia, que junto com as “orações” define a “comunhão”; mas aquela comunhão não deve ser separada do ensino dos Apóstolos.

⁵ Não era só Pedro que realizava milagres, mas os outros também.

⁶ Ninguém quis voltar para sua terra; não queriam perder nada (parece que eles esperavam a volta do Senhor a qualquer momento). Mas, o que acontece depois de ter vendido todas as propriedades e bens? Deus manda perseguição, e se não tem mais nada que deixar para trás, é mais fácil partir para outro lugar e começar de novo.

⁷ Sendo que Jesus tinha abandonado o templo formalmente, Mateus 23.38 a 24.1, por que estavam eles ainda utilizando-o? É provável que tenha sido a maior construção na cidade, a única que podia comportar o número crescente de crentes. Também seria lugar estratégico para evangelizar judeus ainda não convertidos. Contudo, mais tarde tornou-se um ‘laço’, como mostra o episódio que resultou na prisão de Paulo.

⁸ Aqui são as refeições normais.

⁹ Esse tipo de coisa pode funcionar durante algum tempo, mas tende a ‘azedar’; ver 6.1 a seguir.

¹⁰ Atenção para quem acrescenta – Ele não pode ser enganado.

¹¹ 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “à Igreja” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

¹² Por que será que foram ao templo para orar? Já que Deus tinha abandonado esse templo, bem que eles poderiam ter orado em casa.

¹³ Se Lucas usou tempo judeu, era 15:00 horas, se tempo romano, era 09:00 horas. Acontece que ambas eram ‘hora de oração’ dos judeus. Mas 4.3 em seguida diz que estava escurecendo, de sorte que Lucas usou tempo judeu aqui.

¹⁴ Calamitosamente, muitas igrejas hoje têm ouro e prata, mas não conseguem mais dizer, “Levanta e anda!”

mão direita, o levantou;¹ imediatamente seus pés e tornozelos ficaram fortalecidos. ⁸E de um salto pôs-se em pé e começou a andar!² E ele entrou no templo com eles, andando, pulando³ e louvando a Deus. ⁹Todo o povo o viu andando e louvando a Deus; ¹⁰e o reconheceram – que era ele que costumava mendigar sentado junto à Porta Formosa do templo – e ficaram cheios de pasmo e assombro, pelo que tinha acontecido a ele.

Pedro prega

¹¹Ora, como o coxo que tinha sido curado apegou-se⁴ a Pedro e João, todo o povo, bastante maravilhado, correu até eles, no pórtico chamado ‘de Salomão’. ¹²Aí Pedro, ao ver isso, dirigiu-se ao povo: “Varões israelitas, por que vocês se maravilham disto? Ou, por que estão olhando tanto para nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito ele andar?”⁵ ¹³O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou Seu Servo Jesus, a quem vocês entregaram e repudiaram perante Pilatos, estando ele determinado a soltá-lo.⁶ ¹⁴Sim, vocês repudiaram o Santo e Justo, e pediram que lhes fosse concedido um **assassino**,⁷ ¹⁵ao passo que mataram o Originador da Vida,⁸ o qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. ¹⁶Ora, Seu Nome, baseado em fé no Seu Nome,⁹ fortaleceu este homem, que vocês veem e conhecem. Sim, a fé que é através dEle¹⁰ deu a ele esta saúde perfeita, na presença de todos vocês.

¹⁷“E agora, irmãos, bem sei que vocês agiram por ignorância, bem como os vossos líderes. ¹⁸Mas foi dessa forma que Deus fez cumprir as coisas que Ele tinha predito pela boca de todos os Seus profetas: que o Messias iria sofrer. ¹⁹Arrependam-se, pois, e deem meia-volta, para que sejam apagados os vossos pecados, a fim de que venham tempos de refrigério da presença do Senhor,¹¹ ²⁰e que Ele envie Jesus, que havia sido ordenado como vosso Messias,¹² ²¹a quem é necessário que o Céu acolha até os tempos de restauração de todas as coisas,¹³ dos quais¹⁴ Deus falou pela boca de todos os Seus santos profetas, durante séculos.

²²“Por exemplo, Moisés disse aos pais:¹⁵ ‘O SENHOR, o nosso¹⁶ Deus, vos levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim. Vocês não de ouvi-lo em tudo quanto lhes falar.

¹ Aquilo foi um ato de fé da parte de Pedro; se nada acontecesse, o homem cairia de volta ao chão.

² Ele nunca tinha aprendido a andar (coxo de nascença); como, então, pôde ele andar imediata e normalmente, além de pular!?! O milagre atingiu a mente dele, além do corpo.

³ Realmente, ele deve ter pulado que nem cabrito, só pelo prazer de pular!

⁴ O Texto dá a ideia de que ele estava mesmo agarrado neles, provavelmente na roupa – parece que ele não queria ser separado deles. Uns 11% dos manuscritos gregos omitem “o coxo que tinha sido curado” (como em várias versões).

⁵ Bem, o que tinha acontecido era extraordinário, no mínimo, e merecia alguma atenção fora do comum.

⁶ Comparando Mateus 27.11-26, Marcos 15.2-19, Lucas 23.3-25 e João 18.33 a 19.15, fica claro que Pilatos não queria matar Jesus, mesmo, e se esforçou para soltá-lo. Mas os judeus não somente repudiaram Jesus, repudiaram qualquer esperança no Messias também, pois disseram, “Não temos rei senão César”. Para uma discussão completa, favor de ver “Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado” no Apêndice.

⁷ Pedro não faz por menos; ele é enfático quanto à culpa deles.

⁸ Que colocação mais curiosa! Como seria possível matar o Originador da Vida? Bem, era certamente a intenção deles matar Jesus, e Pedro afirma a culpa deles; mas de fato Jesus deitou a própria vida, como João 10.17-18 deixa claro. Para uma discussão completa, favor de ver “Foi a cruz que matou Jesus?” no Apêndice.

⁹ O nome representa a pessoa, de sorte que foi fé em Jesus que proporcionou a cura; mas Pedro colocou sua fé para funcionar.

¹⁰ Caso o Senhor Jesus não seja a verdadeira fonte da fé, ela vem mediante Ele.

¹¹ Embora a volta do Senhor ainda está por vir, pela graça dEle, e se andarmos no Espírito, temos o privilégio de experimentar pequenos ‘tempos de refrigério’ aqui e agora.

¹² É isso que o Texto diz. Existe o lado de Deus, ‘ordenar’, e existe o lado deles, reconhecer e receber. Se Jesus tivesse sido recebido como sendo o Messias enquanto andava entre eles, presumivelmente a história teria sido diferente. Mas agora Jesus só vai voltar quando estiver na hora de ‘restaurar todas as coisas’. Mas comparando o verso 19 com o verso 20, quase dá a impressão que Pedro estaria oferecendo a possibilidade de trazer Jesus de volta sem demora.

¹³ Entendo que essa “restauração” só vai acontecer durante o Reino Messiânico milenar.

¹⁴ O pronome relativo aqui é ambíguo quanto ao antecedente: poderia ser tanto ‘coisas’ como ‘tempos’, mas o verso 24 que segue deixa claro que é ‘tempos’.

¹⁵ Uns 4% dos manuscritos gregos omitem “aos pais” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

¹⁶ Em vez de “nosso”, talvez 40% dos manuscritos gregos trazem ‘vosso’, como em algumas versões (NVI, LH e ARA chegam ao ponto de omitir o pronome, seguindo um manuscrito!)

²³É que cada pessoa que não der ouvidos àquele profeta será extirpado do meio do povo.¹

²⁴“Sim, e todos os profetas, de Samuel em diante,² quando a cada um lhes coube falar, também predisseram³ estes dias. ²⁵Vocês são filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com os nossos pais, dizendo a Abraão: ‘Sim, no teu descendente⁴ serão abençoadas todas as famílias⁵ da terra’. ²⁶Deus, tendo ressuscitado o Seu Servo Jesus,⁶ o enviou a vocês primeiro,⁷ para vos abençoar por apartar-vos, cada um, das vossas iniquidades.”⁸

Pedro e João são presos

4 ¹Ora, enquanto eles falavam ao povo, vieram contra eles os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus, ²estando muito perturbados porque eles estavam ensinando o povo e proclamando, em Jesus, a ressurreição dos mortos.⁹ ³Agarraram eles e os colocaram na prisão até o dia seguinte, porque já anoitecia. ⁴(Entretanto, muitos dos que tinham ouvido a palavra creram, e o número dos homens¹⁰ chegou a ser mais ou menos cinco mil.) ⁵No dia seguinte houve uma reunião em Jerusalém¹¹ de seus líderes, tanto anciãos como escribas, ⁶bem como Anás, o sumo sacerdote,¹² e Caifás, João e Alexandre, assim como todos os que eram da linhagem sumo sacerdotal. ⁷Depois de colocá-los no meio, começaram a indagar, “Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isto?”¹³

A defesa de Pedro

⁸Então Pedro, cheio de Espírito Santo,¹⁴ disse a eles: “Líderes do povo e anciãos de Israel:¹⁵ ⁹visto que hoje somos investigados acerca de um benefício feito a um homem inválido, de que maneira ele foi curado, ¹⁰que fique claro para todos vocês, e para todo o povo de Israel, que pelo nome de Jesus Cristo o Natsoreano, a quem vocês crucificaram, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos,¹⁶ por **Ele** este homem está em pé diante de vocês, inteiro. ¹¹Este Jesus é ‘a pedra que foi rejeitada por vocês, os construtores, a qual veio a ser a pedra angular’. ¹²Também, em nenhum outro existe a salvação,¹⁷ porque debaixo do céu não há nenhum outro nome que tenha sido dado entre seres humanos pelo qual havemos de ser salvos.”

Os líderes ficam admirados

¹³Então, vendo eles a ousadia de Pedro e João, e se dando conta de que eram leigos sem formação teológica,¹⁸ ficaram admirados e reconheceram que eles tinham estado com Jesus.

¹ Ver Deuteronômio 18.15-19. Pedro afirmou que os que não deram ouvidos a Jesus estavam debaixo de uma sentença de morte precoce, e bem possivelmente com implicações espirituais.

² Samuel foi profeta.

³ Sigo a melhor linha de transmissão ao traduzir “predisseram”, em vez de ‘anunciaram’, embora representando apenas 25% dos manuscritos gregos neste ponto.

⁴ “Descendente” é singular. Paulo explica isto em Gálatas 3.16.

⁵ As ‘famílias’ aqui são famílias patriarcais, entidades bem menores do que nações étnicas ou tribos inteiras; Deus enfatiza a importância da família, ao passo que Satanás faz por onde destruí-la.

⁶ Talvez 4% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “Jesus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). Como muitas vezes acontece, o texto eclético enfraquece o sentido do Texto.

⁷ Espera aí! Quando foi que esse envio aconteceu? Foi depois da ressurreição, mas Jesus nunca se apresentou ao povo geral durante os 40 dias. Deduzo que Deus estava ‘enviando’ através dos Apóstolos, que começaram o seu ministério cristão em Jerusalém (‘a vocês primeiro’).

⁸ Ser apartado das iniquidades da gente é uma bênção de algum tamanho, por causa das consequências dessas iniquidades, tanto agora como depois.

⁹ O sumo sacerdote e sua família eram saduceus; para eles a ressurreição não existia. Por isso estavam bastante perturbados, exatamente porque os Apóstolos estavam afirmando que Jesus já tinha ressuscitado, e portanto outros também poderiam.

¹⁰ O vocábulo ‘homem’ aqui se refere exclusivamente a machos, de sorte que com as mulheres e as crianças o número seria bem maior. Em 2.41 acima eram 3.000 ‘almas’, o que incluiria a todos, presumivelmente. Nesse intervalo o número aumentou bastante.

¹¹ A impressão que o Texto dá é que vieram dos arredores da cidade também.

¹² Anás era o sumo sacerdote verdadeiro – o ofício era vitalício.

¹³ O uso de “isto” sugere que o homem curado estava presente também, o que o verso 10 confirma.

¹⁴ De novo, não há artigo definido.

¹⁵ Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “de Israel” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

¹⁶ Pedro não foi nem cauteloso nem conciliatório! Ao afirmar a ressurreição ele foi direto ao ponto nevrálgico.

¹⁷ O Texto traz o artigo definido, ‘a salvação’. Podem existir muitas salvaçãoes na vida, mas esta é bem específica. Notar que Pedro faz uma declaração taxativa: Jesus é o único caminho.

¹⁸ Os discípulos nunca frequentaram um seminário teológico, e nem eram formados em oratória.

¹⁴Além disso, vendo o homem que tinha sido curado em pé junto a eles, nada tiveram para falar contra. ¹⁵Aí, após ordenar que saíssem do Sinédrio, eles começaram a consultar entre si, ¹⁶dizendo: “Que podemos fazer a estes homens? Porque de fato um sinal notável foi feito através deles, o que é manifesto a todos os que habitam em Jerusalém, e não o podemos negar.” ¹⁷Mas para que isso não se espalhe ainda mais entre o povo, vamos ameaçá-los severamente para que não falem com mais ninguém a respeito desse nome.”

São proibidos de usar o nome ‘Jesus’

¹⁸E chamando-os, lhes ordenaram terminantemente que não falassem nem ensinassem no nome de ‘Jesus’. ¹⁹Mas como resposta, Pedro e João lhes disseram: “Julguem vocês mesmos se é correto perante Deus ouvir a vocês antes do que a Deus; ²⁰porque não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.” ²¹Aí, aumentando as ameaças, eles os deixaram ir; não acharam como castigá-los por causa do povo, já que todos estavam glorificando a Deus pelo que tinha acontecido. ²²É que o homem em quem aquele milagre de cura havia sido operado tinha mais de quarenta anos de idade.³

A reação dos crentes

²³Então, depois de libertos, eles foram até seu próprio *grupo* e contaram tudo quanto os principais sacerdotes e os anciãos lhes tinham dito. ²⁴Pronto, ao ouvirem isso levantaram unânimes sua voz a Deus e disseram: “Ó Soberano!⁴ Tu és o Deus⁵ que criou o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; ²⁵que disseste pela boca de Davi, Teu servo: ‘Por que bufaram⁷ as nações, e os povos tramaram coisas vãs? ²⁶Os reis da terra se apresentaram e os líderes se reuniram, contra o SENHOR e contra o Seu Messias.’⁸ ²⁷De fato, tanto Herodes como Pôncio Pilatos, com gentios e israelitas, se reuniram⁹ contra o Teu santo Servo Jesus, que Tu ungiste, ²⁸para fazerem tudo o que a Tua mão e o Teu propósito preordenaram que acontecesse.¹⁰ ²⁹Quanto ao presente, Senhor, considera as ameaças deles, e concede aos Teus escravos que anunciem a Tua palavra com toda a ousadia, ³⁰ao passo que estendes a Tua mão para curar, e para que aconteçam sinais e prodígios por meio do nome de Teu santo Servo Jesus.” ³¹Então, tendo eles orado, o lugar em que estavam reunidos foi sacudido, e todos foram encheidos de Espírito Santo, e anunciavam a palavra de Deus com ousadia.¹¹

A nova Igreja se consolida

³²Ora, era um o coração e a alma da multidão dos que tinham crido; aliás, ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era só dele, mas todas as coisas lhes eram comuns. ³³(Também, os Apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder.¹²) Sim, sobre todos eles havia abundante graça, ³⁴porque não existia entre eles nenhum necessitado – todos os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o valor das coisas vendidas ³⁵e o colocavam aos pés dos Apóstolos; aquilo era distribuído a cada um segundo a sua necessidade.

¹ Eles bem sabiam que Jesus era o Messias, mas mesmo assim O repudiaram. Aqui, outra vez, os fatos são claros, mas eles estavam decididos a manter seu repúdio de Jesus, bem como impor seu ponto de vista ao povo. Já que tinham incorrido no pecado sem perdão, eles estavam sob o controle de Satanás.

² Existem ocasiões quando **não** devemos obedecer às autoridades; mormente quando elas exigem que neguemos a verdade de Deus e os Seus valores.

³ Como o homem nasceu coxo, nunca tinha andado durante quarenta anos.

⁴ O vocábulo ‘déspota’ é uma transliteração da palavra grega aqui. O termo é mais forte do que ‘mestre’ ou ‘senhor’. Mas ‘déspota’ tem um ‘quê’ negativo, a não ser que acrescentemos ‘benevolente’, mas isso não serviria para uso vocativo, discurso direto. Portanto, ‘Soberano!’

⁵ Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “o Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁶ Uns 8% dos manuscritos gregos trocam este começo do verso por “Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai, Davi” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

⁷ É possível ‘bufar’ para mostrar zanga ou desdém, ou talvez ambos.

⁸ Ver Salmo 2.1-2.

⁹ Talvez 10% dos manuscritos gregos acrescentam ‘nesta cidade’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.)

¹⁰ Eles entenderam claramente que o Plano de Deus prevaleceu, mas sem negar a responsabilidade humana.

¹¹ O que eles pediram foi concedido. Notar que o enchimento do Espírito Santo não é vez por todas, e não é automático.

¹² Como teria sido isso? Foi poder em ação, sinais e prodígios (ver 5.12 abaixo), realizados no nome do Jesus ressurreto – se Ele estivesse morto, o que poderia fazer?

³⁶Aí José, um levita natural de Chipre, que os Apóstolos chamaram de Barnabé (que traduzido é ‘Filho de encorajamento’), ³⁷vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos Apóstolos.¹

Ananias e Safira

5 ¹Ora, um certo homem chamado Ananias, com Safira sua mulher, vendeu uma propriedade, ²e reteve parte do preço para si, em conivência com sua mulher; e levando o restante o depositou aos pés dos Apóstolos. ³Aí Pedro disse: “Ananias, com base em que² encheu Satanás o teu coração, para mentires ao Espírito Santo e reteres para si parte do preço da propriedade? ⁴Enquanto mantida, não era tua; e uma vez vendida, o preço não estava em teu poder? Como é que concebeste tal ideia no teu coração? Não mentiste a homens, mas a Deus.”³ ⁵Assim que ouviu essas palavras, Ananias caiu e expirou! (Grande temor veio sobre todos os que ouviram estas coisas.) ⁶Aí os moços se levantaram, o embrulharam, o levaram para fora e o enterraram.⁴

⁷Então, após intervalo de umas três horas, entrou também a mulher dele, não sabendo o que tinha acontecido.⁵ ⁸Aí Pedro dirigiu-se a ela, “Dize-me, vendestes por tanto aquela propriedade?” Então ela disse, “Sim, por tanto”. ⁹Aí Pedro disse a ela: “Como é que vocês entraram em acordo para provocar o Espírito do Senhor? Ora, os pés dos que enterraram o teu marido estão à porta, e te levarão para fora a ti!” ¹⁰Imediatamente ela caiu aos pés dele e expirou! Aí os moços entraram e a encontraram morta, e levando-a para fora a enterraram ao lado de seu marido.⁶ ¹¹E veio grande temor sobre toda a igreja, e sobre todos os que ouviram estas coisas.⁷

Os Apóstolos se distinguem

¹²Ora, muitos sinais e prodígios estavam acontecendo entre o povo pelas mãos dos Apóstolos; e estavam todos no Pórtico de Salomão com um só propósito.⁸ ¹³Já dos demais, ninguém ousava juntar-se a eles,⁹ ao passo que o povo os exaltava. ¹⁴Cada vez mais crentes eram acrescentados ao Senhor, multidões, tanto de homens como de mulheres.¹⁰ ¹⁵Tanto assim que ficavam levando os doentes às ruas, e os colocavam sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos sua sombra pudesse atingir alguns deles.¹¹ ¹⁶Além disso, multidões das cidades circunvizinhas afluíam a Jerusalém, trazendo doentes e atormentados por espíritos imundos, e todos eram curados.¹²

¹ Já que muitos estavam fazendo isso, por que será que Lucas fez questão de enfatizar Barnabé? Talvez porque ele seria um participante importante mais tarde.

² O costumeiro ‘por que’ não é adequado aqui; Satanás não precisa de desculpa para nos atacar. Mas ao perguntar ‘com base em que’, Pedro estava dizendo que Ananias deu entrada a Satanás (o que não é boa ideia, tudo indica). Então, que tipo de coisa dá entrada a Satanás? Uma das maneiras é acalantar atitude contrária à vontade e ao caráter de Deus.

³ Como o contexto deixa claro, o problema foi que Ananias mentiu. Ele queria o ‘crédito’ de ter feito como os outros, mas segurando um ‘reserva’. Se ele tivesse dito honestamente que trazia só uma parte do preço, tudo bem, seguiria com vida. Ele talvez dizia consigo mesmo que não estava fazendo mal a ninguém – mas estava desafiando a Deus.

⁴ Pelo jeito, não era preciso chamar médico-legista. Os dois foram enterrados sem cerimônia e sem lamentação. Não tinham família?

⁵ Provavelmente ela estava procurando o marido, não entendendo porque ele não tinha voltado.

⁶ Nada como permanecer juntos!

⁷ Realmente. Que tal se esse tipo de coisa começasse a acontecer nas nossas igrejas hoje?

⁸ Entendo que a referência é aos Apóstolos; eles estavam ‘presidindo’ no Pórtico de Salomão, onde havia bastante espaço.

⁹ Os Onze tinham um prestígio, uma estatura, que os distinguia; mais ninguém estava fingindo ser apóstolo.

¹⁰ Após o Pentecostes, encontramos a expressão, ‘tanto homens como mulheres’ – a participação de mulheres na Igreja é declarada abertamente.

¹¹ Ora, ora; o Senhor Jesus tinha reintegrado Pedro com sobra. Aquilo talvez tenha sido uma das “coisas maiores” faladas em João 14.12, já que não temos registro do próprio Jesus ter utilizado a sombra. Parece que pessoas estavam mesmo sendo curadas dessa maneira, e tais pessoas dariam lugar aos que vinham chegando. Os residentes locais teriam a primeira vez, e se todos foram curados, seriam os circunvizinhos que mantinham o fluxo.

¹² Aquilo faz lembrar do ministério do próprio Jesus, quando todos que vinham eram curados. Deveríamos nós poder fazer isso hoje, ou aquilo foi somente ‘um momento especial’? E quanto aos missionários que introduzem

Saduceus X Apóstolos

¹⁷Então o sumo sacerdote se levantou, bem como os que estavam com ele (sendo da seita dos saduceus); ficaram cheios de ciúme,¹ ¹⁸lançaram as mãos nos Apóstolos e os colocaram na prisão pública. ¹⁹Mas durante a noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e levando-os para fora disse, ²⁰“Ide, e tomando posição no templo dissei ao povo todas as palavras desta Vida”.² ²¹Então, conforme ouviram, entraram no templo ao amanhecer³ e começaram a ensinar.

Em seguida chegou o sumo sacerdote, e os que estavam com ele, convocaram o Sinédrio – toda a assembleia dos anciãos dos filhos de Israel – e enviaram à prisão para serem trazidos. ²²Ora, quando os guardas chegaram, não os encontraram na prisão! Então voltaram e informaram, ²³dizendo: “Certamente encontramos a prisão seguramente trancada, e os guardas em pé diante das portas; mas quando abrimos, não encontramos ninguém lá dentro!” ²⁴Pronto, ao ouvirem essas palavras, o sumo sacerdote,⁴ o capitão do templo e os principais sacerdotes ficaram deveras perplexos, quanto às implicações daquilo.⁵

²⁵Foi aí que alguém chegou para lhes informar, “Eis que os homens que pusestes na prisão estão no templo ensinando o povo!” ²⁶Então o capitão e os guardas foram e os trouxeram sem violência, pois temiam ser apedrejados pelo povo. ²⁷Tendo-os trazido, os colocaram diante do Sinédrio. Aí o sumo sacerdote os interrogou ²⁸dizendo: “Não vos proibimos terminantemente de ensinar nesse nome? No entanto, enchestes Jerusalém com vosso ensino, e tencionais lançar sobre nós o sangue desse homem!”⁶

Apóstolos enfurecem saduceus

²⁹Aí Pedro e os Apóstolos responderam dizendo: “É mais necessário obedecer a Deus do que aos homens. ³⁰O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês assassinaram, pendurando-o num madeiro. ³¹A Ele Deus exaltou, colocando-o à Sua direita como Príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel, e perdão de pecados.⁷ ³²E nós somos testemunhas destas afirmações acerca dEle, bem como o Espírito Santo o é, a quem Deus deu aos que lhe obedecem.”⁸

Gamaliel aconselha saduceus

³³Pronto, ao ouvirem isso ficaram furiosos e resolveram matá-los. ³⁴Mas um certo homem no Sinédrio levantou-se⁹ (um fariseu chamado Gamaliel, um mestre da lei respeitado por todo o povo) e mandou que os Apóstolos fossem retirados por um momento. ³⁵Aí ele disse-lhes: “Varões israelitas, pensem bem no seu próprio interesse, no que diz respeito a estes homens, no que estão para fazer. ³⁶Pois antes destes dias, levantou-se Teudas, reivindicando ser alguém; a quem cerca de quatrocentos homens se juntaram. Ele foi morto, e todos os que o seguiram foram dispersos e acabaram em nada. ³⁷Depois dele, nos dias do recenseamento,

o Evangelho a uma nova área ou nova cultura? Demonstrações visíveis e concretas do poder de Deus não ajudariam a evangelização?

¹ Os Apóstolos estavam ‘roubando a cena’, mesmo, e os chefões não estavam gostando, nem um pouquinho.

² É isso que o Texto diz, “esta Vida”. Pertencer a Jesus não significa somente vida espiritual no lugar de morte espiritual, mas significa uma maneira de viver – um conjunto de valores, um grupo de pressuposições, uma cosmovisão.

³ Uma vez fora da prisão, devem ter ido ‘para casa’, para se refrescarem. Durante a noite não teria ninguém no templo para ser ensinado.

⁴ Uns 9% dos manuscritos gregos omitem “o sumo sacerdote” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁵ Ora, ora, a única explicação possível era uma intervenção sobrenatural. O pior dos cegos é aquele que se recusa a ver.

⁶ Esses exatos homens haviam dito, “Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!” Mas uma boa memória nem sempre é conveniente. Contudo, neste caso o sacerdote estava sendo perverso. Pensando melhor, como ele já tinha incorrido no pecado sem perdão, ele estava debaixo de controle satânico.

⁷ Seria possível traduzir, “para dar arrependimento e perdão de pecados a Israel”, mas o Texto não traz essa sequência; talvez para não limitar o perdão a Israel.

⁸ Os Apóstolos eram impressionantes – nada de medo, de pedir desculpas, de suavizar. “Vocês O assassinaram!” “Deus O ressuscitou!” “Ele é Príncipe e Salvador!” “O Espírito Santo existe!” Todas essas afirmações eram coisas que eles decididamente não queriam ouvir, como demonstra a reação. Em nossos dias existem muitos que não querem ouvir que o Espírito Santo é dado àqueles que **obedecem** a Deus.

⁹ Entendo que Gamaliel meramente tomou conta da situação, se impôs, e algo na presença dele levou o sumo sacerdote a permitir que fizesse.

levantou-se Judas, o galileu, e levou uma multidão após si. Mas ele também morreu, e todos os que o obedeciam foram espalhados. ³⁸Por isso eu vos digo agora: Afastem-se destes homens e os deixem em paz; porque se esse conselho ou essa obra for de homens, será desfeito; ³⁹mas se é de Deus,¹ vocês não poderão desfazê-lo – para que não sejam achados até mesmo lutando contra Deus!”²

Saduceus açoitam e ameaçam Apóstolos

⁴⁰Eles foram convencidos por ele³ e chamaram os Apóstolos; depois de açoitá-los, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus e os soltaram. ⁴¹Aí saíram da presença do Sinédrio, regozijando-se⁴ porque tinham sido considerados dignos de sofrer desonra pelo nome do Cristo.⁵ ⁴²E todos os dias, no templo e de casa em casa, não pararam de ensinar e proclamar a Jesus como sendo o Cristo.⁶

Os diáconos

6 ¹Ora, naqueles dias, multiplicando-se os discípulos, surgiu uma queixa dos helenistas contra os hebreus. Porque as suas viúvas⁷ estavam sendo negligenciadas na distribuição diária. ²Então os doze convocaram a multidão dos discípulos e disseram: “Não é vantajoso que nós deixemos a Palavra de Deus para servirmos às mesas. ³Portanto, irmãos, escolham entre vocês sete varões⁸ de boa reputação, cheios de Espírito Santo e de sabedoria, os quais designaremos para esta necessidade. ⁴Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da Palavra.”⁹

⁵Esse parecer agradou a toda a multidão; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e de Espírito Santo, e Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia;¹⁰ ⁶os quais colocaram diante dos Apóstolos; e estes oraram e lhes impuseram as mãos.

⁷A Palavra de Deus seguia crescendo, e o número de discípulos em Jerusalém multiplicava-se muito; também um grande número de sacerdotes estavam obedecendo à fé. ⁸Já Estêvão, cheio de fé¹¹ e de poder, estava realizando prodígios e grandes sinais entre o povo.¹²

A conspiração contra Estêvão

⁹Aí se levantaram alguns da assim chamada sinagoga dos Libertos (tanto Cireneus como alexandrinos, e os que eram da Cilícia e da Ásia), e tentaram discutir com Estêvão. ¹⁰Mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

¹¹Então subornaram alguns homens para dizerem: “Ouvimos ele falando palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus”. ¹²E agitaram o povo, os anciãos e os escribas;¹³ e investindo contra ele, o agarraram e o levaram ao Sinédrio; ¹³e apresentaram falsas testemunhas

¹ As frases condicionais não são do mesmo tipo – a primeira é uma condição de dúvida, a segunda é uma condição de fato. Gamaliel deixa claro que ele pessoalmente entende que é de Deus.

² Mas é claro que eles estavam lutando contra Deus, e sabiam disso, mas Gamaliel lhes dá o benefício da dúvida.

³ Só até certo ponto – não os mataram, mas ainda açoitaram e ameaçaram. Eles sabiam o tempo todo que estavam lutando contra Deus, mas por qualquer motivo resolveram ceder a Gamaliel.

⁴ Dá a impressão de que eles começaram a regozijar ainda perante o Sinédrio. Qual teria sido o efeito disso nos presentes?

⁵ Aqui eu sigo a melhor linha de transmissão, assim entendo, embora neste ponto perfaça uns 35% dos manuscritos. É que as testemunhas estão bastantes divididas: 35% têm “do Cristo”, 14% têm ‘de Jesus’, 10% têm ‘do Senhor Jesus’, 20% têm ‘dele’ e 21% omitem.

⁶ Não faz mal repetir: os Apóstolos eram impressionantes.

⁷ Espera aí! De onde vieram todas essas viúvas estrangeiras? (Para causar problema deve ter havido um certo número.) Iria uma viúva viajar sozinha da Ásia a Jerusalém para assistir a Páscoa? Tinham seus maridos morrido em Jerusalém? Talvez tenha sido isso, já que o tempo ia passando e havia muitos milhares de cren-tes; pessoas estariam morrendo, casando, fazendo coisas costumeiras.

⁸ O vocábulo aqui diz respeito a machos.

⁹ Oração e a ministração da Palavra – quantos pastores, missionários, ‘apóstolos’, etc., hoje em dia fariam jus a essa descrição? Não seria o caso de voltarmos nessa direção?

¹⁰ Nicolau é declarado ser estrangeiro, mas alguns dos outros nomes parecem assim também, de sorte que os queixosos estavam bem representados. Foi um exemplo de amor e graça em ação.

¹¹ Em vez de “fé”, uns 20% dos manuscritos gregos trazem ‘graça’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

¹² Ora, prodígios e sinais já não seriam miraculosos sem ter que ser “grandes”? Esse Estêvão era outra coisa! Vejam bem, Estêvão não era um dos Apóstolos, de sorte que realizar milagre não se limitava a eles. Estêvão e Filipe (capítulo 8) eram diáconos.

¹³ O que segue foi obviamente programado; o Sinédrio estava esperando.

que disseram: “Este homem não para de proferir palavras blasfemas contra o santo lugar e contra a lei; ¹⁴pois nós o ouvimos dizendo que esse Jesus, o Natsoreano, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos entregou.”¹ ¹⁵Aí todos os que estavam sentados no Sinédrio, fitando ele, viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.²

O discurso de Estêvão

7 ¹Então o sumo sacerdote disse, “Será que essas coisas podem ser assim?”³ ²Aí ele disse: “Varões, irmãos e pais, ouçam:⁴ O Deus da glória apareceu ao nosso pai, Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, ³e disse-lhe, “Deixa a tua terra e a tua parentela e vem para uma terra que eu vou te mostrar’. ⁴Então, saindo da terra dos caldeus, ele residiu em Harã.⁵ Dali, depois da morte de seu pai,⁶ Deus o transferiu para esta terra, na qual vocês agora vivem;⁷ ⁵mas não lhe deu nela herança, nem mesmo o espaço de um pé. Ele prometeu, sim, que lhe daria a posse dela, isto é, a seus descendentes depois dele, embora não tivesse filho.⁸ ⁶Depois, Deus falou assim: que seus descendentes seriam peregrinos numa terra estrangeira – e que seriam escravizados e maltratados – por quatrocentos anos.⁹ ⁷Eu julgarei a nação a quem servirão como escravos’, disse Deus,¹⁰ ‘e depois disso sairão e me servirão neste lugar’. ⁸E Ele deu-lhe a aliança da circuncisão;¹¹ e com isso ele gerou Isaque e o circuncidou ao oitavo dia;¹² e Isaque fez o mesmo a Jacó, e Jacó aos doze patriarcas.

Para o Egito

⁹“Os patriarcas, tendo inveja, venderam José para o Egito; mas Deus estava com ele ¹⁰e o livrou de todas as suas aflições, e lhe deu favor e sabedoria diante de Faraó, rei do Egito; e este o fez governador do Egito e de toda a sua casa. ¹¹Então uma fome sobreveio a toda a terra do Egito e de Canaã, mesmo uma grande aflição, e os nossos pais não encontravam alimento. ¹²Então Jacó ouviu que havia trigo no Egito, e enviou nossos pais a primeira vez. ¹³Na segunda viagem, José deu-se a conhecer aos seus irmãos, e a família de José foi apresentada a Faraó. ¹⁴Então José mandou buscar seu pai Jacó e todos os seus familiares, setenta

¹ E daí; aquilo era crime? Tudo foi uma farsa.

² Fico a imaginar quantos deles tinham já visto um anjo para saber como seria a aparência. Talvez o rosto dele tenha recebido um brilho sobrenatural. Ora, uma coisa dessas deveria ter feito eles parar e pensar, mas não aconteceu.

³ O homem fingiu surpresa, mas bem sabia que era uma farsa.

⁴ Estêvão sabia que estava num tribunal embusteiro, e por isso não perdeu tempo com a acusação ridícula; ele entregou uma mensagem profética e condenatória.

⁵ Sim, mas levou também seu pai, e seu sobrinho, e Harã não era a terra prometida. ‘O nosso pai, Abraão’ – os judeus começaram a sua história com Abraão, que começou com obediência incompleta.

⁶ Lá se foram quinze anos de sua vida. E levou consigo o sobrinho Ló, o que seria uma **grande** dor de cabeça (ele foi o pai dos moabitas e dos amonitas – má notícia – debaixo de circunstâncias que não teriam acontecido se ele tivesse ficado em Harã).

⁷ Estêvão vincula seus ouvintes à história.

⁸ Abraão tinha 100 anos quando gerou Isaque, que tinha 60 quando gerou Jacó e Esaú. Abraão morreu com 175, de sorte que viu seus dois netos. Mas antes de Isaque houve Ismael...

⁹ Estêvão citou Gênesis 15.13, que deve ser entendido como um quiasmo, uma estrutura comum na Bíblia:

A. seus descendentes seriam peregrinos numa terra estrangeira

B. e eles seriam escravizados

B. e maltratados

A. por quatrocentos anos.

Uma comparação cuidadosa das passagens relevantes mostra que os 400 anos incluem desde o desmamar de Isaque até o êxodo (1891 a 1491 a.C.). Sendo que Jacó mudou para o Egito em 1706, os descendentes de Abraão foram estrangeiros em Canaã durante 185 anos, para depois serem estrangeiros no Egito (onde chegaram a ser escravizados), durante 215 anos. O êxodo ocorreu 144 anos após a morte de José, de sorte que o período de trabalho escravo deve ter sido algo menos, talvez em torno de 100 anos. (Devo a análise dada acima ao Dr. Floyd N. Jones.)

¹⁰ Ele julgou mesmo, com severidade. Por ter exterminado o exército egípcio, Deus garantiu que o Egito não seria uma ameaça para a jovem nação de Israel durante séculos.

¹¹ Mulheres com maridos circuncisados não pegam câncer cervical – o procedimento não é uma coisa sádica; há motivo médico para ele.

¹² A medicina moderna já verificou que no oitavo dia da vida de um macho as suas defesas contra infecção estão no auge – é o melhor dia da vida inteira para uma pequena cirurgia. Ora, ora, há 3.900 anos, quem além do Criador poderia saber disso?

e cinco almas.¹ ¹⁵Foi assim que Jacó desceu para o Egito; e morreu, ele e nossos pais; ¹⁶e foram transferidos para Siquém e colocados no túmulo que Abraão tinha comprado dos filhos de Hamor de Siquém,² por certa quantia de prata.

Entra Moisés

¹⁷“Ao se aproximar o tempo da promessa que Deus tinha jurado a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito; ¹⁸até que se levantou um rei diferente³ que não conhecia José. ¹⁹Esse rei tratou a nossa raça com maldosa astúcia e oprimiu os nossos pais, obrigando-os a expor os seus bebês, para que não permanecessem vivos.⁴ ²⁰Naquele tempo nasceu Moisés, e foi agradável a Deus; ele foi criado na casa do seu pai durante três meses. ²¹Quando foi exposto, a filha de Faraó o tomou para si, e o criou como seu próprio filho. ²²E Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios; com isso tornou-se poderoso em palavras e obras. ²³Ora, ao completar quarenta anos de idade, veio-lhe ao coração ir visitar os seus irmãos, os filhos de Israel.⁵ ²⁴Ao ver um deles sendo maltratado, defendeu e vingou o oprimido, abatendo o egípcio. ²⁵Ora, ele supunha que os seus irmãos compreenderiam que, por sua mão,⁶ Deus estava dando-lhes livramento, mas eles não compreenderam. ²⁶No dia seguinte, ele apareceu a uns que estavam brigando e tentou reconciliá-los, dizendo, ‘Homens, vocês são irmãos; por que maltratam um ao outro?’ ²⁷Mas o que estava maltratando o próximo empurrou Moisés, dizendo: ‘Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós?’ ²⁸Queres matar-me como mataste o egípcio ontem?’ ²⁹Pronto, diante desse dizer Moisés fugiu e se tornou peregrino na terra de Midiã, onde gerou dois filhos.⁷

Moisés é comissionado

³⁰“Completados outros quarenta anos, Anjo do SENHOR⁸ apareceu a ele no ermo do monte

¹ Comparando este verso com Gênesis 46.26-27, achamos três números: 66, 70 e 75. Os 66, sendo ‘dos próprios lombos’, naturalmente exclui o próprio Jacó, bem como as esposas (José já estava lá). Os 70 inclui Jacó, José e os dois filhos dele. Os 75 exclui Jacó e José, mas inclui nove esposas; parece que algumas já tinham morrido em Canaã. Para uma explicação maior, favor de ver “Quantas pessoas?” no Apêndice.

² O único registro que temos de alguém comprando de Hamor é Jacó (Gênesis 33.19); Abraão comprou de Efrom (Gênesis 23.17) – Siquém e Hebrom são lugares distintos, até onde sabemos. Pressupondo que a afirmação de Estêvão é correta (já que ele estava cheio do Espírito Santo ao falar, verso 55), então Abraão deve ter comprado ambos os lugares, embora Moisés tenha registrado só um, e Jacó foi obrigado a comprar de novo, ou comprar uma área maior ao redor. Uma variedade de documentos históricos existiram, feitos nos tempos do A.T., que não foram incluídos no Cânon e dos quais não temos cópia, mas que ainda existiam no tempo de Estêvão. (Por exemplo, Judas [verso 14] cita Enoque – não dispomos de cópia da profecia de Enoque em hebraico hoje, mas Judas certamente dispunha de uma.) De qualquer maneira, notar que o Texto diz que ‘eles’ foram levados a Siquém – isso diria respeito aos filhos de Jacó, já que ele próprio foi sepultado em Hebrom. Voltando a Gênesis 34.29, depois de matar todos os homens, os filhos de Jacó ficaram com as mulheres; deve ter sido assim que conseguiram esposas para tantos homens. Eles também ficaram ricos com os despojos da cidade. Então seria natural que fossem sepultados ali. Para uma discussão maior, favor de ver “Quem comprou o que de quem?” no Apêndice.

³ O vocábulo aqui sugere um tipo diferente; uma dinastia diferente ou uma raça diferente.

⁴ Minha tradução é indireta porque o Texto é indireto.

⁵ Comparando Hebreus 11.24-26, parece que Moisés tinha rejeitado formalmente o ‘status’ de ser o filho da filha de Faraó, junto com as vantagens políticas e outras que acompanhavam tal ‘status’. Semelhante atitude não deve ter agradado a Faraó, razão pela qual estava disposto a matar Moisés, quando a oportunidade apareceu.

⁶ Esta avaliação do pensamento de Moisés não se encontra no A.T., pelo menos não a essa altura. Será que Moisés realmente imaginou que matar um egípcio faria uma diferença, ou que Deus daria livramento dessa forma? Ao encontrá-lo no céu poderemos perguntar. Contudo, comparando este verso com o verso 23 podemos entender que foi Deus que colocou no coração dele visitar seu povo.

⁷ A seleção de detalhes que Estêvão fez me intriga. Os dois filhos de Moisés não tinham proeminência na história de Israel; e por que mencioná-los, então? Bem, a omissão de Moisés quanto à circuncisão dos filhos quase lhe custou a vida! Ver Êxodo 4.24-26. Embora o próprio Moisés certamente tinha sido circuncidado enquanto bebê, ele foi criado como egípcio, e a importância do procedimento não lhe foi inculcada. A mulher dele, não sendo israelita, era contra. Mas como poderia Moisés liderar o povo da aliança ao passo que ele mesmo ignorava o sinal da aliança?

⁸ Não há artigo definido com “anjo”. Comparando Êxodo 3.2 e 4 fica claro que “o Anjo do SENHOR” era o próprio Jeová, presumivelmente o Filho. Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitam “do Senhor” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

Sinai,¹ numa chama de fogo numa sarça. ³¹Ora, ao ver a cena Moisés ficou maravilhado, mas ao aproximar-se para ver melhor, veio a ele a voz do SENHOR: ³²‘Eu sou o Deus de teus pais – o Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.’² Moisés começou a tremer e não ousou olhar. ³³Aí o SENHOR disse-lhe: ‘Tira as sandálias dos teus pés, pois o lugar em que estás parado é chão santo. ³⁴Certamente tenho visto o sofrimento do meu povo no Egito, tenho ouvido os seus gemidos e desci³ para libertá-los. Agora vem; vou enviar-te para o Egito.’

³⁵‘Este Moisés a quem eles rejeitaram, dizendo, ‘Quem te constituiu chefe e juiz?’ – exatamente ele Deus enviou como chefe e libertador, pela mão do Anjo que apareceu a ele na sarça. ³⁶Foi ele que os tirou de lá, realizando prodígios e sinais na terra do Egito, no Mar Vermelho e durante quarenta anos no ermo.

A rebelião de Israel

³⁷‘Este é o Moisés que disse aos filhos de Israel, ‘O SENHOR nosso Deus⁴ vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu’.⁵ ³⁸Este é o que esteve com a assembleia no ermo, com o Anjo que falou a ele no monte Sinai e com os nossos pais,⁶ o qual recebeu oráculos vivos⁷ para nos dar; ³⁹a quem os nossos pais não quiseram ser obedientes; antes o rejeitaram e em seu coração voltaram para o Egito, ⁴⁰dizendo a Arão, ‘Faze-nos deuses que irão adiante de nós; porque esse Moisés que nos tirou da terra do Egito – não sabemos o que aconteceu a ele’.⁸ ⁴¹É que naqueles dias fizeram um bezerro, e trouxeram sacrifício ao ídolo, e começaram a festejar as obras das suas mãos. ⁴²Mas Deus se afastou, e os entregou à adoração do exército do céu,⁹ como está escrito no Livro dos Profetas: ‘Acaso foi a mim que vocês ofereceram holocaustos e sacrifícios durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel? ⁴³Antes tomaram para si o tabernáculo de Moloque, e a estrela do vosso deus Refã, as imagens que vocês fizeram para as adorar! Por isso vos deportarei para além da Babilônia.’¹⁰

Uma morada para Deus

⁴⁴‘O tabernáculo do testemunho, feito conforme Aquele que falava a Moisés tinha ordenado, que o fizesse segundo o modelo que tinha visto, estava com os nossos pais no deserto. ⁴⁵O qual, havendo o recebido por sua vez, os nossos pais levaram consigo quando, com Josué, desapossaram as nações que Deus expulsou à vista dos nossos pais, até os dias de Davi. ⁴⁶Este encontrou graça diante de Deus e pediu para providenciar uma habitação para o Deus de Jacó. ⁴⁷Mas foi Salomão quem construiu uma casa para Ele. ⁴⁸Porém, o Altíssimo não habita em santuários feitos por mãos humanas, como diz o profeta: ⁴⁹‘O céu é o meu trono, ao passo que a terra é um estrado para os meus pés. Que tipo de casa vocês me edificarão’, diz

¹ Moisés estava em Midiã; segue-se que o monte Sinai verdadeiro está em Midiã, que faz parte da Arábia, não a península que fica entre as ‘orelhas’ do Mar Vermelho. Para uma discussão maior, favor de ver “Onde fica o monte Sinai?” no Apêndice.

² Ver Êxodo 3.6. O Senhor Jesus fez uso desta passagem para demonstrar o fato de ressurreição (Mateus 22.32). Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “o Deus” ante Isaque e Jacó (como em LH e ARA).

³ Deus “desceu” de onde? Do Céu, presumivelmente – parece-me que quando quer que Deus ‘desça’, é para intervir nos acontecimentos cá em baixo.

⁴ Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “o Senhor”, acompanhados de outros 3% que omitem “nosso” (seguidos por NVI, LH, ARA., etc.). O Texto Recebido, seguindo uns 55% dos manuscritos, tem ‘vosso’, em vez de “nosso”.

⁵ Entendo que é aqui que Estêvão chega ao ponto central de seu discurso: Deus enviou Moisés, mas os seus contemporâneos o rejeitaram; Deus enviou o Profeta, mas as pessoas presentes O rejeitaram. Ambas as rejeições resultaram em juízo. Uns 15% dos manuscritos gregos acrescentam ‘a ele ouvireis’.

⁶ Entendo que Estêvão enfatizou que Moisés estava com ambos, o Anjo e o povo; ele foi um mediador, como seria também ‘o Profeta’ – “como eu” (verso 37).

⁷ O que faz um oráculo ser ‘vivo’? Ele segue funcionando, sendo aplicável.

⁸ Ver Êxodo 32.1.

⁹ Presumivelmente, Estêvão se refere ao exército de anjos caídos que seguiram Satanás; ver Efésios 2.2 e 1.21. Os que escolhem idolatria estão de fato se entregando a Satanás [mesmo dizendo que não acreditam nele]. Mas se o próprio Deus te entrega, quais as tuas chances?

¹⁰Ver Amós 5.25-27. O ministério de Amós se dirigiu ao reino do Norte. Parece que ele está dizendo que aquelas tribos levaram seus deuses consigo quando saíram do Egito, cuidaram deles todo o tempo no deserto, e os levaram para dentro da Terra Prometida! De fato, eles foram espalhados ‘além da Babilônia’, para bem longe.

o SENHOR, ‘ou que lugar para meu descanso?’ ⁵⁰Não foi a minha mão que fez todas estas coisas?’¹

Estêvão ataca

⁵¹“Ó obstinados de coração e ouvidos incircuncisos! Vocês sempre se opõem ao Espírito Santo;² assim como vossos pais fizeram, vocês também fazem.

⁵²Qual dos profetas os vossos pais não perseguiram? E eles mataram os que preanunciaram a vinda do Justo, de quem vocês agora se tornaram traidores e assassinos;³ ⁵³vocês, que receberam a Lei como sendo ‘ordenanças de anjos’ e não a obedeceram!”

Estêvão é martirizado

⁵⁴Ora, enquanto ouviram estas coisas, os seus corações estavam sendo ‘cerrados ao meio’,⁴ e começaram a ranger os dentes contra ele. ⁵⁵Mas ele, estando cheio de Espírito Santo e olhando atentamente para o céu, viu a glória de Deus, e Jesus, em pé,⁵ à direita de Deus, ⁵⁶e disse, “Oba, vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus!” ⁵⁷Mas eles, gritando em alta voz,⁶ taparam os seus ouvidos, arremeteram todos juntos contra ele, ⁵⁸e o jogando para fora da cidade começaram a apedrejá-lo!⁷ (As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.) ⁵⁹Sim, apedrejaram Estêvão enquanto ele vociferou dizendo, “Senhor Jesus, recebe o meu espírito!” ⁶⁰Então, pondo-se de joelhos, ele gritou em alta voz, “Senhor, não imputes a eles este pecado!” E assim dizendo, adormeceu.⁸ (Já Saulo estava em pleno acordo com o assassinato.)

Perseguição provoca a dispersão da Igreja

8 ¹Naquela ocasião, desencadeou-se uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; todos, menos os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e de Samaria. ²(Homens piedosos tinham sepultado Estêvão e feito por ele grande lamentação.) ³Quanto a Saulo, ele estava tentando destruir a igreja; invadindo casa após casa e arrastando tanto homens como mulheres, ele os encerrava na prisão. ⁴Já os que foram dispersos, ficavam proclamando a palavra por onde passassem.

O ministério de Filipe

⁵Já Filipe, tendo descido para uma cidade da Samaria,⁹ começou a lhes proclamar o Cristo; ⁶e as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, ao passo que ouviam as palavras e viam os sinais que ele seguiu fazendo.¹⁰ ⁷É que espíritos imundos saíam aos gritos estridentes de muitos que os tinham, e muitos paralíticos e coxos foram curados. ⁸Sim, houve grande alegria naquela cidade!¹¹

Simão, o feiticeiro

⁹Ora, um certo homem chamado Simão estava na cidade primeiro, praticando feitiçaria e deslumbrando o povo de Samaria, apresentando-se como alguém importante; ¹⁰ao qual eles

¹ Ver Isaías 66.1-2. Isto talvez seja uma defesa indireta contra a acusação que ele tinha blasfemado o templo – se Deus não habita nele (e de fato Jesus tinha abandonado aquele templo formalmente) [e Josefo afirma que a Arca não estava nele], então não tem tanta importância.

² Aliás, os saduceus nem admitiam a existência do Espírito Santo!

³ Estêvão declara enfaticamente que eles assassinaram o Messias.

⁴ É isso que o Texto diz; é uma figura da linguagem bem expressiva. Ao ser cortado com uma lâmina bem afiada, você talvez não sinta muito, no momento, mas se alguém começa a te serrar,...! Não é de admirar que eles estavam furiosos (eles logo entenderam que Estêvão não estava sendo conciliatório).

⁵ Vários textos afirmam que Jesus está sentado ao direito do Pai, não em pé. Parece que o Senhor ficou em pé para receber Estêvão – ele foi recebido como um herói.

⁶ Tentaram apagar a voz dele, além de tapar os ouvidos – não queriam ouvir mais! Hoje em dia também; não faltam os que não querem ouvir a Verdade.

⁷ Estavam totalmente tomados pela fúria (talvez demonizados) e esqueceram de pedir autorização ao governador romano.

⁸ Na Bíblia, é comum ‘dormir’ ser usado como figura para a morte, e principalmente quando se trata de justos. A morte de Estêvão faz lembrar a morte do Senhor – ambos deram um brado, para expirar em seguida; e ambos entregaram o espírito.

⁹ Infelizmente, muitas versões, seguindo uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, dizem que Filipe foi à cidade capital, em vez de a uma cidade da Samaria.

¹⁰ Filipe não ficou meramente falando, ele deu demonstrações do poder de Deus de forma visível. E nós, então?

¹¹ Nada mal, para um diácono.

vinham dando atenção, do menor ao maior, dizendo, “Este é o grande poder de Deus”.¹ ¹¹Eles o atendiam porque durante bastante tempo ele os havia iludido com seus feitiços. ¹²Mas quando creram em Filipe, que proclamava as boas novas acerca do Reino de Deus, e acerca do nome, Jesus Cristo,² foram batizados, tanto homens como mulheres. ¹³Até o próprio Simão creu; e tendo sido batizado, ficou de contínuo com Filipe; e observando os milagres e sinais realizados, ficou maravilhado.³

¹⁴Ora, quando os Apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram que Samaria tinha recebido a palavra de Deus, enviaram a eles Pedro e João; ¹⁵os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem Espírito Santo; ¹⁶porque Ele ainda não tinha sobrevindo sobre nenhum deles; apenas tinham sido batizados para dentro do nome de Jesus, o Cristo.⁴ ¹⁷Então impuseram as mãos sobre eles, e eles receberam Espírito Santo.

¹⁸Aí Simão, ao reparar que o Espírito Santo⁵ era concedido através da imposição das mãos dos Apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, ¹⁹dizendo, “Dai-me também a mim esta autoridade, para que aquele a quem eu impuser as mãos receba Espírito Santo”. ²⁰Mas Pedro disse a ele: “A tua prata vá contigo perdição adentro,⁶ por ter imaginado que o dom de Deus pode ser adquirido por dinheiro! ²¹Tu não tens parte nem porção nesta questão, porque o teu coração não é certo diante de Deus. ²²Arrepende-te pois, desta tua maldade e roga a Deus,⁷ caso possa ser perdoado este intuito do teu coração; ²³pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de injustiça.”⁸ ²⁴Aí Simão respondeu e disse, “Orem vocês⁹ ao Senhor em meu favor, para que nada do que disseram venha sobre mim!”

²⁵Então, tendo eles tanto¹⁰ testificado plenamente como falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém; eles também evangelizaram muitos povoados samaritanos.

O tesoureiro etíope

²⁶Então um anjo do Senhor falou a Filipe dizendo, “Levanta-te e vai para o sul, pela estrada que desce de Jerusalém para Gaza;¹¹ ela é deserta”. ²⁷E ele levantou-se e foi. Ora, um homem etíope, eunuco, um alto oficial de Candace, a rainha dos etíopes, o qual administrava todo o tesouro dela, tinha ido a Jerusalém para adorar.¹² ²⁸Ele estava voltando, sentado na sua carruagem, e estava lendo o profeta Isaías a viva voz. ²⁹Aí o Espírito disse a Filipe,

¹ O Texto diz mesmo “é o poder”, e não ‘tem’ ou ‘demonstra’ como poderíamos esperar. Talvez os samaritanos pensavam que ele fosse o Messias. Uns 9% dos manuscritos gregos trazem ‘é chamado’, em vez de “é”.

² Ele estava proclamando Jesus como sendo o Messias.

³ Por que será que ele ‘ficou maravilhado’? Se ele próprio tivesse produzido milagres e sinais verdadeiros, ele teria dito, “É assim mesmo”. Deduzo que ele vinha fingindo (ou usando poder demoníaco), de sorte que quando ele viu a coisa verdadeira, com o poder de Deus, ficou deveras impressionado.

⁴ Uns 30% dos manuscritos gregos trazem ‘Senhor’, em vez de “Cristo”, seguidos pela maioria das versões.

⁵ “Santo” é omitido por dois manuscritos (contra mais de 600) (seguidos por NVI, [ARA]). Os dois são antigos, mas de qualidade objetivamente inferior.

⁶ Pedro estava bastante contrariado e não ‘suavizou’; parece que ao ver de Pedro o pecado era tão sério que ameaçava o destino eterno de Simão (ver “caso” no verso 22). Bem, o próprio Senhor Jesus havia ensinado que a blasfêmia contra o Espírito Santo não tinha perdão, e Pedro pode ter achado que Simão chegou perto.

⁷ Uns 5% dos manuscritos gregos trazem ‘Senhor’, em vez de “Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

⁸ A rigor, o Texto diz “para dentro de” fel e laço, e não ‘em’, enfatizando (suponho) que a condição vinha de longa data. Sendo que ‘fel’ é muito amargo, entendo que Pedro estava dizendo que Simão era controlado por uma amargura terrível. E Simão ainda estava amarrado por injustiça. O autor inspirado afirma que Simão creu, o que me leva a entender que ele creu de fato. Mas as consequências para sua alma dos anos que passou na feitiçaria não foram eliminadas de forma imediata ou miraculosa. Hoje em dia, os que já disciplinaram pessoas convertidas para fora de satanismo/espiritismo (principalmente médiuns e bruxos) sabem que tais consequências podem ser resistentes e difíceis de eliminar.

⁹ O Texto é enfático. Simão não estava faltando com respeito; ele duvidava que oração dele próprio seria atendida, e por isso ele implorou que eles o fizessem (a eles Deus poderia atender).

¹⁰Suponho que esse ‘testificar plenamente’ foi acerca do ministério do Senhor Jesus – o Seu ensino, a Sua morte e ressurreição (afinal, eles eram testemunhas oculares).

¹¹Da Samaria até aquela estrada daria uma caminhada de pelo menos 100 km, por terreno acidentado. Vejam que Deus tirou Filipe de um ministério muito bem-sucedido para alcançar apenas um homem (embora um homem bem estratégico).

¹²Mas como foi que esse homem tinha conhecimento de Jeová, e por que aprendeu a ler hebraico (se não estava lendo uma tradução para grego)? Embora após quase um milênio, poderia ter sido resultado da visita que a rainha de Sabá fez a Salomão.

“Aproxima-te dessa carruagem e a acompanha!”¹ ³⁰Então Filipe chegou correndo, ouviu ele lendo o profeta Isaías, e disse, “Será que está entendendo o que está lendo?” ³¹Aí ele disse, “Ora, como posso, se ninguém me explicar?” Em seguida convidou Filipe para subir e sentar-se com ele.²

³²A passagem da Escritura que ele estava lendo era esta: “Ele foi levado como ovelha para o matadouro; e como cordeiro mudo diante de seu tosquiador, assim Ele não abre a sua boca. ³³Na sua humilhação foi privado de justiça, e quem relatará a sua geração? Porque sua vida é tirada da terra.”³ ³⁴E prosseguindo o eunuco disse a Filipe, “Eu te pergunto: a respeito de quem o profeta diz isto, de si mesmo, ou de algum outro?” ³⁵Então Filipe, abrindo sua boca e começando por essa Escritura, pregou Jesus para ele.

³⁶Prosseguindo eles pela estrada, chegaram onde havia alguma água, e o eunuco disse: “Olha, água! Que me impede de ser batizado?”⁴ ³⁸Então ele mandou parar a carruagem e ambos, Filipe e o eunuco, desceram até à água, e ele o batizou. ³⁹Aí, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais, porque seguiu o seu caminho jubiloso.⁵

⁴⁰Já Filipe achou-se em Azoto,⁶ e foi evangelizando todas as cidades por onde passava, até chegar em Cesaréia.

Saulo de Tarso

9 ¹Já o Saulo, ainda exalando ameaça e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote ²e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, para que, caso encontrasse quaisquer pertencentes ao Caminho, quer homens ou mulheres, pudesse levá-los presos para Jerusalém.

Jesus escolhe Saulo

³Então, pondo-se a caminho, ele chegou perto de Damasco; e de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. ⁴E caindo por terra ele ouviu uma voz lhe dizendo, “Saulo, Saulo, por que me persegues?” ⁵Aí ele disse, “Quem és, Senhor?” E o Senhor disse: “Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo;” ⁶mas, levanta-te, entra na cidade e te será dito o que hás de fazer.” ⁷Já os homens que viajavam com ele pararam emudecidos; ouvindo de fato o som,⁸ mas não vendo ninguém. ⁸Então Saulo levantou-se do chão, mas ao abrir os olhos, não enxergava ninguém. Aí, guiando-o pela mão, eles o levaram até Damasco. ⁹Ele ficou três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.⁹

¹ Filipe ficou correndo ao lado da carruagem.

² Parece óbvio que o Espírito Santo estava conduzindo as circunstâncias e fez com que o homem confiasse em Filipe sem questionamento.

³ Ver Isaías 53.7-8.

⁴ As versões em português geralmente trazem o verso 37 (algumas entre colchetes), seguindo 12% dos manuscritos gregos. Na Fiel vai assim: “E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.” É o tipo da coisa que faz a gente pensar, “Se Filipe não disse aquilo, deveria ter dito”. E é mesmo possível que ele de fato disse, mas a questão que nos enfrenta é se Lucas o escreveu. 88% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, não trazem o verso – imagino que originou na tradição latina durante o segundo século. Filipe certamente contou o episódio muitas vezes (a casa dele em Cesaréia recebeu muitas visitas), e se o diálogo registrado no verso 37 de fato ocorreu, faria parte da história que ele contava, e com isso facilmente poderia ter sido acrescentado ao Texto de Atos. (Contudo, é preciso informar que os manuscritos que trazem o verso 37 o apresentam em nada menos que dezoito redações diferentes, o que não inspira confiança.)

⁵ Ele não parou para procurar Filipe ou tentar mais contato com ele. A Etiópia ficava longe, e ele prosseguiu seu caminho. Ele certamente entendeu que a ‘visita’ de Filipe foi um presente sobrenatural, e deixou por isso mesmo.

⁶ O Espírito depositou Filipe numa vila que distava talvez uns 20 km do lugar do batismo. Já a Cesaréia distava outros 80 km ao norte, seguindo pela costa. Quanto a isso, parece que Filipe resolveu fixar residência em Cesaréia.

⁷ Versões que seguem o TR acrescentam: “Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões. E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor”. O acréscimo vem da tradição latina; não está nos manuscritos gregos. Algumas partes constam nos relatos paralelos em Atos 22 e 26.

⁸ Eles ouviram o som, mas não distinguiram as palavras.

⁹ Saulo estava totalmente chocado; o seu mundo estava sendo virado de cabeça para baixo.

Ananias é enviado a Saulo

¹⁰Ora, havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias, e o Senhor disse a ele numa visão, “Ananias!” Aí ele disse, “Eis me aqui, Senhor”. ¹¹Então o Senhor lhe disse: “Levanta-te, vai à rua chamada Reta e pergunta na casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; é que ele está orando. ¹²E numa visão ele viu um homem chamado Ananias entrando e pondo mão nele, para que tornasse a ver.” ¹³Mas Ananias respondeu: “Senhor, de muitos tenho ouvido acerca deste homem, quantas coisas más ele tem feito aos Teus santos em Jerusalém; ¹⁴e aqui ele tem autoridade dos principais sacerdotes¹ para prender todos os que invocam o Teu nome.” ¹⁵Disse-lhe, porém, o Senhor: “Anda! Porque este homem é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante pagãos e reis, bem como filhos de Israel; ¹⁶sim, vou mostrar a ele quantas coisas ele há de sofrer pelo meu nome.” ¹⁷Aí Ananias foi, entrou na casa e impondo-lhe as mãos disse, “Irmão² Saulo, o Senhor³ que te apareceu no caminho pelo qual vinhas me enviou para que tornes a ver e fiques cheio de Espírito Santo”. ¹⁸Imediatamente caíram dos seus olhos algo como escamas, e tornou a ver sem mais;⁴ e levantando-se, foi batizado;⁵ ¹⁹e depois de comer recuperou as forças. Então Saulo ficou com os discípulos em Damasco por alguns dias.

Saulo começa a pregar

²⁰Ele logo começou a proclamar Jesus⁶ nas sinagogas, que este é o Filho de Deus. ²¹Ora, todos os que o ouviam ficaram atônitos e diziam: “Não é este o que em Jerusalém procurava destruir os que invocavam este nome; e não veio para cá justamente para levá-los presos aos principais sacerdotes?” ²²Mas se fortalecia cada vez mais, e seguia confundindo os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que ‘Este é o Cristo’.

Saulo escapa da morte

²³Ora, decorridos bastantes dias, os judeus tramaram matá-lo; ²⁴mas a sua conspiração veio ao conhecimento de Saulo. Eles começaram a vigiar os portões da cidade dia e noite, a fim de matá-lo. ²⁵Mas os discípulos⁷ o levaram de noite e o fizeram descer num cesto,⁸ através de uma abertura na muralha.

Barnabé abona Saulo

²⁶Então, ao chegar em Jerusalém, Saulo ficou tentando juntar-se aos discípulos;⁹ mas todos estavam com medo dele, não acreditando que era discípulo. ²⁷Então Barnabé o acolheu, o levou até os apóstolos e lhes contou como ele tinha visto o Senhor no caminho, e que Este havia falado com ele; e como em Damasco ele tinha falado corajosamente no nome do Senhor Jesus.¹⁰ ²⁸Assim ele ficou com eles em Jerusalém, entrando e saindo, e falando corajosamente no nome de Jesus.¹¹ ²⁹Ele seguiu falando e discutindo com os helenistas, mas estes

¹ Acho curioso que a autoridade dos principais sacerdotes seria respeitada até em Damasco; mas como foi que Ananias sabia que Saulo representava essa autoridade? Talvez os companheiros de Saulo divulgaram essa informação.

² Um gesto bonito. Naquele momento certamente valeu muito para Saulo ser chamado ‘irmão’.

³ Uns 10% dos manuscritos gregos acrescentam ‘Jesus’, seguidos pela maioria das versões.

⁴ Talvez 70% dos manuscritos gregos não trazem “sem mais”; eu sigo a melhor linha de transmissão.

⁵ Qualquer água disponível na casa chegou lá carregada; é pouco provável que teria o suficiente para imergir Saulo (e mesmo que sim, o dono não iria querer contamina-la).

⁶ “Jesus” é a leitura da Família 35 e dos manuscritos mais antigos, embora representando apenas 20% dos manuscritos gregos neste ponto; os demais trazem ‘o Cristo’. Ora, ensinar que o Messias era o Filho de Deus não seria novidade, e portanto não levantaria oposição – mas Saulo estava mostrando que **Jesus** era o Filho de Deus. Notar o final do verso 22, “Este é o Cristo” – qual é o antecedente do pronome ‘este’? Afirmar que o Cristo é o Cristo seria uma estupidez. Nem Lucas, nem o Espírito Santo faria isso.

⁷ Transparece que Ananias não era o único discípulo de Jesus em Damasco, mas não temos registro do número. Claro que a pregação de Saulo pode ter aumentado o número. Aliás, uns 3% dos manuscritos gregos acrescentam ‘dele’ [Saulo] (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

⁸ A partir da menção disto que Paulo fez em 2 Coríntios 11.32-33, podemos deduzir que ele achou humilhante.

⁹ Transparece que ele tentou repetidas vezes; mesmo porque ele saberia a localização de vários grupos. Ou ele não sabia como chegar até os apóstolos, ou faltou coragem para procura-los. Provavelmente não demorou muito até Barnabé tomar conhecimento do que estava acontecendo.

¹⁰ Como sabia Barnabé de tudo isso? Talvez tenha interrogado Saulo com cuidado, para então tomar a decisão. Sigo 45% dos manuscritos gregos, incluindo a melhor linha de transmissão, ao acrescentar “o Senhor”.

¹¹ Aqui é o ‘contrário’: uns 67 % dos manuscritos gregos trazem ‘Senhor Jesus’; sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “Jesus” (com 24% dos manuscritos) (outros 8% trazem só ‘Senhor’).

intentaram matá-lo.¹ ³⁰Mas ao tomarem conhecimento, os irmãos o levaram até Cesaréia e o enviaram para Tarso.

Um alívio

³¹Com isso as congregações² por toda a Judeia, Galileia e Samaria tinham paz e eram edificadas; e andando no temor do Senhor e na capacitação do Espírito Santo,³ iam sendo aumentadas.

O ministério de Pedro

³²Quanto a Pedro, passando ele por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.

Pedro cura Enéias

³³E ali encontrou um certo homem chamado Enéias, o qual era paralítico – jazia num catre fazia oito anos. ³⁴E Pedro disse a ele: “Enéias, Jesus o Messias⁴ está te curando. Levanta-te e arruma a tua cama!”⁵ Imediatamente ele se levantou! ³⁵Todos os habitantes de Lida e de Saroná o viram, os quais se converteram ao Senhor.

Pedro ressuscita Dorcas

³⁶Ora, havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que traduzido é Dorcas. Ela estava cheia de boas obras e caridades que praticava. ³⁷Mas aconteceu naqueles dias que ela adoeceu e morreu; e tendo-a lavado, colocaram no quarto elevado.⁶ ³⁸Ora, como Lida ficava perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava lá, mandaram rogar-lhe que não se demorasse em vir até eles. ³⁹Aí Pedro levantou-se e foi com eles; ao chegar, eles o levaram ao quarto elevado. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando mantos e vestes que a Dorcas estava fazendo,⁷ quando ainda estava com elas. ⁴⁰Então Pedro, fazendo sair a todos,⁸ ajoelhou-se e orou; e voltando-se para o corpo, disse, “Tabita, levanta-te!” Aí ela abriu os olhos, e vendo Pedro sentou-se.⁹ ⁴¹Então, dando-lhe a mão ele a levantou, e chamando os santos e as viúvas, apresentou ela viva. ⁴²O caso tornou-se conhecido por toda a Jope, e muitos creram no Senhor. ⁴³Então ele ficou em Jope muitos dias, com um certo Simão, curtidor de couro.

O caso de Cornélio

10 ¹Ora, havia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, centurião do regimento denominado italiano. ²Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, ele dava muitas esmolas ao povo e orava a Deus a respeito de tudo.¹⁰ ³Por volta da nona hora do dia,¹¹ numa visão, ele viu claramente um anjo de Deus entrando onde ele estava e dizendo a ele, “Cornélio!” ⁴Fitando-o atemorizado, ele disse, “Que é, Senhor?” E ele disse-lhe: “As tuas orações e as tuas esmolas chegaram como um memorial diante de Deus. ⁵Agora, envia homens a Jope e convoca Simão, de sobrenome Pedro. ⁶Ele está hospedado com um certo Simão, um curtidor de couro, cuja casa fica junto ao mar.”¹² ⁷Aí, ao partir o anjo que lhe falava, Cornélio chamou dois dos seus servos domésticos, e um soldado piedoso dos que eram de sua confiança; ⁸e explicando-lhes tudo, os enviou a Jope.

¹ Suponho que foi a essa altura que Saulo recebeu a visão que ele mencionou em Atos 22.17-21.

² 8% dos manuscritos gregos colocam ‘igreja’ no singular (como em NVI, LH, ARA, etc.). O Texto verdadeiro enfatiza que havia grupos de crentes espalhados por toda aquela região.

³ Será que o Espírito Santo capacita os que não temem ao Senhor? Não com frequência, podemos imaginar.

⁴ O Texto grego tem ‘o Cristo’, mas Pedro estava falando hebraico, presumivelmente, e ele estava declarando que Jesus era o Messias. Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem o artigo definido (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁵ Fazia oito anos desde a última vez que ele podia fazer a cama. Podem saber que ele fez com grande prazer.

⁶ Foi o quarto elevado de sua própria casa; tudo indica que a situação financeira dela era confortável.

⁷ É isso que o Texto diz; me dá a impressão de que Dorcas utilizava tipo linha de produção, e que deixou uma variedade de peças por terminar.

⁸ Era muito barulho e confusão; para poder ouvir o Espírito Santo ele precisou de silêncio.

⁹ Fazia várias horas que ela estava morta.

¹⁰ E nós; será que oramos a Deus a respeito de tudo?

¹¹ No tempo judeu isso foi 15:00 horas, três da tarde, uma das horas destinadas à oração no judaísmo.

¹² As versões que seguem o TR acrescentam, “Ele te dirá o que deves fazer”. O TR se baseia em pouquíssimos manuscritos gregos que são muito tardios, bem como uma parte da tradição latina.

Deus prepara Pedro

⁹Ora, no dia seguinte, enquanto eles viajavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar, cerca da hora sexta.¹ ¹⁰Aí, sentindo fome, quis comer; mas enquanto o pessoal preparava, caiu sobre ele um êxtase. ¹¹Ele viu o céu aberto e descendo até ele um objeto parecido com um grande lençol, preso pelas quatro pontas e sendo baixado até a terra. ¹²Nele havia todo tipo de animal quadrúpede da terra (tanto feras como répteis), e aves do céu.² ¹³Então uma voz lhe disse, “Levanta-te Pedro, mata e come!” ¹⁴Mas Pedro disse: “De modo algum, Senhor! Pois jamais comi qualquer coisa profana³ ou imunda.” ¹⁵Aí a voz lhe falou segunda vez, “Não chames profanas as coisas que Deus purificou!” ¹⁶Ora, isso aconteceu três vezes, e então o objeto foi levado de volta ao céu.

Os mensageiros chegam

¹⁷Então, enquanto Pedro seguia perplexo dentro de si, quanto ao significado da visão que tinha visto, não é que os homens enviados por Cornélio, tendo identificado a casa de Simão, pararam ao portão. ¹⁸E vociferando, perguntaram se Simão, de sobrenome Pedro, estava hospedado ali. ¹⁹Aí, estando Pedro ponderando sobre a visão, o Espírito disse a ele: “Atenção, uns homens estão te procurando. ²⁰Portanto, levanta-te e desce; e vai com eles nada duvidando, porque eu os enviei.” ²¹Aí, descendo até os homens,⁴ Pedro disse: “Sim, eu sou quem vocês estão procurando. Por qual motivo vieram?” ²²Então eles disseram: “Cornélio, um centurião, um homem justo e temente a Deus, que tem bom testemunho de todo o povo judeu, foi divinamente instruído por um anjo⁵ a te chamar à sua casa e ouvir as tuas palavras”. ²³Então ele os convidou a entrar e os hospedou.

Pedro e Cornélio

No dia seguinte, Pedro partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam. ²⁴Um dia depois, eles entraram em Cesaréia. Ora, Cornélio estava os aguardando,⁶ tendo convocado os seus parentes e amigos íntimos. ²⁵Então, quando Pedro acabava de chegar, Cornélio foi ao seu encontro, caiu aos seus pés e o adorou. ²⁶Mas Pedro o levantou dizendo: “Levanta-te! Eu também sou mesmo homem”. ²⁷E conversando com ele, Pedro entrou e encontrou muitas pessoas reunidas. ²⁸Então ele falou-lhes: “Vocês sabem que não é apropriado a um homem judeu associar-se a alguém de outra raça, ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou a mim que a ninguém devo chamar profano ou imundo. ²⁹Por isso mesmo eu vim sem objeção, assim que fui chamado. Pergunto então: por que me mandaram chamar?”

¹ Era meio dia.

² A rigor, o Texto diz, ‘todos os quadrúpedes da terra’ – outra Arca de Noé – só que os animais ‘limpos’, que podiam ser comidos, não estavam. Também ‘as aves do céu’ seriam as carnívoras (imundas); mesmo porque as aves de caça (comíveis) e passarinhos canoros geralmente ficam perto do chão.

³ Coisa ‘profana’ era cerimonialmente impura; era proibido comer tais coisas.

⁴ Uns 35% dos manuscritos gregos acrescentam ‘que lhe foram enviados por Cornélio’ (como em versões que seguem o TR).

⁵ Aqui sigo a melhor linha de transmissão ao omitir ‘santo’, embora representando somente 20% dos manuscritos gregos. Para dar instrução divina o anjo era de Deus.

⁶ Vamos ver se sentimos o pulso deste episódio ‘divisor de águas’. Cornélio é um gentio, mas ele quer MUITO conhecer Deus; mas ele ‘sabe’ que Jeová tem uma consideração especial para com os judeus, mas não gosta tanto de gentio. Porém ele está convencido de que Jeová é o Deus verdadeiro e está fazendo de tudo para ser agradável a Ele. Um belo dia Deus dá a ele uma dispensação de graça especial; Ele manda um anjo! Pense numa pessoa excitada! Oba, oba! Aí ele manda mensageiros correr até Jope (uns 60 km), e eles o fazem em menos de 24 horas. Agora, o que Cornélio vai fazer enquanto espera? Ele ora e jejua. Claro; ele já era homem de oração (verso 2); como então pode ele corresponder a esse favor especial da parte de Deus? Ele jejua – já que conseguiu a atenção de Deus, maravilha de maravilhas, ele quer ficar atento para não perder nada. Após calcular o tempo mínimo para a ida e volta, ele fica na porta olhando para a estrada – bem, quer dizer, sendo comandante militar, ele deve ter destacado sentinelas para informá-lo assim que o grupo aparecesse.

Aí Pedro chega. Ele começa com a lengalenga de que judeu não deve contaminar-se com gentio; mas Deus mandou ele vir. Então, o que Cornélio quer? Agora é a vez de Cornélio: ele está vendo um judeu que demonstra pouco entusiasmo pelo ofício, mas é o mensageiro de Jeová, e o centurião entende de patente e autoridade; então ele apresenta dois justificativos: a sua própria sinceridade e seriedade, e a vontade revelada de Deus. (Ver a segunda nota com o verso 30.)

³⁰Aí Cornélio disse: “Venho jejuando¹ durante quatro dias, até esta mesma hora; sim, era a nona hora,² eu estava orando na minha casa, quando do nada apareceu diante de mim um homem com roupas resplandecentes ³¹e disse: ‘Cornélio, a tua oração foi ouvida, e tuas esmolas foram lembradas diante de Deus. ³²Portanto, envia a Jope e convoca Simão, de sobrenome Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, um curtidor de couro, junto ao mar; o qual, quando chegar, falará contigo.’” ³³Então imediatamente enviei a ti, e fizeste bem em vir. Agora pois, estamos nós todos presentes diante de Deus para ouvir todas as coisas que te foram ordenadas por Deus.”⁴

Pedro prega

³⁴Então, abrindo a boca,⁵ Pedro disse: “Deveras compreendo que Deus não usa de parcialidade, ³⁵mas em cada nação étnica, quem quer que O tema e pratique a retidão moral é aceitável a Ele.⁶ ³⁶A palavra que Ele enviou aos filhos⁷ de Israel, anunciando a boa nova de paz por meio de Jesus Cristo – Ele é Senhor de todos – ³⁷essa palavra falada vocês conhecem, a qual foi proclamada por toda a Judeia, começando pela Galileia, após o batismo que João pregou:⁸ ³⁸Jesus de Natsaré, como Deus O ungiu com Espírito Santo e poder, o qual circulou fazendo o bem e curando todos os que estavam sendo oprimidos pelo diabo,⁹ porque Deus era com Ele. ³⁹Sim, nós somos testemunhas de todas as coisas que Ele fez, tanto na região dos

¹ Uns 3,5% dos manuscritos gregos omitem “jejuando” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

² “Venho jejuando durante quatro dias, até esta mesma hora” (o primeiro justificativo), e “era a nona hora...” (o segundo justificativo). Quanto à sequência, podemos observar o seguinte:

Verso 3 – 1º dia: Cornélio vê o anjo, às 15:00 horas, e manda mensageiros em seguida;

Verso 9 – 2º dia: Pedro vê visão, após 12:00 horas, e os mensageiros chegam (e pernoitam);

Verso 23 – 3º dia: Pedro e companhia deixam Jope;

Verso 24 – 4º dia: eles entram Cesaréia (provavelmente antes de 12:00 horas).

Então, por um cálculo ‘ocidental’ seria um pouco menos que três dias (solares) completos; mas por um cálculo hebreu e brasileiro seria um episódio que envolveu quatro dias.

Os mensageiros, debaixo de ordem urgente, tiraram os 60 km em menos que 24 horas – certamente demonstraram cansaço quando chegaram. Pedro não se deixou precipitar; tinha de comer, analisar a situação, conversar com os colegas – e como resolveram enviar uma comitiva, havia preparativos. Então, eles partem no dia seguinte, mas são judeus decorosos e não vão correr – andaram normalmente e provavelmente fizeram uns 45 km antes de parar para pernoitar. Os 15 km que faltavam eles venceriam antes de meio dia no outro dia. Então, “esta mesma hora” se refere ao momento em que Pedro chegou.

³ Menos que 5% dos manuscritos gregos omitem “o qual, quando chegar, falará contigo” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁴ Cornélio não ‘esconde o jogo’, ele quer ouvir Deus. Em vez de “Deus”, uns 5% dos manuscritos gregos trazem ‘o Senhor’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁵ ‘Abrir a boca’ era uma expressão idiomática hebraica sinalizando um pronunciamento formal ou importante.

⁶ Essa declaração de Pedro não cabe muito bem na doutrina de salvação (Soteriologia) conforme ensinada em muitas escolas e igrejas. Deus lida com as pessoas onde estão, dentro do contexto que os cerca. É claro, pois Ele não poderia tratar as pessoas fora de sua realidade.

⁷ Pedro se refere aos descendentes de Jacó que viviam naquele momento, a geração que recebeu a revelação de ‘Jesus Cristo’.

⁸ No momento que João foi colocado na prisão, o que acabou com o pregar e batizar dele, Jesus mudou da Judeia à Galileia, onde Ele ficou durante mais de um ano, antes de voltar à Judeia. Pedro fez de conta que Cornélio teria seguido a carreira de Jesus com interesse. Então ele dá uma revisão curta, quase desordenada, de alguns pontos salientes.

⁹ O diabo é Satanás. Quis Pedro dizer que cada vez que Jesus viu um oprimido ele o curou, ou quis dizer que cada pessoa que Jesus curou era oprimida, ou ambos? O episódio no tanque de Betesda (João 5.2-13) parece eliminar a primeira opção, que cada vez que Ele viu um oprimido o curou, porque havia um grande número de oprimidos ali, e Jesus os viu, mas nada fez para ajudá-los. Isso nos deixa com a conclusão clara de que é a segunda opção que funciona: cada pessoa que Jesus curou era oprimida, o que significa que Satanás participa em todas as doenças.

Quanto a João 5.2-13, menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem a última cláusula do verso 3 e o verso 4 por inteiro (como em [LH], [ARA], [Cont]). Mas deve ser óbvio que todo aquele pessoal não ficaria ali (em desconforto) dia após dia e ano após ano, se nada estava acontecendo. É óbvio que pessoas ficavam curadas, e o verso 7 deixa claro que tinha a ver com o agitar da água (mas essas três versões deixam o verso 7 em paz). As edições gregas da SBU nos fazem um malefício ao seguir talvez 2% dos manuscritos dizendo que o anjo era “do Senhor”. Já que anjos podem ser bons ou caídos, me parece muito mais provável que o anjo no caso era dos caídos. Uma cura caprichosa, vez por outra, condenou toda aquela gente a sofrimento a mais (ao lado do tanque, em vez de em casa), além da frustração e o desespero dos que nunca conseguiram (como o homem que Jesus curou). Um procedimento sádico é típico de Satanás.

judeus como em Jerusalém – a quem também mataram, pendurando-o num madeiro. ⁴⁰**Ele** Deus ressuscitou no terceiro dia, e fez com que Ele fosse visto, ⁴¹não por todo o povo, mas por testemunhas previamente designadas por Deus, por nós, que comemos e bebemos com Ele, depois dEle ressuscitar dentre os mortos.¹ ⁴²E ele nos mandou proclamar ao povo; isto é, testificar que Ele é quem Deus constituiu Juiz de vivos e de mortos. ⁴³A este todos os profetas dão testemunho,² de que mediante Seu nome³ todo aquele que crê para dentro dEle recebe perdão de pecados.”⁴

O Espírito Santo desce

⁴⁴Enquanto Pedro ainda proferia estas palavras, o Espírito Santo caiu sobre todos os que estavam ouvindo a mensagem.⁵ ⁴⁵Ora, os judeus⁶ convertidos, que tinham acompanhado Pedro, ficaram perplexos, porque o dom do Espírito Santo tinha sido derramado sobre os gentios também. ⁴⁶Pois os ouviam falando línguas⁷ e magnificando a Deus. Então Pedro reagiu: ⁴⁷“Quem poderia negar a água, para não serem batizados⁸ estes que também receberam o Espírito Santo assim como nós?” ⁴⁸Aí ordenou que fossem batizados no nome do Senhor Jesus.⁹ Então pediram-lhe que ficasse com eles alguns dias.

Pedro tem que explicar-se

11 ¹Ora, os Apóstolos e os irmãos de toda a Judeia¹⁰ ouviram que os gentios também haviam recebido a palavra de Deus. ²Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, os partidários da circuncisão começaram a contender com ele, ³dizendo, “Entraste na casa de homens incircuncisos e comeste com eles!”¹¹

⁴Então Pedro começou a explicar-lhes por ordem, dizendo: ⁵“Eu estava na cidade de Jope orando, e em êxtase eu tive uma visão: um objeto descendo, parecido com um grande lençol, preso pelas quatro pontas, sendo baixado do céu e que chegou até mim. ⁶Olhando para dentro dele eu vi e distingui os quadrúpedes da terra (tanto feras como répteis), e aves do céu. ⁷Então ouvi uma voz que me disse, ‘Levanta-te Pedro, mata e come!’ ⁸Mas eu disse: ‘De modo algum, Senhor! Pois jamais entrou na minha boca qualquer coisa profana ou imunda.’ ⁹Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez, ‘Não chames profanas as coisas que Deus purificou!’ ¹⁰Ora, isso aconteceu três vezes, e então tudo foi recolhido de volta ao céu. ¹¹Em seguida, três homens que me haviam sido enviados de Cesaréia pararam em frente da casa em que eu estava. ¹²Aí o Espírito me mandou ir com eles, nada duvidando. Foram também comigo estes seis irmãos,¹² e entramos na casa daquele homem. ¹³Aí ele nos relatou como tinha visto o anjo em

¹ Aqui temos uma informação interessante que não recebeu registro em outro lugar. Jesus comeu e bebeu com alguns deles após a Sua ressurreição.

² Podemos presumir que todos os profetas deram testemunho ao Messias de alguma forma.

³ Como entender “mediante Seu nome”? Eu diria que significa algo como ‘por causa de Sua identidade’, sendo o Messias e Jeová-Filho.

⁴ Pronto, essa foi a informação crucial pela qual eles estavam esperando: o que precisavam fazer para serem salvos. No momento que Pedro disse, “crer para dentro de Jesus”, eles o fizeram! E o Espírito Santo caiu sobre eles! Atenção, é crer ‘para dentro de’, não crer ‘em’ – está em jogo uma mudança de lugar, do lado de fora para o lado de dentro, o que requer compromisso.

⁵ Quem não estivesse ‘ouvindo’, não iria crer nem receber.

⁶ O Texto diz, ‘os da circuncisão’, em vez de ‘os judeus’.

⁷ O vocábulo comumente traduzido como ‘língua’ é o termo normal para ‘idioma’ – presumivelmente falaram idiomas existentes, embora desconhecidos aos ouvintes (e falantes). O que aconteceu contrariou a cosmovisão dos judeus.

⁸ O batismo com água seguia imediatamente à conversão – nada de semanas ou meses de instrução e observação. Entendo que eles estavam formalmente cortando toda e qualquer conexão com Satanás e o mundo por ele controlado, e se colocando debaixo da proteção do Senhor Jesus. Quanto mais cedo um novo convertido fizer isso, melhor será. De passagem, será que o centurião tinha uma piscina na sua casa? Será que tinha água em quantidade suficiente para imergir todas aquelas pessoas?

⁹ Os manuscritos gregos estão divididos entre três leituras principais, aqui: ‘o Senhor Jesus’ (35%), ‘o Senhor’ (57%), ‘Jesus Cristo’ (8%). Segui o que entendo ser a melhor linha de transmissão.

¹⁰ Essa novidade era ‘quente’, e espalhou-se rapidamente.

¹¹ Em Mateus 28 o Jesus ressurreto havia ordenado que fizessem discípulos em todas as nações étnicas – pois então, como é possível fazer discípulo de alguém sem falar com ele nem associar com ele? Aliás, a ‘Grande Comissão’ impôs uma mudança de cosmovisão de algum tamanho aos judeus que seguiram Jesus. A transição não foi fácil, e muitos nunca conseguiram fazê-lo.

¹² Pedro bem sabia que seria inquirido, de sorte que levou as testemunhas com ele.

pé em sua casa, o qual disse a ele: ‘Envia a Jope e convoca Simão, de sobrenome Pedro, ¹⁴o qual te falará palavras por meio das quais serás salvo, tu e toda a tua casa.’ ¹⁵E quando comecei a falar, ¹o Espírito Santo caiu sobre eles, bem como sobre nós no princípio. ¹⁶Aí me lembrei da palavra do Senhor, quando disse, ‘João deveras batizou com água, mas vocês serão batizados com Espírito Santo’.² ¹⁷Pois então, se Deus deu a eles o mesmo dom que Ele deu a nós quando cremos sobre³ o Senhor Jesus,⁴ quem era eu para poder impedir Deus?” ¹⁸Ao ouvir essas coisas, eles aquiesceram e começaram a louvar a Deus, dizendo, “Ora então, Deus deu o arrependimento para dentro de vida aos gentios também!”⁵

Entra Barnabé

¹⁹Quanto aos que tinham sido dispersos pela perseguição que sucedeu em torno de Estevão, chegaram até a Fenícia, Chipre e Antióquia, não anunciando a palavra a ninguém, a não ser somente a judeus.⁶ ²⁰Mas havia alguns dentre eles, homens de Chipre e Cirene, que ao entrarem em Antióquia começaram a se dirigir aos falantes de grego,⁷ pregando a boa nova do Senhor Jesus. ²¹E a mão do Senhor estava com eles; e grande número creu e se converteu ao Senhor. ²²Então a notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé até a Antióquia. ²³Quando ele chegou e viu a graça de Deus, regozijou-se e ficou encorajando a todos a permanecerem fieis ao Senhor com propósito de coração⁸ ²⁴(pois ele era homem bom, cheio de Espírito Santo e de fé). E uma grande multidão foi acrescentada ao Senhor.

²⁵Então Barnabé partiu para Tarso em busca de Saulo; quando o encontrou, o levou para Antióquia. ²⁶Assim, aconteceu que durante um ano inteiro eles se reuniram com a igreja e ensinaram muita gente. Foi em Antióquia que os discípulos foram chamados cristãos⁹ pela primeira vez.

Entra Ágabo

²⁷Ora, naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antióquia. ²⁸Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e pelo Espírito indicou que uma grande fome estava prestes a sobrevir a toda a terra habitada (o que de fato aconteceu enquanto Cláudio era César). ²⁹Então os discípulos, na medida que alguém tinha bastante, cada qual resolveu enviar ajuda aos irmãos que habitavam na Judeia; ³⁰o que de fato fizeram, enviando-a aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo.

Entra Herodes

12 ¹Ora, por aquele tempo, o rei Herodes lançou mão de alguns da igreja, para os maltratar; ²inclusive, matou à espada Tiago,¹⁰ o irmão de João. ³E vendo que isso agradou aos judeus, fez mais: prendeu Pedro também (eram os dias dos pães ázimos) ⁴— tendo-o capturado, lançou-o prisão adentro, destacando dezesseis soldados¹¹ para guardá-lo, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

¹ Pedro estava preparado para dar um discurso, mas o Espírito interveio.

² Ver Atos 1.5. O Senhor Jesus disse isso logo antes da Sua ascensão.

³ O Texto não diz ‘cremos em’, diz mesmo “cremos sobre”, o que não funciona muito bem em português. Seria algo como deitar a vida sobre Ele.

⁴ Observar que não há menção de guardar a Lei, ser circuncidado ou seguir costumes judaicos. Pedro declara que o que Deus fez indica que a chave para salvação é crer para dentro do Senhor Jesus, tanto para judeu como para gentio. Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “o Senhor Jesus”; uns 75% dos manuscritos gregos acrescentam ‘Cristo’.

⁵ A cultura religiosa deles tinha torcido as Escrituras do A.T. para excluir gentios. Por isso ficaram surpresos.

⁶ Aquilo foi antes do episódio com Cornélio.

⁷ No verso 19, aqueles que pregaram somente a judeus falaram hebraico, presumivelmente, o que não seria entendido por não-judeus. No verso 20, ao pregarem em grego, todo mundo podia entender, mesmo que o alvo principal fosse judeus que só falavam grego. O verso 21 nos permite entender que o número de crentes foi maior do que o número de judeus, de sorte que gentios também estavam crendo.

⁸ Barnabé nos dá um bom exemplo a ser seguido.

⁹ Se “foram chamados”, foi pelos outros que não eram discípulos. Se foi mais deboche do que elogio, talvez a tradução melhor seria ‘cristinhos’.

¹⁰ Até onde sabemos, Tiago foi o primeiro dos Apóstolos a morrer, e foi martirizado (o Iscariotes foi caso à parte).

¹¹ A rigor, o Texto diz ‘quatro escoltas de quatro soldados cada’. Mas por que Herodes destacou tantos? Deve ter ouvido que Pedro demonstrava ter poder espiritual.

Entra anjo

⁵Sim, Pedro estava de fato sendo guardado na prisão, mas a igreja seguia orando intencionalmente a Deus a favor dele. ⁶Então, quando Herodes estava para apresentá-lo,¹ naquela mesma noite Pedro estava dormindo entre dois soldados, amarrado com duas correntes, e havia guardas diante da porta, guardando a prisão. ⁷De repente, um anjo do Senhor estava ali, e uma luz brilhou na cela; aí, batendo no lado de Pedro, o despertou e disse, “Depressa, levanta!”, e as correntes caíram de seus punhos. ⁸Então o anjo disse-lhe, “Aperta o cinto e calça as tuas sandálias”. E ele o fez. Disse-lhe mais, “Põe teu manto e segue-me”. ⁹E saindo, começou a segui-lo, não achando que era real o que o anjo estava fazendo; ele imaginava que estava tendo uma visão. ¹⁰Passando pela primeira e segunda guarita, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu por si mesmo;² tendo saído, percorreram uma rua, e em seguida o anjo o deixou.

Entra Rode

¹¹Aí, caindo em si, Pedro disse, “Agora sei por certo que Deus enviou o Seu anjo e me resgatou da mão de Herodes, e de toda a expectativa do povo judeu”. ¹²E pensando um pouco, ele foi à casa de Maria, mãe de João (também chamado Marcos), onde muita gente se havia reunido e estava orando. ¹³Quando Pedro bateu à porta da entrada, uma criada chamada Rode veio atender. ¹⁴Reconhecendo a voz de Pedro, ela ficou tão alegre que não abriu a porta, mas correu para dentro e anunciou que Pedro estava à porta! ¹⁵Mas eles disseram a ela, “Está doida!” Já ela ficava insistindo que era assim. Então eles disseram, “É o seu anjo”. ¹⁶Já Pedro seguiu batendo; quando abriram e o viram, ficaram atônitos.³ ¹⁷Mas ele, fazendo-lhes sinal com a mão para que calassem, relatou-lhes como o Senhor o havia tirado da prisão. Então disse, “Contai isto a Tiago⁴ e aos irmãos”. E saindo, partiu para um lugar diferente.⁵

Coitados dos guardas!

¹⁸Ora, quando amanheceu, não foi pequena a agitação entre os soldados, quanto a que teria acontecido a Pedro! ¹⁹Já Herodes, tendo o procurado e não encontrado, submeteu os guardas a interrogatório e mandou executá-los. Depois ele desceu da Judeia para Cesaréia e ficou ali.⁶

Herodes recebe o ‘troco’

²⁰Ora, Herodes andava bastante irritado com o povo de Tiro e de Sidom. Eles, por sua vez, vieram de comum acordo ter com ele, e tendo persuadido Blasto, camareiro do rei, pediram paz, porque dependiam das terras do rei para obter alimento.⁷ ²¹Então num dia marcado, Herodes, vestido de traje real e sentado no tribunal, começou a discursar para eles. ²²Aí o povo se pôs a gritar, “É voz de um deus, e não de um homem!” ²³No mesmo instante um anjo do Senhor o feriu, porque ele não deu glória a Deus, e sendo comido por vermes, ele morreu.⁸

²⁴Já a Palavra de Deus seguia crescendo e multiplicando.⁹

¹ “Apresentá-lo” significa que ele iria executá-lo (como fez com Tiago).

² O anjo utilizou poder sobrenatural; e se aprendermos como fazê-lo, também poderemos – Efésios 3.20.

³ Pelo visto, eles não esperavam que sua oração fosse atendida. Mesmo porque, é provável que eles oraram por Tiago também, e ele foi morto mesmo assim. Quando vamos orar a respeito de uma situação difícil ou complicada, devemos começar perguntando o que o Pai está fazendo – João 5.19.

⁴ Este Tiago é o meio-irmão de Jesus; ele se tornou o ‘chefão’ da igreja em Jerusalém.

⁵ É provável que ele tenha deixado Jerusalém; era prudente desaparecer por algum tempo.

⁶ Herodes certamente tinha informado os judeus de que tinha Pedro e o que iria fazer; quando não pode apresentá-lo, ficou sem graça. Mas as circunstâncias devem ter deixado ele perturbado também, e ele decidiu mudar de clima – mas nada disso salvou os coitados dos guardas. Os guardas faziam parte de um sistema mau, e dificilmente iriam se converter (se bem que, se Pedro pregou para eles, alguns talvez tenham crido antes de serem executados).

⁷ A fome mencionada no capítulo onze pode ter piorado a situação.

⁸ Os vermes, de tamanho incomum e número impressionante, saíram do cadáver, esclarecendo a causa da morte – muito nojento!

⁹ Crescendo quanto a número e influência, e multiplicando os efeitos.

A Igreja gentílica

²⁵Já Barnabé e Saulo voltaram para Antióquia,¹ tendo cumprido a missão, levando também consigo João, o chamado Marcos.

A primeira viagem missionária – Barnabé e Saulo → Paulo

13 ¹Ora, na igreja que existia em Antióquia havia alguns profetas e mestres: Barnabé, Simeão (chamado Niger), Lúcio (cireneu), Manaém (que tinha sido criado com Herodes o tetrarca) e Saulo. ²E ministrando eles ao Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse, “Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado!” ³Então, tendo jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e os expediram.

Chipre

⁴Assim eles, enviados pelo Espírito Santo,² desceram a Selêucia; e dali navegaram para Chipre.³ ⁵Ao chegar em Salamina, eles começaram a proclamar a Palavra de Deus nas sinagogas dos judeus (sim, tinham João como auxiliar). ⁶Então, tendo percorrido a ilha até Pafos, acharam um certo feiticeiro, um falso profeta, um judeu chamado Barjesus, ⁷o qual estava com o procônsul, Sérgio Paulo, homem inteligente. Este convocou Barnabé e Saulo, porque queria muito ouvir a Palavra de Deus. ⁸Mas o feiticeiro Elimas (pois assim se traduz o seu nome) se opôs a eles, procurando desviar o procônsul da fé.

⁹Então Saulo, outrossim Paulo,⁴ cheio de Espírito Santo e olhando atentamente para ele, ¹⁰disse: “Ó cheio de todo engano e de toda trapaça, filho de um diabo, inimigo de toda a retidão moral!⁵ Não vais parar de perverter os retos caminhos do Senhor? ¹¹Pois é agora, a mão do Senhor é contra ti e ficarás cego, não vendo o sol até a próxima estação!” Imediatamente névoa e escuridão lhe sobrevieram, e ele começou a andar às voltas, procurando alguém que o guiasse pela mão. ¹²Então, vendo⁶ o que tinha acontecido, o procônsul creu, profundamente impressionado com a doutrina do Senhor.

Antióquia da Pisídia

¹³Então, partindo de Pafos, Paulo e companhia navegaram para Perge, na Panfília (ali João separou-se deles e voltou para Jerusalém).⁷ ¹⁴De Perge eles seguiram viagem e chegaram a Antióquia da Pisídia: e entrando na sinagoga no dia de sábado, sentaram-se. ¹⁵Aí, após a leitura da Lei e dos Profetas, os líderes da sinagoga lhes mandaram dizer, “Varões irmãos, se vocês têm alguma palavra de encorajamento⁸ para o povo, falem”.

Paulo expõe o Evangelho

¹⁶Com isso, Paulo levantou-se, fez sinal com a mão e disse: “Varões israelitas e os que temem a Deus, ouçam: ¹⁷O Deus deste povo escolheu os nossos ancestrais, exaltou o povo durante a sua estada na terra do Egito e com braço forte os tirou de lá; ¹⁸e os aturou no deserto por cerca de quarenta anos. ¹⁹E após destruir sete nações na terra de Canaã, Ele deu-lhes a terra delas por herança. ²⁰Depois dessas coisas, Ele deu juízes durante uns 450 anos,⁹ até o profeta Samuel.¹⁰ ²¹Foi aí que eles pediram um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Quis, homem da tribo de Benjamin, por quarenta anos.¹¹ ²²Então Ele o destituiu e levantou-lhes Davi como rei. Sobre quem testemunhou e disse, ‘Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, o qual fará toda a minha vontade’. ²³Da descendência desse homem,

¹ Aqui temos um jogo de variantes textuais importante; há uma divisão séria entre os manuscritos gregos. A explicação é complicada e extensa, de sorte que remeto o leitor interessado ao Apêndice: ‘Aonde colocar uma vírgula – Atos 12.25’.

² Notar a ênfase na agenciamento do Espírito Santo.

³ Lembrar que Barnabé era natural de Chipre (Atos 4.36); ele certamente estava animado para evangelizar sua própria terra, e poderia servir de cicerone.

⁴ É neste ponto que Lucas troca ‘Saulo’ por ‘Paulo’.

⁵ Para ser ‘inimigo de toda retidão moral’, o sujeito era mesmo ruim! Se ‘filho de um diabo’ for literal, Elimas era um humanoide, e seria mesmo totalmente mau.

⁶ Uma demonstração visível de poder sobrenatural não deixa de proporcionar credibilidade à palavra falada.

⁷ Quando a comitiva chegou em Chipre, Barnabé era o líder; quando partiram, Paulo tinha tomado o lugar. Barnabé era tio de João, e é bem possível que João não tenha gostado da mudança.

⁸ O vocábulo abrange ‘exortação’ e ‘conforto’.

⁹ Os acontecimentos registrados no livro de Juízes, acrescentados dos 40 anos de Eli, somam 450 anos.

¹⁰ Entre as suas outras funções, Samuel era um profeta.

¹¹ Saul reinou durante quarenta anos, um período considerável.

Deus, segundo promessa, trouxe¹ salvação² a Israel. ²⁴Antes de Sua vinda, João já tinha proclamado a Israel³ um batismo de arrependimento. ²⁵Ora, enquanto João estava cumprindo a sua carreira, ele dizia: ‘Quem vocês pensam que eu sou? Não sou Ele; mas deveras Ele vem depois de mim, a quem não sou digno de desatar as sandálias dos pés.’⁴

²⁶“Varões irmãos, filhos do tronco de Abraão, e os que entre vocês temem a Deus: A palavra desta salvação foi enviada até vocês.”⁵ ²⁷Os habitantes de Jerusalém e seus governantes, não entendendo nem Ele nem as vozes dos profetas que são lidas todos os sábados, ao condená-lo as cumpriram. ²⁸Mesmo não achando crime de morte, eles pediram a Pilatos que ele fosse executado. ²⁹Então, tendo eles cumprido todas as coisas escritas acerca dEle, O tiraram do madeiro⁶ e O colocaram num túmulo. ³⁰Mas Deus O ressuscitou dentre os mortos! ³¹E por muitos dias Ele foi visto por aqueles que tinham subido com Ele da Galileia a Jerusalém, os quais são⁷ suas testemunhas para o povo.

³²“Sim, nós vos anunciamos esta boa nova: a promessa feita aos nossos ancestrais, ³³ela mesma Deus cumpriu para nós, os filhos deles, quando ele apresentou Jesus;⁸ como está escrito no segundo Salmo: ‘Tu és meu Filho, eu hoje te gerei’.⁹ ³⁴O fato de que Deus O ressuscitou dentre os mortos,¹⁰ para nunca voltar a corrupção,¹¹ é declarado assim: ‘Eu vos darei as coisas santas garantidas a Davi’.¹² ³⁵Mesmo porque Ele diz em outro lugar, ‘Não permitirás que o Teu Santo veja decomposição’.¹³ ³⁶Ora, Davi, tendo servido à própria geração pelo propósito de Deus, adormeceu, foi reunido a seus ancestrais e viu decomposição. ³⁷Mas aquele que Deus ressuscitou não viu decomposição.¹⁴ ³⁸Portanto, varões irmãos, fiquem sabendo que por meio dEle vos é anunciado perdão de pecados. ³⁹Por meio dEle todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais vocês não puderam ser justificados pela lei de Moisés.¹⁵ ⁴⁰Cuidado pois! Para que não venha sobre vocês o que está dito nos profetas: ⁴¹‘Atenção, ó escarnecedores, assombrem-se e pereçam! Porque estou realizando uma obra em vossos dias à qual vocês não darão crédito, mesmo que alguém vos dê explicação detalhada.’¹⁶

A reação

⁴²Ora, quando os judeus saíram da sinagoga, os gentios imploraram¹⁷ que as mesmas palavras lhes fossem faladas no sábado seguinte. ⁴³Outrossim, dissolvida a reunião da sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais começaram a falar-lhes, exortando que permanecessem na graça de Deus. ⁴⁴Já no sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a Palavra de Deus.¹⁸ ⁴⁵Mas quando os judeus viram

¹ Em vez de “trouxe”, uns 25% dos manuscritos gregos trazem ‘levantou’ (como em versões que seguem o TR).

² Em vez de “salvação”, uns 15% dos manuscritos gregos trazem ‘um Salvador, Jesus’ (como na maioria das versões).

³ Em vez de “a Israel”, uns 20% dos manuscritos gregos trazem ‘a todo o povo de Israel’ (como na maioria das versões).

⁴ É que no começo o povo ficou pensando que João o Batizador poderia ser o Messias; mas João rejeitou essa ideia sem demora (ver João 1.30-40).

⁵ Em vez de “até vocês”, talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘a nós’ (como em NVI, LH, ARA, etc.). E como foi essa palavra enviada? Por Paulo e Barnabé.

⁶ ‘Madeiro’ é um eufemismo para ‘cruz’. Notar que Paulo enfatiza que profecia foi cumprida.

⁷ Paulo disse, “são” – podemos deduzir que muitos dos Apóstolos originais ainda estavam vivos.

⁸ As versões geralmente traduzem ‘ressuscitou’ aqui, mas o contexto é da encarnação; a ressurreição vem no verso 34.

⁹ Ver Salmo 2.7.

¹⁰ A ressurreição de Jesus dentre os mortos é da essência; sem ela, não temos Evangelho.

¹¹ Pessoas como Lázaro que foram trazidos de volta, foram obrigadas a morrer outra vez (e apodrecer); com Jesus foi diferente. A ressurreição dEle foi definitiva, com corpo glorificado e tudo.

¹² Ver Isaías 55.3.

¹³ Ver Salmo 16.10.

¹⁴ Somente uma intervenção sobrenatural poderia evitar decomposição após a morte física.

¹⁵ A Lei como meio de justificação era tristemente deficiente; o Jesus ressuscitado é maravilhosamente eficiente.

¹⁶ Ver Habacuque 1.5. Segundo 2 Tessalonicenses 2.10-11, aos que rejeitam o amor à verdade, o próprio Deus manda um engano ativo, para que creiam na mentira. Os ‘escarnecedores’ perdem a capacidade de entender a explicação.

¹⁷ Seguindo uns 15% dos manuscritos gregos, as versões ‘modernas’ omitem “os judeus” e “os gentios”, o que desvirtua o relato um pouco.

¹⁸ Em vez de “Deus”, talvez 4% dos manuscritos gregos trazem ‘o Senhor’ (como em NVI e LH).

as multidões, ficaram cheios de inveja¹ e começaram a falar contra as coisas que Paulo estava dizendo, contradizendo e² blasfemando.

⁴⁶Então Paulo e Barnabé, falando com ousadia, disseram: “Era necessário que a Palavra de Deus fosse anunciada primeiro a vocês.³ Mas já que vocês a rejeitam e não se julgam dignos de vida eterna,⁴ agora estamos sendo voltados para os gentios. ⁴⁷Porque é mesmo assim que o Senhor nos ordenou: ‘Eu te coloquei como luz para nações étnicas, a fim de que sejas para salvação até o último lugar da terra.’”⁵ ⁴⁸Ora, ao ouvirem isso, os gentios regozijaram-se e glorificaram a Palavra do Senhor; e tantos quantos tinham sido designados para vida eterna creram.⁶

⁴⁹Ora, a Palavra do Senhor seguia sendo difundida por toda aquela região.⁷ ⁵⁰Aí os judeus incitaram as mulheres piedosas e proeminentes,⁸ bem como os principais homens da cidade, moveram perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram dos seus termos.

⁵¹Então estes, tendo sacudido o pó de seus pés contra eles,⁹ foram para Icônio. ⁵²Já os discípulos ficaram cheios de alegria e de Espírito Santo.¹⁰

Icônio

14 ¹Quanto a Icônio, aconteceu isto: eles entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram com tanto efeito que creu uma grande multidão, tanto de judeus como de gregos.¹¹ ²Mas os judeus desobedientes instigaram e envenenaram a mente dos gentios contra os irmãos. ³Mesmo assim, permaneceram ali bastante tempo, falando com intrepidez acerca do Senhor, que por Sua vez confirmava a palavra de Sua graça, concedendo que por suas mãos acontecessem sinais e prodígios.¹² ⁴Mas a população da cidade ficou dividida: uns apoiavam os judeus, outros os apóstolos. ⁵Então houve um complô dos gentios e dos judeus, com suas autoridades, para maltratar e apedrejá-los; ⁶ficando cientes disso, eles fugiram para as cidades da Licaônia – Listra, Derbe e a área circunvizinha – ⁷onde seguiram pregando as boas novas.

Listra

⁸Ora, havia em Listra um certo homem aleijado dos pés; nasceu paralítico, nunca tinha andado. Ele vivia sentado. ⁹Este estava ouvindo Paulo falar; o qual, fixando os olhos nele, e vendo que tinha fé para ser curado, ¹⁰disse em alta voz, “Levanta-te direito sobre teus pés!” E o homem deu um salto e começou a andar!¹³ ¹¹Ora, ao ver o que Paulo tinha feito, as multidões levantaram a voz, dizendo em língua licaônica, “Os deuses desceram até nós em forma humana!” ¹²A Barnabé chamavam Zeus e a Paulo Hermes, porque este era o que mais falava. ¹³Então o sacerdote de Zeus, cujo templo ficava diante da cidade deles, trouxe touros e grinaldas até os portões, tencionando oferecer sacrifício, junto com a multidão.¹⁴

¹⁴Mas quando ouviram isso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram suas roupas e correram para o meio da multidão, gritando ¹⁵e dizendo: “Homens, por que estão fazendo essas coisas? Nós também somos homens, com a mesma natureza que vocês, trazendo boas novas para que vocês se afastem dessas coisas vãs e se convertam ao Deus vivo, que fez o céu, a

¹ A natureza humana não é linda?

² Talvez 20% dos manuscritos gregos omitem “contradizendo e” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

³ Notar o “era necessário”. Os apóstolos tinham a clara convicção de que os judeus deveriam receber a primeira oportunidade.

⁴ Seria um pouco de ironia?

⁵ Ver Isaías 49.6. A profecia diz respeito ao Messias, mas Paulo e Barnabé estavam representando o Messias.

⁶ Aqui a soberania de Deus e a responsabilidade humana estão colocadas lado a lado: Deus designa, mas nós temos de crer.

⁷ Podemos deduzir que um bom número de congregações locais foram criadas por lá.

⁸ Quando as mulheres ficam agitadas, cuidado!

⁹ Aqui eles seguiram uma instrução dada pelo próprio Senhor Jesus (Mateus 10.14-15, Lucas 9.5); e que Ele ilustrou com o próprio exemplo (Mateus 11.23-24), embora Ele tenha pronunciado a maldição diretamente. Se não me engano, a história registra que a Antióquia da Pisídia entrou em declínio a partir daquele tempo.

¹⁰ Os apóstolos foram embora, mas deixaram Vida e alegria no lugar.

¹¹ Lucas utilizou o vocábulo ‘gregos’ como sinônimo de gentios.

¹² Como declarado neste verso, os sinais e prodígios foram resultado de iniciativa de Deus.

¹³ Assim como no capítulo 3, o milagre incluiu a cabeça, além das pernas, pois nunca tinha aprendido a andar.

¹⁴ Dentro da religião deles, aquilo era a coisa apropriada a ser feita.

terra, o mar e tudo o que neles há; ¹⁶o qual nas gerações passadas permitiu que todas as nações étnicas seguissem os seus próprios caminhos. ¹⁷Contudo, Ele não deixou a si mesmo sem testemunho; fazendo o bem, dando-vos chuva do céu e estações frutíferas, enchendo de alimento e de alegria os nossos corações.”¹ ¹⁸Mesmo dizendo isso, com dificuldade impediram que as multidões lhes oferecessem sacrifício.

Paulo é apedrejado

¹⁹Então vieram uns judeus de Antióquia e de Icônio, e tendo persuadido as multidões e tendo apedrejado Paulo,² o arrastaram para fora da cidade,³ achando que ele estava morto. ²⁰Mas, tendo os discípulos o rodeado,⁴ ele se levantou e entrou na cidade. No dia seguinte ele partiu com Barnabé para Derbe.

O retorno para Antióquia

²¹Após terem evangelizado aquela cidade e discipulado um bom número, voltaram para Listra,⁵ Icônio e Antióquia, ²²fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé e dizendo, “É necessário passarmos por muitas aflições para entrarmos no Reino de Deus.”⁶ ²³Depois de lhes designarem presbíteros em cada congregação,⁷ tendo orado e jejuado, eles os encomendaram ao Senhor para dentro de quem tinham crido.⁸ ²⁴Passando pela Pisídia, chegaram a Panfília. ²⁵E após anunciar a Palavra em Perge, desceram para Atália. ²⁶Dali navegaram para Antióquia, de onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que haviam cumprido. ²⁷Então, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram tudo o que Deus tinha feito com eles, e como Ele havia aberto a porta de fé aos gentios. ²⁸E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.

O Concílio de Jerusalém

O conflito

15 ¹Alguns homens desceram da Judeia e começaram a ensinar os irmãos, “Se vocês não forem circuncidados conforme o costume de Moisés, não podem ser salvos”. ²Ora, isso provocou uma grande contenda e discussão entre Paulo e Barnabé e os ditos. Então Paulo e Barnabé, e alguns outros dentre eles, foram designados para subirem a Jerusalém aos apóstolos e presbíteros acerca dessa questão. ³Encaminhados, pois, pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria, descrevendo a conversão dos gentios e causando grande alegria a todos os irmãos. ⁴Ao chegarem em Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros, e relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles. ⁵Mas alguns representantes da seita dos fariseus, que haviam crido, se levantaram e disseram, “É necessário circuncidá-los e ordenar que guardem a lei de Moisés”.⁹

O Concílio

⁶Então os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão. ⁷Depois de ter havido bastante discussão, Pedro levantou-se e disse-lhes: “Varões irmãos, vocês

¹ Aí você tem um discurso improvisado! A situação foi totalmente inesperada, e eles não tinham um sermão preparado para isso. Eles enfatizaram o Deus Criador. Eu diria que o Soberano Criador é o ponto de partida para alcançar qualquer povo pagão.

² Uma multidão pode ser inconstante, e os apóstolos tinham tachado a religião deles como ‘inútil’. É provável que vários dias tinham passado, o que deu tempo para eles refletir sobre os acontecimentos. É provável que tenha havido participação demoníaca também.

³ Provavelmente foi arrastado pelos pés, que nem animal.

⁴ Podemos entender que o ataque foi repentino e sem aviso prévio (planejado assim), e com isso os discípulos não tinham como defender Paulo. Paulo certamente parecia estar morto, mas enquanto os discípulos estavam parados ao redor, tentando assimilar o ocorrido, ele se levantou! E a sua recuperação foi tamanha que no dia seguinte ele partiu dali a pé.

⁵ Alguém poderia supor que eles iriam evitar a Listra, mas não. Talvez após refletirem no que tinham feito, o pessoal tenha ficado com vergonha; outrossim, o que se pode fazer com um homem que você já matou?!

⁶ Ai, ai, é isso que se prega na tua igreja? Basta ‘crer’, e fica tudo resolvido?

⁷ As congregações precisavam de liderança.

⁸ Cada qual tem que aprender a andar com Deus, individualmente; pode receber conselho e encorajamento, mas tem que andar com as próprias pernas.

⁹ Na essência, aquele pessoal estava exigindo que os gentios se tornassem prosélitos do judaísmo, como condição prévia. Aqueles fariseus não entendiam salvação pela fé.

sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês,¹ para que os gentios ouvissem da minha boca a mensagem do Evangelho e cressem. ⁸E o conhecedor-de-corações Deus testificou em favor deles, dando-lhes o Espírito Santo assim como também a nós; ⁹Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, já que purificou os corações deles pela fé. ¹⁰Agora pois, por que vocês desafiam a Deus, ao pôr no pescoço dos irmãos um jugo que nem os nossos ancestrais nem nós podemos suportar? ¹¹Antes, cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus,² assim como eles também.”³

¹²Então toda a assembleia ficou em silêncio enquanto ouvia Barnabé e Paulo relatarem quantos sinais e prodígios Deus tinha operado entre as nações étnicas por meio deles. ¹³Então, quando eles terminaram, Tiago reagiu dizendo: “Varões irmãos, ouçam-me. ¹⁴Simeão descreveu como Deus primeiro interveio para extrair dentre os gentios um povo para o Seu nome. ¹⁵E com isso concordam as palavras dos profetas, como está escrito: ¹⁶‘Após essas coisas voltarei e reconstruirei a tenda de Davi, a que está caída; sim, restaurarei as suas ruínas e a reerguerei; ¹⁷para que as pessoas sobreviventes busquem o SENHOR, a saber, todas as nações – isto é, os sobre quem o meu nome tem sido invocado – diz o SENHOR, que faz todas estas coisas.’⁴ ¹⁸Desde a eternidade, todas as Suas obras são conhecidas a Deus.⁵ ¹⁹Portanto, eu julgo que não devemos criar dificuldades para aqueles, dentre os gentios,⁶ que estão se convertendo a Deus. ²⁰Antes, devemos escrever-lhes que se abstenham de coisas poluídas pelos ídolos, da fornicação, do estrangulado e do sangue. ²¹Pois, desde as gerações antigas, Moisés tem em cada cidade aqueles que o proclamam, sendo lido nas sinagogas todos os sábados.”

O decreto

²²Então pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, enviar a Antióquia alguns homens escolhidos dentre eles, com Paulo e Barnabé: Judas (chamado Barsabás) e Silas, homens proeminentes entre os irmãos. ²³Pelas mãos deles escreveram o seguinte: “Os apóstolos, os presbíteros e os⁷ irmãos, aos irmãos dentre os gentios em Antióquia e Síria e Cilícia: Saudações.

²⁴Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós perturbaram vocês com palavras, transtornando as vossas almas, dizendo que precisam ser circuncidados e guardar a lei⁸ – isso sem a nossa autorização – ²⁵pareceu bem a nós, tendo chegado a comum acordo, escolher homens para enviar a vocês junto com os nossos amados Barnabé e Paulo, ²⁶homens que têm arriscado as suas vidas em prol do nome do nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁷Portanto, temos enviado Judas e Silas, os quais também confirmarão oralmente estas coisas.⁹ ²⁸É que pareceu bem ao Espírito Santo e a nós¹⁰ não impor a vocês nenhum fardo além destas coisas necessárias: ²⁹absterem-se de coisas oferecidas a

¹ Sigo a melhor linha de transmissão, ao colocar “vocês”; uns 60% dos manuscritos gregos trazem ‘nós’ (como em algumas versões).

² Uns 5% dos manuscritos gregos acrescentam ‘Cristo’ (como em algumas versões).

³ Pedro declara o ponto crucial: a salvação vem através de graça e fé, para todos, não por guardar a Lei. Legalismo já era.

⁴ Ver Amós 9.11-12.

⁵ Deus não muda; sempre foi o propósito dEle incluir os gentios. Talvez 5% dos manuscritos gregos omitam, “todas as suas obras são conhecidas a Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁶ Essa maneira de colocar o assunto deixa abertura para fazer (e manter) uma distinção entre convertidos judeus e de outras raças. Até o capítulo 21 isso havia se tornado um problema sério. Tiago começa o verso 19 aqui dizendo, “Eu julgo”, enfatizando o pronome, e a posição dele tinha um pouco de meio-termo, visando conciliar os fariseus; tudo isso a despeito da declaração clara de Pedro no verso 11. No verso 23 o decreto é dirigido aos “irmãos dentre os gentios” (a distinção entre judeu e gentio é mantida).

⁷ Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitam “e os” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.). Isso altera o sentido; os três grupos são reduzidos a dois.

⁸ Talvez 4% dos manuscritos gregos omitam “dizendo que precisam ser circuncidados e guardar a lei” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁹ A Lei exigia pelo menos duas testemunhas.

¹⁰Tiago afirma aprovação divina para a decisão.

ídolos,¹ de ‘sangue’, de estrangulado e de fornicção;² vocês farão bem a vocês mesmos, evitando essas coisas. Passem bem.”

Bom resultado

³⁰Então, tendo sido despedidos, eles foram para Antióquia, e reunindo a assembleia entregaram a carta. ³¹Aí leram e ficaram alegres pelo encorajamento. ³²Tanto Judas como Silas, que também eram profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras. ³³Passado algum tempo, foram despedidos em paz pelos irmãos de volta aos apóstolos.³ ³⁵Já Paulo e Barnabé permaneceram em Antióquia, ensinando e pregando a Palavra do Senhor, com muitos outros também.

Viagem missionária II – Paulo e Silas

Paulo e Barnabé se separam

³⁶Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé, “Vamos voltar e visitar os nossos irmãos em cada cidade em que anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão passando.” ³⁷Ora, Barnabé estava resolvido a levar João (o chamado Marcos) junto. ³⁸Mas Paulo fez questão de não levar junto aquele que os tinha abandonado em Panfília e não prosseguido com eles para o trabalho. ³⁹O desentendimento tornou-se tão severo que eles se separaram um do outro; Barnabé tomou Marcos e navegou para Chipre.⁴ ⁴⁰Já Paulo, tendo escolhido Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus.⁵ ⁴¹Ele passou pela Síria e Cilícia, fortalecendo as congregações.

Paulo acha Timóteo

16 ¹Ele chegou, então, a Derbe e Listra. Ora, ali havia um certo discípulo chamado Timóteo, filho de uma mulher judia convertida, mas de pai grego. ²Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele. ³Paulo quis que este fosse com ele; e tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que viviam naqueles lugares, porque todos sabiam que o pai dele era grego.⁶ ⁴Ao passo que passavam pelas cidades, iam entregando a eles, para serem obedecidos, os dogmas que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e os presbíteros em Jerusalém.⁷ ⁵Assim as congregações seguiram sendo fortalecidas na fé, e cresciam em número a cada dia.⁸

¹ Os ídolos representavam demônios, e adorar deliberadamente a um ídolo daria ao demônio correspondente uma base ‘legal’ para atuar no adorador.

² No Texto grego cada item na lista é uma única palavra; tamanha brevidade pode levar a ambiguidade. Contudo, os itens 1 e 4 parecem ser suficientemente claros. O item 3 deve remontar a Gênesis 9.4, onde ingerir sangue é proibido. Destarte, o item 2 tem que ter outro sentido. Na Bíblia, ‘sangue’ é repetidas vezes utilizado para dizer respeito a morte violenta e à responsabilidade por ela. Isso remonta a Gênesis 9.5-6. A proibição contra fornicção (que não inclui adultério) está implícita em Genesis 2.24. Que Deus não aceitou a oferta de Cain (Gênesis 4.3-5) deve significar que Ele já tinha dado instrução a respeito do assunto, o que incluiria idolatria, presumivelmente. Conclusão: os quatro itens na lista são todos muito mais antigos do que a lei de Moisés, e portanto independem dela.

³ O verso 34, como está no Texto Recebido, se encontra em uns 30% dos manuscritos gregos, mas contradiz o verso 33, que parece requerer que Silas de fato retornou a Jerusalém; ‘eles voltaram aos apóstolos’, e ‘eles’ diz respeito a Judas e Silas. O ‘problema’ é que no verso 40 Paulo escolhe Silas para o acompanhar, e para isso teria de estar em Antióquia, não Jerusalém. O verso 34 deve ter sido criado para resolver esse ‘problema’. O “algum tempo depois” do verso 36 poderia ter sido um mês ou dois. Uma viagem entre Antióquia e Jerusalém cobriria uma distância de talvez 650 km. Silas tinha tempo suficiente para ir a Jerusalém e voltar a Antióquia.

⁴ Aqui Barnabé saiu de cena; não temos mais registro dele em livro histórico. Mas Marcos, não. Barnabé era encorajador: ele tinha visto o potencial de Saulo de Tarso e o ajudou pelo menos duas vezes. Aqui ele vê o potencial de Marcos e investe nele; ele foi tão bem sucedido que o próprio Paulo reconheceu o valor de Marcos mais tarde (2 Timóteo 4.11). Parece que Pedro como que ‘adotou’ Marcos e o ajudou a escrever o segundo Evangelho.

⁵ Talvez 3% dos manuscritos gregos trazem ‘o Senhor’, em vez de “Deus” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁶ Paulo tinha sido apedrejado em Listra, por instigação dos judeus, por que, então, estaria ele querendo agradá-los? Após se associar a Paulo, quanto tempo iria Timóteo passar na cidade pátria? Acho difícil entender a motivação de Paulo.

⁷ Ora, um dos dogmas era que a circuncisão não era necessária; Paulo foi incoerente?

⁸ Pelo jeito, eles estavam compartilhando as Boas Novas com entusiasmo. Certamente surgiram centenas de congregações por toda a Ásia Menor.

O ‘chamado macedônico’

⁶Ora, havendo eles percorrido a Frígia e a região gálata, e tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de proclamar a palavra na Ásia, ⁷tendo se aproximado da Mísia, tentaram ir para a Bitínia, mas o Espírito¹ não lhes permitiu. ⁸Então, passando pela Mísia, desceram para Trôade.²

⁹Durante a noite, uma visão apareceu a Paulo: um homem da Macedônia, em pé, estava lhe suplicando dizendo, “Passa à Macedônia e ajuda-nos!” ¹⁰Tendo, pois, ele visto a visão, imediatamente preparamo-nos³ para partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor⁴ nos tinha chamado para evangelizá-los.

Filipos

¹¹Em seguida navegamos de Trôade e seguimos a rota direta para a Samatrácia, e no dia seguinte para Neápolis; ¹²e dali para Filipos, a qual é a principal cidade daquela região da Macedônia, uma colônia.⁵ Passamos alguns dias nessa cidade. ¹³No dia de sábado, saímos da cidade para a beira dum rio, onde se costumava fazer oração;⁶ e sentando-nos começamos a falar às mulheres ali reunidas.⁷ ¹⁴Uma certa mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, temente a Deus, ficou ouvindo. O Senhor abriu o coração dela para atender às palavras de Paulo. ¹⁵Aí, tendo sido batizada, bem como os de sua casa, ela suplicou dizendo, “Já que vocês têm me considerado fiel ao Senhor, venham se hospedar em minha casa”. E nos convenceu.

Prisão

¹⁶Ora, aconteceu que, indo nós à oração, uma certa jovem escrava, que tinha um espírito de adivinhação, nos encontrou; a qual, adivinhando, proporcionava muito lucro a seus donos. ¹⁷Esta ficava seguindo a Paulo e Silas⁸ e gritava dizendo, “Estes homens são servos do Deus Altíssimo, os quais estão nos anunciando o caminho de salvação!”⁹ ¹⁸Ora, ela seguiu fazendo isso durante muitos dias!¹⁰ Mas Paulo, que ia se irritando,¹¹ voltou-se e disse ao espírito, “Ordeno-te no nome de Jesus Cristo sair dela!” E ele saiu na mesma hora.

¹⁹Pronto, vendo os donos dela que a sua esperança de lucro tinha ido embora, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça central, à presença das autoridades;¹² ²⁰e levando-os aos magistrados, disseram, “Estes homens, sendo judeus, estão perturbando a nossa cidade, ²¹e estão propagando costumes que não nos é lícito receber nem praticar, sendo romanos”. ²²A multidão ajuntou-se ao ataque contra eles, e os magistrados, lhes rasgando as roupas, mandaram surrá-los com varas. ²³Depois de lhes aplicarem muitos açoites, jogaram

¹ Talvez 6% dos manuscritos gregos acrescentam ‘de Jesus’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

² Paulo e Silas estavam sintonizados com o Espírito Santo o suficiente para que Ele pudesse guiá-los. As áreas mencionadas não haviam sido evangelizadas, de sorte que a tentativa deles era ‘lógica’, mas aquelas áreas seriam alcançadas mais tarde quando o Evangelho emanou de Éfeso para toda a Ásia. Deus queria plantar a Igreja na Europa, e talvez mais importante, na área onde grego era a língua materna.

³ Foi neste ponto que Lucas se uniu ao grupo.

⁴ Em vez de “o Senhor”, talvez 5% dos manuscritos gregos trazem ‘Deus’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

⁵ Isto é, uma colônia romana – essa condição dava ‘status’ e alguns privilégios.

⁶ Em vez de, “onde se costumava fazer oração”, talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem, ‘onde julgávamos haver um lugar para oração’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁷ Pelo visto, não tinha sinagoga em Filipos. Até hoje, reunião de oração costuma ter mais mulheres do que homens.

⁸ Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “Silas”; uns 60% dos manuscritos gregos trazem ‘nós’, como na maioria das versões. Lucas, que estava presente, concentrou o relato nos dois que foram aprisionados.

⁹ Parece-me curioso que o que o demônio disse era precisamente a verdade! Por que, então, aquela verdade não resultou em muitas conversões? Talvez porque o Espírito Santo não quis aplicá-la, vinda de um demônio. Em vez de “nos”, talvez 20% dos manuscritos gregos trazem ‘vos’ (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.). A questão é se o demônio incluiu a própria escrava, ou não.

¹⁰ A ‘hora de oração’ era observada cada dia por judeus tementes a Deus. Com isso, os apóstolos passavam o lugar no mesmo horário, cada dia.

¹¹ Mas Paulo, a moça estava te dando publicidade gratuita! Parece que ele não queria publicidade vinda do inimigo, e nisso ele seguiu o exemplo do Senhor Jesus (Marcos 3.11-12).

¹² Aquilo foi planejado. Levaria um dia ou dois para deixar claro que a moça não servia mais. Os magistrados bem que recebiam qualquer coisa. Uns vadios tinham sido mobilizados – a coisa toda foi organizada previamente. Eles achavam que poderiam surrar dois judeus com impunidade.

prisão adentro, ordenando ao carcereiro guardá-los com segurança; ²⁴o qual, tendo recebido tal ordem, lançou-os na cela interior, e prendeu os pés deles no tronco.¹

O carcereiro é convertido

²⁵Ora, por volta da meia noite, Paulo e Silas estavam cantando hinos a Deus em oração; já os presos estavam escutando. ²⁶De repente, houve um terremoto tão forte que abalou os alicerces da prisão; imediatamente todas as portas foram abertas, e as correntes de todos se soltaram.² ²⁷Aí o carcereiro acordou, e vendo abertas as portas da prisão, ele sacou espada e ia se matar, supondo que os presos tinham fugido.³

²⁸Mas Paulo bradou alto dizendo, “Não te faças nenhum mal, pois estamos todos aqui!”⁴ ²⁹Então ele pediu luz, correu para dentro e, todo trêmulo, se prostrou diante de Paulo e Silas. ³⁰Então ele os levou para fora e disse, “Senhores, que devo fazer para ser salvo?”⁵ ³¹Aí eles disseram, “Crê sobre o Senhor Jesus Cristo⁶ e serás salvo, tu e a tua casa”. ³²E expuseram a Palavra do Senhor a ele e a todos os da sua casa. ³³Naquela mesma hora da noite, ele os levou para um lado e lavou as feridas deles; em seguida ele e todos os seus foram batizados.⁷ ³⁴Então os levou para dentro de sua casa e serviu-lhes uma refeição; e ele e todos os seus estavam jubilosos por terem crido em Deus.

Magistrados são repreendidos

³⁵Quando amanheceu, os magistrados enviaram os policiais dizendo, “Solta aqueles homens”. ³⁶Então o carcereiro proferiu estas palavras a Paulo, “Os magistrados mandaram que sejam soltos; portanto, agora podem sair e ir em paz”. ³⁷Mas Paulo lhes disse:⁸ “Sendo nós cidadãos romanos, fomos surrados publicamente, sem o devido julgamento, e jogados prisão adentro; e agora eles nos mandam embora secretamente? Nem pensar! Antes, que venham eles mesmos nos conduzir para fora!” ³⁸Aí os policiais transmitiram essas palavras aos magistrados, e estes ficaram com medo ao ouvirem que eram romanos. ³⁹Vieram sim, e conciliando, os conduziram para fora, pedindo que saíssem da cidade. ⁴⁰Aí, tendo saído da prisão, entraram na casa de Lídia, e vendo os irmãos os encorajaram, e partiram.

Tessalônica

17 ¹Então, depois de passar por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus. ²Aí, Paulo, como era seu costume, foi ter com eles, por três sábados, arrazoando com eles a partir das Escrituras, ³explicando e demonstrando que o Messias tinha de sofrer e ressuscitar dentre os mortos, e que “este Jesus que vos proclamo é o Messias”. ⁴Alguns dentre eles foram persuadidos e se aliaram a Paulo e Silas, bem como um grande número de gregos tementes a Deus, e não poucas mulheres proeminentes.

⁵Mas os judeus desobedientes,⁹ tendo aliciado alguns homens malignos dentre os vadios, formaram uma turba e começaram a alvoraçar a cidade; e atacando a casa de Jasom, queriam levá-los para o meio da turba. ⁶Mas não os encontrando, eles arrastaram Jasom e alguns outros irmãos à presença dos oficiais da cidade vociferando: “Estes que já perturbaram o

¹ As costas deles estavam sangrando pelos ‘muitos açoites’, e os pés estavam presos no tronco; não tinha posição confortável; não podiam dormir – então começaram a cantar louvores!

² Um terremoto normal poderia abrir portas, mas não destrancar correntes; foi uma intervenção sobrenatural.

³ Melhor uma morte rápida do que a humilhação que seguiria (talvez terminando com uma morte lenta).

⁴ Que os presos ficassem livres sem correr, seria mesmo sobrenatural. O carcereiro entendeu que estava na presença de um poder superior.

⁵ Filipos não era uma cidade tão grande assim, e a família do homem estaria sempre trazendo informações para casa. Ele certamente sabia da ‘publicidade’ da escrava e demais acontecimentos.

⁶ Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

⁷ Muito apropriado – ele lavou as feridas e restaurou a dignidade deles, para que pudessem, então, batizá-los. Notar que o batismo seguiu imediatamente. (Teria quantidade de água na casa suficiente para imergir todos? Duvidoso.) Notar que todos os componentes da família foram batizados, o que os colocaria debaixo da proteção de Jesus; mas o procedimento foi imposto pelo chefe da casa, sem que cada um tenha assumido compromisso pessoal com Jesus.

⁸ Os policiais ainda estavam presentes. Paulo resolveu dar uma lição merecida aos magistrados, mas depois eles seguiram viagem sem criar mais caso.

⁹ Eles eram fundamentalmente desobedientes a Deus, e com isso entraram na agenda de Satanás. (Uns 20% dos manuscritos gregos acrescentam ‘ficaram com inveja’, mas o fazem em várias maneiras – a confusão se reflete nas versões.)

mundo inteiro,¹ agora estão aqui, ⁷a quem Jasom hospedou. Todos eles estão agindo contra os decretos de Cesar, dizendo que há outro rei: Jesus.” ⁸Ao ouvirem essas coisas, a multidão e os oficiais da cidade ficaram agitados. ⁹Então receberam de Jasom e dos outros a fiança requerida e os soltaram.

Beréia

¹⁰Imediatamente, durante a noite, os irmãos enviaram tanto Paulo como Silas para Beréia; os quais, ao chegarem, começaram a frequentar a sinagoga dos judeus. ¹¹Ora, estes eram mais nobres que os de Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando as Escrituras cada dia, para ver se essas coisas poderiam ser assim.² ¹²Portanto, muitos dentre eles creram, e não poucos gregos, tanto mulheres influentes como homens. ¹³Mas quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que a Palavra de Deus estava sendo proclamada por Paulo também em Beréia, dirigiram-se também para lá, agitando as multidões. ¹⁴Em vista disso, sem demora, os irmãos despacharam ele como se fosse ir pelo mar, ao passo que Silas e Timóteo ficaram ali. ¹⁵Porém, os que conduziam Paulo o levaram até Atenas;³ e recebendo uma ordem para Silas e Timóteo, para que fossem até ele o quanto antes, partiram de volta.

Atenas

¹⁶Ora, enquanto Paulo esperava por eles em Atenas, o espírito dele ia ficando incomodado em si mesmo ao ver que a cidade estava cheia de ídolos. ¹⁷Por isso ele arrazoava, tanto na sinagoga com os judeus e os tementes a Deus, como na praça central, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam. ¹⁸Um dia, alguns filósofos, tanto dos epicureus como dos estóicos, começaram a dialogar com ele. Alguns diziam, “Que será que este catador de ideias⁴ está querendo dizer?” Já outros, “Parece ser um proclamador de deuses estrangeiros” – porque ele estava anunciando Jesus e a ressurreição. ¹⁹Aí o tomaram e o conduziram ao Areópago e disseram: “Poderíamos saber qual é esse novo ensino que tu estás proclamando? ²⁰Porque estás trazendo ideias estranhas aos nossos ouvidos, e portanto gostaríamos de saber o que elas podem significar.”⁵ ²¹(Ora, todos os atenienses e estrangeiros residentes não tinham tempo para outra coisa senão falar ou ouvir alguma novidade.)

Paulo discursa no Areópago

²²Então Paulo se pôs de pé no meio do Areópago e disse: “Varões atenienses, percebo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos; ²³é que, caminhando e atentando para os vossos objetos de culto, encontrei inclusive um altar com esta inscrição: A DEUS DESCONHECIDO. Pois bem, esse que vocês cultuam sem conhecer, é ele que eu vos anuncio. ²⁴O Deus que fez o mundo, e tudo quanto nele há, Ele mesmo, sendo Senhor de céu e terra, não habita em templos feitos por mãos, ²⁵nem é servido por mãos de homens, como se necessitasse de alguma coisa, sendo que Ele mesmo sempre tem dado vida e fôlego a todos.⁶ ²⁶E de um só sangue⁷ Ele fez cada etnia de homens para habitar sobre toda a face da terra, fixando os tempos designados e os limites da sua habitação;⁸ ²⁷para que buscassem ao Senhor⁹ e porventura, tateando, pudessem encontrá-lo, se bem que não está longe de cada um de nós; ²⁸porque nEle vivemos, nos movemos e existimos.¹⁰ Como também alguns dos vossos profetas

¹ Claro que aquilo não foi dito como um elogio, mas eu pessoalmente acho que seria um bom epitáfio para minha pedra tumular (se é que vou ter).

² Então, por que será que Paulo escreveu cartas à Tessalônica, e não à Beréia?

³ Eles começaram em direção ao mar, para enganar qualquer perseguição, mas de fato foram a Atenas por terra; a escolta ficou com Paulo até chegar lá (e o deixaram num endereço certo.).

⁴ Eles não tinham intenção de ser agradáveis.

⁵ Aqui o pessoal foi razoavelmente bem-educado.

⁶ Eu diria que Paulo mostra a melhor estratégia para um auditório sem nenhum conhecimento da Bíblia – começar com o Soberano Criador. Notar que Paulo afirma que todas as pessoas devem a vida a Ele.

⁷ A medicina moderna já descobriu que isto é verdade; é perfeitamente possível fazer transfusão de sangue entre raças. Como poderia Paulo saber disso 2000 anos atrás? Uns 4,5% dos manuscritos gregos omitem “sangue” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁸ Deus participa da história humana. Talvez Paulo estivesse pensando em Deuteronômio 32.8.

⁹ Em vez de “o Senhor”, uns 45% dos manuscritos gregos trazem ‘Deus’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

¹⁰ Aqui temos uma verdade fundamental, quer as pessoas a reconheçam, quer não. Basta Deus te privar de oxigênio durante alguns minutos e você morre. Ver Jó 12.10.

disseram, ‘Pois nós também somos descendência dele’.¹ ²⁹Portanto, já que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante a ouro, ou prata, ou pedra – uma escultura produzida pela arte e invenção do homem.² ³⁰É verdade que Deus não levou em conta tais tempos de ignorância, mas agora ordena a todos os homens, em todo o lugar, que se arrependam; ³¹porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo habitado, por meio do homem que Ele ordenou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.”³

³²Aí, ao ouvirem ‘ressurreição de mortos’, alguns começaram a zombar,⁴ ao passo que outros disseram, “Numa outra vez te ouviremos sobre isso”.⁵ ³³E com isso Paulo saiu do meio deles.⁶ ³⁴Contudo, alguns homens creram e juntaram-se a ele; entre os quais, tanto Dionísio, o areopagita, como uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

A consolidação da Igreja gentílica

Corinto

18 ¹Ora, depois dessas coisas, Paulo partiu de Atenas e foi para Corinto. ²E encontrando certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recém chegado da Itália, com sua esposa Priscila (porque Cláudio tinha ordenado que todos os judeus saíssem de Roma), ajuntou-se com eles; ³e como tinham a mesma profissão, ele ficou morando e trabalhando com eles (pois eram fazedores de tenda).⁷ ⁴Já todos os sábados ele arrazoava na sinagoga, tentando convencer tanto judeus como gregos.

⁵Mas quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo foi impelido pelo Espírito,⁸ declarando enfaticamente aos judeus: “Jesus é o Cristo!”⁹ ⁶Mas como eles ficaram contradizendo e blasfemando, ele sacudiu a roupa¹⁰ e disse a eles: “O vosso sangue fica sobre as vossas cabeças! Eu sou limpo. De agora em diante irei para os gentios.”

A casa de Justo vira a base

⁷E saindo dali, ele foi para a casa de um homem chamado Justo, temente a Deus, cuja casa ficava ao lado da sinagoga. ⁸Já Crispo, o chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e ao passo que iam ouvindo, muitos coríntios iam crendo e sendo batizados. ⁹Então o Senhor disse a Paulo por visão noturna: “Não temas; antes fala e não te cales, ¹⁰porque eu sou contigo e ninguém te atacará para fazer-te mal,¹¹ porque tenho muito povo nesta cidade.” ¹¹Com isso, ele permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando a Palavra de Deus entre eles.¹²

Gálio

¹²Ora, enquanto Gálio era procônsul de Acaia, os judeus se levantaram à uma contra Paulo e o levaram ao tribunal, ¹³dizendo, “Este sujeito está persuadindo o povo a cultuar a Deus contra a Lei”. ¹⁴Aí, estando Paulo para abrir a boca, Gálio disse aos judeus: “Ó judeus,

¹ Paulo demonstrou ter conhecimento da literatura deles.

² Se nós somos descendência de Deus, então Ele há de ter todas as capacidades que nós temos, só que maior e melhor; e nós não somos nem metal nem pedra.

³ A ressurreição de Jesus é peça central da nossa Fé por vários motivos. Aqui Paulo afirma que ela garante que seremos julgados, de forma justa.

⁴ Satanás odeia a ressurreição, e pessoas controladas por ele quase sempre reagem contra ela (como Festo fará no capítulo 26).

⁵ Pelo visto, nunca tiveram outra oportunidade. Pessoas que tentam impor agenda a Deus costumam levar a pior.

⁶ Corinto se tornou o eixo da Igreja para a Grécia, não Atenas.

⁷ Paulo se auto sustentava.

⁸ Em vez de “Espírito”, uns 6% dos manuscritos gregos trazem ‘palavra’ (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁹ Agora Paulo poderia deixar questões materiais com Silas e Timóteo (que aparentemente não chegaram a Atenas antes que Paulo saísse de lá) e concentrar-se no espiritual. O Espírito Santo levou ele a confrontar os judeus, obrigando-os a tomar posição. Em seguida, ele deu toda a sua atenção à população gentílica.

¹⁰ A ideia teria sido livrar-se de qualquer poeira deles; isso seria bem menos sério do que sacudir o pó dos pés, mas Paulo claramente estava cortando ‘relações diplomáticas’ com eles.

¹¹ Ele tinha sido apedrejado em Listra, e surrado brutalmente em Filipos, de sorte que esta promessa certamente foi muito alentadora.

¹² Eles receberam uma educação teológica razoavelmente boa, o que, no entanto, não os blindou contra problemas. Não é suficiente conhecer a verdade; ela tem que ser vivida, ela tem que ser aplicada.

se de fato se tratasse de algum delito ou crime grave, seria razoável que eu vos ouvisse; ¹⁵sendo, porém, uma questão de palavras e nomes e vossa própria lei, é problema de vocês! Eu não serei juiz dessas coisas.” ¹⁶E os expulsou do tribunal. ¹⁷Então todos os gregos¹ agarraram Sóstenes, o chefe da sinagoga,² e o espancaram diante do tribunal. Mas Gálio não se deteve com nada disso.³

A Éfeso e Antióquia

¹⁸Paulo ainda permaneceu ali um bom tempo. Depois despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, acompanhado de Priscila e Áquila (ele tinha rapado a cabeça em Cencrécia, porque tinha um voto).⁴ ¹⁹Ele chegou a Éfeso e deixou os dois ali (após ter entrado na sinagoga e arrazoado com os judeus). ²⁰Já eles pediram que ele ficasse mais tempo com eles, mas ele não cedeu; ²¹antes, se despediu deles dizendo, “É-me de todo modo necessário celebrar a próxima festa em Jerusalém;⁵ mas voltarei outra vez a vocês, querendo Deus”.⁶ E zarpou de Éfeso.

²²Após ter desembarcado em Cesaréia e ter subido e saudado a igreja [em Jerusalém],⁷ ele desceu para Antióquia. ²³Depois de passar algum tempo ali, ele partiu e percorreu sucessivamente a região da Galácia e da Frígia, fortalecendo os discípulos.

Apolo

²⁴Ora, um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente e poderoso nas Escrituras, veio para Éfeso. ²⁵Este tinha sido instruído no caminho do Senhor, e fervoroso no Espírito, ele falava e ensinava acuradamente as coisas acerca de Jesus,⁸ embora conhecesse apenas o batismo de João. ²⁶Aí ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Quando Áquila e Priscila o ouviram, o levaram consigo e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.

²⁷Quando ele decidiu passar para a Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos que o recebessem.⁹ Ao chegar ele auxiliou muito aos que tinham crido mediante a Graça; ²⁸pois com grande vigor seguia refutando os judeus publicamente, provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.¹⁰

De volta a Éfeso

19 ¹Então aconteceu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo percorrido as regiões mais ao norte, chegou a Éfeso.

Discípulos de João

Encontrando ali alguns discípulos, ²disse a eles, “Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?” Aí eles disseram a ele, “Nós nem sequer ouvimos que existe Espírito Santo!” ³Aí ele disse, “Para dentro de que foram batizados então?” Eles disseram, “Para dentro do batismo de João”.¹¹ ⁴Então Paulo disse, “João deveras batizou com um batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse para dentro daquele que viria depois dele, isto é, para

¹ Menos que 2% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “os gregos” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

² Já que Crispo havia desertado para o cristianismo, ele foi substituído por Sóstenes, enquanto chefe da sinagoga.

³ Em vez de “deteve”, uns 15% dos manuscritos gregos trazem ‘importou’, como na maioria das versões. Gálio certamente era um homem bastante ocupado, com sua própria agenda, e não queria perder mais tempo com aquilo.

⁴ Transparece que esse tipo de voto só poderia ser levado a termo adequado no templo de Jerusalém. Parece-me que foi um resquício de sua religião judaica.

⁵ Talvez 3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “É-me de todo modo necessário celebrar a próxima festa em Jerusalém” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁶ Com efeito, Deus quis.

⁷ Sendo que Jerusalém se situava a uma elevação maior do que o resto do território, uma viagem em direção a ela era quase sempre descrita com o verbo ‘subir’.

⁸ Sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “Jesus”; uns 65% dos manuscritos gregos trazem ‘o Senhor’.

⁹ Cartas de introdução representam uma proteção contra oportunistas.

¹⁰ Como ele explicava as Escrituras da mesma maneira que Paulo fazia, deixou de ser a interpretação de um só homem.

¹¹ Talvez eles fossem ‘fruto’ do ministério de Apolo, no início. Transparece que Paulo sentiu que algo estava faltando neles.

dentro de Jesus, o Cristo”.¹ ⁵Ao ouvirem isso, foram batizados para dentro do nome do Senhor Jesus. ⁶E ao impor-lhes Paulo as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles,² e começaram a falar línguas e profetizar. ⁷Eram ao todo uns doze homens.

A escola de Tirano se torna a base

⁸Durante três meses, Paulo ficou frequentando a sinagoga e falando ousadamente, arrazoando e persuadindo acerca das coisas do Reino de Deus. ⁹Mas como alguns ficaram endurecidos e desobedientes, falando mal do Caminho perante a multidão, ele retirou-se deles e separou os discípulos, e passou a lecionar diariamente na escola de um certo Tirano.³ ¹⁰Ora, isso continuou por dois anos, de modo que todos os que habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a Palavra do Senhor Jesus.⁴

¹¹Outrossim, Deus seguia operando milagres incomuns pelas mãos de Paulo; ¹²ao ponto que até lenços ou aventais que ele tinha tocado eram aplicados aos enfermos; e as doenças os deixavam e os espíritos malignos saíam deles.⁵

Uns exorcistas falsos

¹³Ora, alguns dos exorcistas judeus itinerantes tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo, “Nós vos conjuramos pelo Jesus que Paulo prega”. ¹⁴Aliás, os que faziam isso eram sete filhos de Ceva, um sacerdote judeu importante. ¹⁵Mas um certo espírito maligno reagiu, dizendo, “Conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas vocês, quem são?” ¹⁶E o homem em quem havia o espírito maligno pulou sobre eles e os dominou; ele tinha tanto mais poder do que eles que fugiram daquela casa nus e feridos. ¹⁷Ora, aquilo tornou-se conhecido a todos os habitantes de Éfeso, tanto judeus como gregos, e a todos sobreveio temor. E o nome do Senhor Jesus ia sendo engrandecido.

¹⁸Já muitos dos que tinham crido começaram a vir, confessando e descrevendo as suas práticas. ¹⁹De fato, muitos dos que tinham praticado artes mágicas reuniram os seus livros e os queimaram na presença de todos⁶ (eles tinham calculado o valor deles, e somou cinquenta mil *peças* de prata). ²⁰Com poder assim, a palavra do Senhor seguia crescendo e prevalecendo.

²¹Então, cumpridas essas coisas, Paulo decidiu no seu espírito ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo, “Após eu chegar lá, preciso ver Roma também”.⁷ ²²Então enviou à Macedônia dois dos seus auxiliares, Timóteo e Erasto, mas ele mesmo permaneceu algum tempo na Ásia.

Demétrio

²³Ora, foi naquele tempo que houve um grande tumulto acerca do Caminho. ²⁴Um certo homem chamado Demétrio, um ourives de prata que fazia miniaturas de prata do templo de Ártemis e que dava muito lucro aos artesãos, ²⁵reuniu-os, junto com outros trabalhadores do mesmo ramo, e disse-lhes: “Senhores, vocês sabem que a nossa prosperidade depende desta atividade. ²⁶E estão vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, esse tal Paulo já convenceu e desviou grande número de pessoas, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos. ²⁷Ora, não somente há o perigo de nossa profissão cair em descrédito,⁸ mas também do templo da grande deusa Ártemis ser totalmente desprezado, e até chegar a ser destruída a majestade daquela a quem toda a Ásia e o mundo habitado adoram.”

²⁸Pronto, ao ouvirem isso e se encherem de fúria, eles começaram a gritar, dizendo, “Grande é a Ártemis dos efésios!” ²⁹Aí a cidade toda encheu-se de confusão, e unânimes, correram para o teatro (eles tinham arrebatado Gaio e Aristarco, macedônios, companheiros de viagem de Paulo). ³⁰Já Paulo quis apresentar-se à multidão, mas os discípulos não o permitiram. ³¹Até mesmo algumas das autoridades de Ásia, sendo seus amigos, enviaram-lhe um

¹ Talvez 4% dos manuscritos gregos omitem “o Cristo” (seguidos por NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

² Aquilo foi uma confirmação importante de que o esclarecimento dado por Paulo era correto.

³ Paulo já tinha feito coisa parecida em Corinto; era uma boa estratégia.

⁴ Talvez 13% dos manuscritos gregos omitem “Jesus” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

⁵ Esse tipo de coisa vira ‘notícia’ que vai longe.

⁶ Ora, quando pessoas começam a fazer assim, sabe-se que a fé delas é verdadeira; além disso, fazer publicamente produziria impacto na população geral (aquilo era muito dinheiro!).

⁷ O seu espírito apostólico queria não somente a Roma, mas também a Espanha (Romanos 15.28).

⁸ Ora, a questão aguda era a ameaça a suas finanças, não à reputação da deusa.

recado, insistindo que não se arriscasse dentro do teatro.¹ ³²A assembleia estava em confusão: uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra; a maioria deles nem sabia por que motivo se tinham ajuntado. ³³Então os judeus empurraram Alexandre para fora da multidão.² Então Alexandre, acenando com a mão, queria dar explicação ao povo. ³⁴Mas quando perceberam que ele era judeu, todos gritaram a uma só voz durante cerca de duas horas,³ “Grande é a Ártemis dos efésios!”

³⁵Então, quando o escrivão da cidade conseguiu acalmar a multidão, ele disse: “Varões efésios, quem é que não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande deusa Ártemis e da imagem que caiu de Zeus?⁴ ³⁶Já que estas coisas são inegáveis, vocês devem se acalmar e não fazer nada precipitadamente. ³⁷Pois vocês prenderam estes homens que não roubaram templos nem blasfemaram contra a vossa deusa. ³⁸Portanto, se Demétrio e os artesãos com ele têm alguma queixa contra alguém, existem tribunais, e há procônsules; que se acusem reciprocamente. ³⁹Mas se querem debater qualquer assunto, será resolvido na legítima assembleia. ⁴⁰Mesmo porque corremos o perigo de sermos acusados de motim, por causa de hoje, não existindo causa alguma que poderíamos apresentar como motivo adequado para este tumulto.” ⁴¹E tendo dito essas coisas, ele despediu a assembleia.

Paulo faz seus próprios planos

Grécia

20 ¹Então, depois que cessou o tumulto, Paulo convocou os discípulos, despediu-se e partiu para a Macedônia. ²Tendo percorrido aquelas regiões e encorajado os irmãos com muitas palavras, chegou à Grécia. ³Tendo ficado ali três meses, estando ele a ponto de embarcar para a Síria, os judeus fizeram uma conspiração contra ele, e por isso ele decidiu voltar pela Macedônia. ⁴Ora, iam acompanhá-lo até a Ásia:⁵ Sópater, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, Tíquico e Trofimo, da Ásia. ⁵Estes, tendo ido primeiro, nos⁶ esperaram em Trôade. ⁶Mas foi depois dos dias dos pães ázimos que navegamos de Filipos, e em cinco dias chegamos até eles em Trôade, onde ficamos sete dias.

Trôade

⁷Ora, no primeiro dia da semana,⁷ os discípulos estando reunidos para partir pão, Paulo começou a fazer-lhes discurso; como pretendia partir no dia seguinte, prolongou o discurso até a meia-noite. ⁸Havia muitas candeias no andar superior onde estávamos⁸ reunidos. ⁹Ora, um certo jovem chamado Êutico estava sentado numa janela; ele ia caindo num sono profundo, enquanto Paulo seguia discursando; dominado pelo sono, caiu do terceiro andar, e foi levantado morto. ¹⁰Aí Paulo desceu, debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse, “Não fiquem angustiados, pois a sua vida está nele!” ¹¹Então tornou a subir, partiu pão e comeu, e seguiu discursando até o amanhecer – foi assim que ele partiu! ¹²(Quanto a eles, levaram o jovem vivo, e ficaram muito consolados.)⁹

¹³Quanto a nós, fomos até o navio e zarpamos para Assôs, onde tencionávamos receber Paulo a bordo – foi assim que estava combinado, tendo ele preferido ir a pé.¹⁰ ¹⁴Quando ele se encontrou conosco em Assôs, o recebemos a bordo e fomos até Mitilene. ¹⁵Navegando dali, no dia seguinte chegamos defronte de Quio; no outro dia atravessamos para Samos e paramos

¹ Após dois anos de ministério frutífero, algumas das autoridades teriam se convertido, ou pelo menos iriam valorizar as curas e libertações que ele efetuava.

² De que lado estariam aqueles judeus; qual teria sido o objetivo deles?

³ Como poderiam suas vozes aguentar duas horas de gritar? E o que os animou a continuar por tanto tempo? Será que não houve participação demoníaca?

⁴ Eles tinham uma imagem que supostamente tinha caído intacta do céu.

⁵ Apenas 1.1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem “até a Ásia” (seguidos por NVI, LH, [ARA]).

⁶ Aqui Lucas está com Paulo de novo, e permanecerá com ele até que chegue à Roma, vários anos mais tarde.

⁷ Notar que os discípulos se reuniam aos domingos.

⁸ Em vez de ‘nós’, talvez 15% dos manuscritos gregos trazem ‘eles’ (como em algumas versões).

⁹ A impressão que dá é que Paulo simplesmente impôs sua vontade à congregação (ele já estava agindo por conta própria, determinando sua própria agenda). Eles o deixaram ‘correr solto’, mas provavelmente deram um suspiro de alívio quando ele foi embora. Parece que eles acompanharam Êutico de volta para casa.

¹⁰A bagagem estaria no barco; ele caminhou sem carga – um bom exercício.

em Troglício;¹ um dia depois chegamos a Mileto. ¹⁶(Paulo tinha decidido passar ao largo de Éfeso, para não gastar tempo na Ásia, pois apressava-se para estar em Jerusalém no dia de Pentecoste, se lhe fosse possível.)

Mileto

¹⁷Então, de Mileto ele enviou a Éfeso e convocou os presbíteros da igreja.² ¹⁸Aí, quando eles chegaram até ele, ele disse-lhes: “Vocês bem sabem como vivi todo o tempo em que estive convosco, desde o primeiro dia em que cheguei na Ásia, ¹⁹servindo ao Senhor com toda a humildade, com muitas lágrimas e com as provações que me sobrevieram pelas conspirações dos judeus. ²⁰Sabem que não deixei de vos anunciar nada que fosse proveitoso, ensinando-vos publicamente e de casa em casa, ²¹testificando solenemente, tanto a judeus como a gregos, o arrependimento para com Deus e a fé para dentro de nosso Senhor Jesus.³ ²²E agora, eis que, amarrado no meu espírito,⁴ estou indo para Jerusalém, sem saber o que me acontecerá ali, ²³exceto que, em cada cidade, o Espírito Santo me adverte que grilhões e aflições me aguardam. ²⁴Contudo, não faço caso de nada, nem considero minha vida preciosa para mim mesmo,⁵ contanto que complete com gozo a minha carreira,⁶ a saber, o ministério que recebi do Senhor Jesus, testificar solenemente do Evangelho da graça de Deus.

²⁵“Atenção agora, eu sei que não mais verão o meu rosto,⁷ nenhum de vocês entre os quais passei proclamando o Reino de Deus.⁸ ²⁶Portanto, eu declaro a vocês, na data de hoje, que sou inocente do sangue de todos; ²⁷pois não deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.⁹ ²⁸Portanto, cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho dentre do qual o Espírito Santo vos colocou como supervisores, para pastorearem a igreja do Senhor e Deus,¹⁰ a qual ele comprou com o Seu próprio sangue. ²⁹Pois isto eu sei, que depois de minha partida, lobos ferozes entrarão no meio de vocês, não poupando o rebanho. ³⁰Sim, dentre vocês mesmos se levantarão homens falando coisas distorcidas para separar os discípulos após si.¹¹ ³¹Portanto, vigiai, lembrando que durante três anos, noite e dia,¹² não cessei de admoestar a cada um, com lágrimas.

³²“Agora pois, irmãos, eu confio-vos a Deus e à palavra da sua graça, a qual é poderosa para edificar-vos e dar-vos herança entre os já santificados.¹³ ³³Não cobicei a prata nem o ouro nem o vestuário de ninguém. ³⁴Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos suprimam minhas necessidades e as dos que estavam comigo.¹⁴ ³⁵Em tudo eu vos mostrei que dando

¹ Samos é uma ilha, e Troglício deve ter sido um povoado nessa ilha (hoje não resta vestígio do exato lugar). Uns 6% dos manuscritos gregos omitem “e paramos em Troglício” (seguidos por NVI, LH, ARA, etc.).

² A distância era de uns 50 km, em linha reta, e os presbíteros não tinham aviso prévio. Houve um lapso de pelo menos dois dias até que eles chegassem.

³ Uns 25% dos manuscritos gregos acrescentam ‘Cristo’ (como em algumas versões).

⁴ Este foi seu próprio espírito, não o Espírito Santo, como o verso 23 deixa claro. Eu acho difícil entender o que aconteceu com Paulo. O Espírito Santo seguia dizendo a ele **não** ir a Jerusalém, mas ele estava determinado a ir, só para passar pelo menos cinco anos acorrentado. Por que fez?

⁵ Não segue. O valor da vida não era a questão. Quando o Espírito Santo nos dá advertências repetidas, Ele está dizendo para PARAR!

⁶ Como completar a carreira com gozo no meio de desobediência? Parece que ele não estava raciocinando bem. Uns 3% dos manuscritos gregos omitem “com gozo” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

⁷ Como será que ele sabia disso?

⁸ Uns 3% dos manuscritos gregos omitem “de Deus” (como em NVI e ARA).

⁹ A congregação em Éfeso havia sido muito bem alicerçada na Verdade, mas mesmo assim perdeu seu candelabro (Apocalipse 2.5).

¹⁰As ovelhas pertencem ao Senhor, não aos presbíteros. Uns 7% dos manuscritos gregos omitem “o Senhor e” (como em muitas versões). “O Senhor e Deus” diz respeito a Jesus.

¹¹Sempre que você observar alguém tentando criar um grupo particular de seguidores, cuidado!

¹²Entendo que Paulo disse que esteve sempre disponível.

¹³Sim. Quando recebemos a Palavra de Deus como tendo autoridade objetiva sobre nós, e a interpretamos honestamente debaixo da orientação do Espírito Santo (deixando de lado ‘pacotes’ preconcebidos), deveras iremos crescer em entendimento e em santificação.

¹⁴De vez em quando ele recebeu alguma oferta, mas ganho material nunca foi seu objetivo.

duro assim, devemos socorrer os que estão passando por necessidade, e lembrar o dizer do Senhor Jesus que disse, Ele mesmo, 'É mais abençoado dar do que receber'."¹

³⁶Tendo dito essas coisas, ele ajoelhou-se e orou com todos eles. ³⁷Então todos eles choraram muito, e lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam. ³⁸O que mais os entristeceu foi a palavra que ele tinha falado que nunca mais veriam o seu rosto. Então o acompanharam até o navio.

Paulo é advertido – outra vez

21 ¹Depois que conseguimos nos separar deles, embarcamos e navegamos diretamente para Cós. No dia seguinte fomos até Rodas, e dali até Pátara. ²Encontrando um navio que ia fazer a travessia para a Fenícia, embarcamos e partimos. ³Quando avistamos Chipre, a deixamos à esquerda, navegamos para a Síria e aportamos em Tiro, pois o navio havia de ser descarregado ali. ⁴Encontrando discípulos, ficamos ali sete dias; e eles, pelo Espírito, seguiam dizendo a Paulo que não subisse a Jerusalém.² ⁵Então, quando completamos aqueles dias, ao sairmos para seguir viagem, todos eles, com mulheres e filhos,³ nos acompanharam até fora da cidade, e ajoelhados na praia, oramos. ⁶E despedindo-nos uns aos outros, nós embarcamos, e eles voltaram para seus lares.

⁷Quanto a nós, ao chegarmos a Ptolemaida, a viagem desde Tiro terminou. Ali saudamos os irmãos e passamos um dia com eles. ⁸No dia seguinte partimos e chegamos⁴ a Cesaréia; e entrando na casa de Filipe, o evangelista (sendo um dos sete), permanecemos com ele. ⁹(Tinha este quatro filhas virgens, que profetizavam.)⁵

Ágabo, de novo

¹⁰Ora, ao permanecermos ali vários dias, um certo profeta chamado Ágabo desceu da Judeia. ¹¹E vindo ter conosco, ele tomou o cinto de Paulo, amarrou os pés e as mãos dele e disse, "Assim diz o Espírito Santo: 'Desta forma, em Jerusalém, os judeus amarrarão o homem a quem pertence este cinto, e o entregarão na mão dos gentios!'" ¹²Pronto, quando ouvimos essas coisas, tanto nós como os moradores dali, ficamos implorando que ele não subisse para Jerusalém. ¹³Já Paulo respondeu: "Que estão fazendo, chorando e partindo o meu coração? Pois eu estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também para morrer⁶ em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus." ¹⁴Mas como ele não se dissuadiu, desistimos, dizendo, "Seja feita a vontade do Senhor".⁷

Jerusalém

¹⁵Então, depois desses dias, preparamo-nos e subimos para Jerusalém. ¹⁶Alguns dos discípulos de Cesaréia nos acompanharam e nos levaram até um certo Mnasom, cipriota, discípulo antigo, com quem seríamos hospedados. ¹⁷Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. ¹⁸Aí, no dia seguinte Paulo foi conosco ter com Tiago, e todos os presbíteros estavam presentes.⁸ ¹⁹Depois de saudá-los, ele relatou cada uma das coisas que Deus havia realizado entre os gentios por meio do seu ministério.

¹ Esse exato dizer não recebeu registro nos quatro Evangelhos, mas Paulo ficou sabendo do dizer de alguém que o ouviu. É uma verdade importante (comparar Lucas 14.12-14).

² Após alertas repetidos, Deus disse claramente a Paulo não ir! Que tipo de bloqueio mental teria Paulo que o levaria a desobedecer uma ordem clara?

³ Lucas fez questão de registrar que até as crianças foram – interessante. Parece que aquelas famílias envolviam seus filhos na prática da Fé cristã de forma ativa. Ora, aí temos um excelente exemplo!

⁴ Uns 13% dos manuscritos gregos trazem 'nós que com Paulo estávamos' (como na Fiel). Uns 46% trazem 'aqueles que com Paulo estavam'. Eu sigo a melhor linha de transmissão, com uns 39% dos manuscritos gregos, neste caso, que trazem "nós".

⁵ Que contribuição faz esta informação ao relato? Por que precisamos saber que elas eram virgens? É arriscado casar com profetiza?

⁶ Que ele estava disposto a sofrer e morrer não era a questão – Deus disse para ele não ir!

⁷ Que mais poderiam fazer, a não ser amarrá-lo? Contudo, eles estavam pedindo uma intervenção divina.

⁸ É óbvio que tudo havia sido planejado. Estavam todos presentes aguardando.

Paulo se submete a uma agenda falsa

²⁰Já eles, após ouvirem, ‘glorificaram’ o Senhor¹ dizendo a ele:² “Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares de Judeus já creram, e todos são zelosos da lei. ²¹Mas acerca de ti eles têm sido informados de que ensinas todos os judeus que vivem entre os gentios a se afastarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem os filhos nem andem segundo os nossos costumes.³ ²²E daí? Certamente a assembleia vai se reunir,⁴ pois ouvirão que chegaste. ²³Faze, pois, isto que te dizemos: Estão conosco quatro homens que fizeram um voto. ²⁴Toma eles e santifica-te com eles e paga as despesas deles, para que possam rapar a cabeça; para que todos saibam que nada há daquilo que foram informados acerca de ti; antes, que tu mesmo andas observando a lei. ²⁵Mas quanto aos gentios que creem, nós já enviamos carta, tendo decidido que eles não precisam observar nada destas coisas, senão⁵ que se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e de estrangulados, e de fornicação.”⁶

Paulo é preso

²⁶Então Paulo tomou os homens e purificou-se com eles; no dia seguinte ele entrou no templo para comunicar o término dos dias da purificação, quando a oferta seria feita por cada um deles. ²⁷Então, quando os sete dias estavam para se completar, os judeus da Ásia, tendo visto ele no templo, mobilizaram uma multidão e o agarraram, ²⁸gritando: “Homens de Israel, socorro! Este é o homem que ensina a todos em toda parte contra o povo, contra a lei e contra este lugar. E ainda por cima, introduziu gregos no templo e profanou este santo lugar!” ²⁹(Eles tinham visto o efésio Trófimo na cidade com Paulo, e pensaram que ele o tinha introduzido no templo.)

³⁰Toda a cidade agitou-se e uma turba se formou. Tendo agarrado Paulo, o arrastaram para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas. ³¹Tentando eles matá-lo,⁷ chegou ao comandante da tropa notícia de que a Jerusalém toda estava em tumulto. ³²Ele, de imediato, tomou consigo soldados e centuriões e desceu correndo até eles; quando viram o comandante e os soldados, pararam de espancar Paulo. ³³Aí o comandante chegou, o agarrou⁸ e mandou amarrá-lo com duas correntes; ele ficou perguntando quem seria ele e o que tinha feito. ³⁴Uns da multidão gritavam uma coisa, outros outra; mas como ele não conseguia saber a verdade, por causa do tumulto, ele mandou levá-lo para a fortaleza. ³⁵Quando chegou à escadaria, ele precisou ser carregado pelos soldados, por causa da violência da turba.⁹ ³⁶Porque a multidão ficou seguindo e gritando, “Mata ele!”¹⁰

³⁷Quando estava para ser conduzido fortaleza adentro, Paulo disse ao comandante, “É me permitido falar contigo?” Aí ele disse: “Sabes grego? ³⁸Acaso não és o egípcio que antes

¹ Em vez de “o Senhor”, uns 30% dos manuscritos gregos trazem ‘Deus’ (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

² Eles ficaram ouvindo gentilmente, mas tinham uma agenda diferente. O que seguiu foi uma depreciação óbvia. É bem duvidoso que tivesse ‘dezenas de milhares’ de judeus crentes; e se fossem seguidores genuínos de Jesus Cristo, não deveriam estar tão amarrados a costumes judaicos. Além de menosprezar Paulo, estavam impondo a ele um legalismo falso, ao qual ele não deveria ter se submetido. Mas ele já estava desobedecendo a Deus, pelo simples fato de ali estar. Não há registro de que Tiago tenha feito qualquer coisa para ajudar Paulo depois de preso.

³ É possível, se não provável, que essa acusação foi falsa.

⁴ Talvez 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “a assembleia vai se reunir” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁵ Uns 2% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “que eles não precisam observar nada destas coisas senão” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁶ O que aconteceu ali foi extremamente sério: para Tiago, havia duas classes de cristão, judeu e não-judeu. Para ele, o judeu ainda era superior ao gentio, o que contraria a doutrina da Igreja como descrita nas cartas de Paulo, que cremos ser inspiradas. Para Tiago, não era suficiente um judeu crer para dentro de Jesus, ainda tinha de obedecer a Lei de Moisés, e também os costumes judaicos. Parece que essa foi a posição que prevalecia em Jerusalém e arredores. Tal posição representava, de fato, uma rebelião contra Deus. Então veio o juízo: Jerusalém foi destruída, e a igreja dela também; a Ásia Menor passou a ser o eixo da Igreja. Durante séculos, a Judeia não passou de um remanso às margens do rio cristão.

⁷ Por que não conseguiram? Talvez se atrapalharam mutuamente; mas é provável que Deus não permitiu.

⁸ Gosto desse comandante; ele não se protegeu atrás dos soldados. Ele era um *chiliarchos*, que comandava até mil homens.

⁹ Mas como eles realmente tentaram matá-lo, ele certamente estava ferido e fraco.

¹⁰Ora, ora, por que tanta fúria? Deve ter havido participação sobrenatural.

destes dias iniciou uma revolta e levou quatro mil homens dos ‘Assassinos’ para o deserto?”³⁹Então Paulo disse: “Eu sou um judeu, natural de Tarso, na Cilícia, cidadão de uma cidade importante. Peço-te que me permitas falar ao povo.”⁴⁰Então, tendo recebido permissão, Paulo pôs-se em pé nos degraus da escada e fez sinal com a mão ao povo. Quando se fez um grande silêncio, ele começou a discursar em língua hebraica, dizendo:

Paulo discursa à turba

22 ¹“Varões irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa diante de vocês.” ²Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, fizeram silêncio ainda maior. Aí ele disse: ³“Sou mesmo um judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui educado aos pés de Gamaliel de acordo com o rigor da lei dos nossos pais, sendo zeloso por Deus, assim como todos vocês são hoje. ⁴Eu persegui este Caminho até à morte, amarrando e lançando em prisões tanto homens como mulheres; ⁵o que, aliás, o sumo sacerdote, com todo o conselho de presbíteros, pode confirmar a meu respeito. Cheguei a obter deles cartas para os irmãos em Damasco, para eu seguir até lá e trazer acorrentados para Jerusalém os que lá estavam, para serem punidos. ⁶Ora, aconteceu que, indo eu de caminho e chegando perto de Damasco, por volta de meio dia, de repente uma forte luz do céu brilhou ao meu redor. ⁷Aí caí no chão e ouvi uma voz me dizendo, ‘Saulo, Saulo, por que estás me perseguindo?’ ⁸Então eu respondi, ‘Quem és Senhor?’ Ele me disse, ‘Eu sou Jesus, o Natsoreano,¹ a quem tu estás perseguindo’. ⁹Já os que estavam comigo viram, de fato, a luz e ficaram com medo,² mas não entenderam a voz daquele que falava comigo. ¹⁰Então eu disse, ‘Que devo fazer, Senhor?’ E o Senhor me disse, ‘Levanta-te e adentra Damasco, e ali te será dito tudo quanto te foi determinado fazer’. ¹¹E como eu não enxergava, por causa do esplendor daquela luz, adentrei Damasco conduzido pela mão, pelos que estavam comigo.³ ¹²Então um certo Ananias, homem piedoso segundo a lei, de quem davam bom testemunho todos os judeus que moravam em Damasco,⁴ ¹³veio ter comigo. E pondo-se junto a mim, disse, ‘Irmão Saulo, recupera a visão!’ E naquele mesmo momento olhei para ele. ¹⁴Então ele disse: ‘O Deus de nossos pais te escolheu para conhecer a Sua vontade e para ver o Justo e ouvir palavras da Sua boca.⁵ ¹⁵Porque tu serás uma testemunha para Ele a todos os homens das coisas que tens visto e ouvido. ¹⁶E agora, para que hesitar? Levanta-te, seja batizado e tenha os teus pecados lavados, invocando o nome do Senhor.’⁶

¹⁷“Então, quando voltei para Jerusalém e estava orando no templo, eu cheguei a estar em êxtase, ¹⁸e vi o Mesmo me dizendo:⁷ ‘Depressa! Sai correndo de Jerusalém, porque não aceitarão o teu testemunho acerca de mim.’ ¹⁹Aí eu disse: ‘Senhor, eles mesmos sabem que eu percorria as sinagogas, lançando na prisão e açoitando os que criam para dentro de ti.’⁸ ²⁰E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, foi derramado, eu também estava presente

¹ Jesus não disse ‘Nazareno’, Ele disse mesmo “Natsoreano”; Ele estava se apresentando a Saulo como o Messias. Para uma explicação maior, favor de ver “O Natsoreano” no Apêndice.

² Uns 10% dos manuscritos gregos omitem “e ficaram com medo” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

³ Mas eles também foram cercados pela mesma luz, de sorte que parece que a cegueira foi um juízo aplicado especificamente a Saulo (Paulo).

⁴ Paulo estava estabelecendo a credibilidade de Ananias enquanto testemunha, já que ele iria confirmar que foi ‘o Deus de nossos pais’ que estava tratando com Saulo (Paulo). Uns 25% dos manuscritos gregos omitem “em Damasco” (como em muitas versões).

⁵ Jesus tinha se identificado como ‘Jesus’ no caminho, e obviamente era um ser sobrenatural. Aqui Ananias confirma que Saulo viu o Messias (‘o Natsoreano’), e acrescenta que tudo está sob a direção do Pai. Saulo foi escolhido para ser testemunha num âmbito mundial; aliás, através de suas cartas ele continua assim sendo.

⁶ Ao invocar o Senhor, ele estava se colocando abaixo da direção e proteção dEle, mas também estava crendo para dentro dEle, e foi isto que resolveu os pecados, não o batismo. É quase impossível que tenha havido água suficiente na casa para dar um ‘banho’ completo nele (e mesmo que tivesse, o dono não iria querer contaminá-la), de sorte que o batismo foi por aspersão (como também na casa de Cornélio, na casa do carcereiro de Filipos, etc.). Em vez de “o Senhor”, uns 6% dos manuscritos gregos trazem ‘dele’ (como em NVI, ARA, Cont, etc.).

⁷ Este é o único registro que temos desse encontro. Talvez Paulo estivesse enfatizando que foi pela insistência de Deus que ele foi aos gentios. Acho bem possível que Lucas estivesse ali, perto o suficiente para ver e ouvir tudo que aconteceu.

⁸ Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “para dentro de”, embora com apenas 20% dos manuscritos gregos, neste caso. Praticamente todas as versões seguem os 80% que têm ‘sobre’.

lá, aprovando o assassinato dele,¹ até mesmo cuidando das roupas dos que o estavam matando.² ²¹Mas Ele me disse: ‘Anda! Porque eu vou te enviar para longe, para os gentios.’”

Um cidadão romano

²²Pronto, eles ficaram ouvindo ele até esse dizer, e então levantaram a voz gritando, “Tira da terra esse tal, porque ele não merece viver!” ²³Como eles ficaram berrando, arremessando as roupas e jogando poeira para o ar, ²⁴o comandante ordenou que ele fosse levado fortaleza adentro, determinando que ele fosse interrogado com açoites, para saber por que motivo eles ficavam vociferando assim contra ele.² ²⁵Mas enquanto eles estavam o amarrando, esticado, com correias, Paulo disse ao centurião ali presente, “Vocês têm o direito de açoitar um cidadão romano que não foi condenado?” ²⁶Aí, ao ouvir isso, o centurião foi alertar o comandante dizendo, “Considere³ o que estás para fazer, pois este homem é romano!” ²⁷Então o comandante foi e disse a ele, “Dize-me, és tu romano?” Aí ele disse, “Sim”. ²⁸O comandante respondeu, “Eu adquiri esta cidadania pagando alto”.⁴ Mas Paulo disse, “Mas eu nasci assim”. ²⁹Então, imediatamente, os que iam interrogá-lo afastaram-se dele; até o comandante ficou apreensivo ao saber que tinha acorrentado um romano.⁵

O Sinédrio

³⁰Então no dia seguinte, querendo saber ao certo o por que dele ser acusado pelos judeus, livrou-o das correias⁶ e mandou vir os principais sacerdotes e todo o conselho deles; e descendo com Paulo, o colocou diante deles.

23 ¹Então Paulo, atentando no sinédrio disse, “Varões irmãos, até o dia de hoje tenho vivido diante de Deus com toda boa consciência”. ²Aí o sumo sacerdote Ananias mandou aos que estavam ao lado dele bater na sua boca. ³Então Paulo disse a ele: “Deus te ferirá a ti, parede branqueada!⁷ Estás sentado aí para me julgar conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?” ⁴Aí os que estavam por perto disseram, “Insultas o sumo sacerdote de Deus?” ⁵Então Paulo disse, “Eu não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote, pois está escrito: ‘Não falarás mal de uma autoridade do teu povo.’”⁸

⁶Então, percebendo que uma parte era de fariseus e a outra de saduceus,⁹ Paulo vociferou no plenário, “Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; estou sendo julgado no tocante à esperança e ressurreição dos mortos!” ⁷Pronto, tendo dito isso, começou uma disputa entre os fariseus e os saduceus, e a assembleia ficou dividida.¹⁰ ⁸(É que saduceus dizem não existir ressurreição, nem anjo ou espírito; já fariseus reconhecem ambos.)¹¹ ⁹Houve então um grande alvoroço, e os escribas do partido dos fariseus se levantaram e começaram a discutir vigorosamente, dizendo: “Nenhum mal achamos neste homem; outrossim, se um espírito ou anjo lhe falou, não lutemos contra Deus!”¹² ¹⁰Ora, a contenda tornou-se tão violenta que o

¹ Uns 2,3% dos manuscritos gregos, de qualidade inferior, omitem “o assassinato dele” (Como em NVI, LH, ARA, etc.).

² Coitado do comandante, provavelmente ele não entendia hebraico, e portanto nada pôde aprender com o discurso de Paulo. Mas ele viu que a turba ficou ouvindo em silêncio e de repente explodiu! Ele já tinha questionado o povo, sem sucesso. Certamente ele também não entendia a mentalidade dos judeus; a partir de uma lógica romana, Paulo deve ter feito algo monstruoso para provocar uma reação tão violenta. Então, seguindo prática romana costumeira, ele mandou flagelar.

³ Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “considere” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁴ Ele não estava ‘batendo papo’; ele queria ter certeza que Paulo não estava mentindo.

⁵ Talvez a referência seja a ‘quando’ e ‘como’ correntes começaram a ser usadas nele, já que daí para frente correntes fizeram parte da vida de Paulo.

⁶ Uns 10% dos manuscritos gregos omitem “das correias” (como em NVI e ARA).

⁷ Faz lembrar de Jesus ter chamado os fariseus de ‘sepulcros caiados’ (Mateus 23.27); o que Paulo disse talvez tenha sido um pouco menos agressivo, mas certamente não era elogio!

⁸ Ver Êxodo 22.28. Presumivelmente, Ananias era o sumo sacerdote verdadeiro, mas alguém diferente seria o sumo ‘político’ para aquele ano, e o ‘político’ estaria usando as vestes do ofício. Teria sido por isso que Paulo não reconheceu o verdadeiro. Notar que ele se desculpou, mais ou menos, mas ele não desfêz a maldição!

⁹ Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “fariseus” primeiro; 80% dos manuscritos gregos invertem a sequência, como na maioria das versões.

¹⁰ É provável que a intenção de Paulo tenha sido exatamente essa, mas a situação explodiu fora de controle.

¹¹ O vocábulo grego aqui significa precisamente ‘ambos’; anjos e espíritos são tratados como representando uma categoria única.

¹² Uns 4,5% dos manuscritos gregos omitem “não lutemos contra Deus” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles; ele mandou a tropa descer e arrebatá-lo do meio deles, e levá-lo para a fortaleza.

Um complô revelado

¹¹Ora, na noite seguinte o Senhor apresentou-se a ele e disse: “Coragem Paulo! Porque assim como testificaste a meu respeito em Jerusalém, assim também hás de testemunhar em Roma.”¹ ¹²E quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, conjurando-se sob pena de maldição não comer nem beber enquanto não destruíssem Paulo.² ¹³Ora, eram mais de quarenta os que fizeram essa conspiração. ¹⁴Eles foram ter com os principais sacerdotes e os presbíteros e disseram: “Conjuramo-nos, sob pena de terrível maldição, nada comer enquanto não matarmos Paulo. ¹⁵Agora, pois, vocês e o conselho expliquem ao comandante que ele deve levá-lo até vocês amanhã, com o pretexto de obter informações mais exatas sobre o seu caso; mas nós estaremos prontos para matá-lo antes que ele chegue.”

¹⁶Mas, o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido acerca da emboscada, foi e entrou na fortaleza e informou a Paulo. ¹⁷Aí Paulo chamou um dos centuriões e disse, “Leve este jovem ao comandante, pois ele tem algo para lhe informar”. ¹⁸Então ele o levou ao comandante e disse, “O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que te trouxesse este jovem, porque ele tem algo para te dizer”. ¹⁹Aí o comandante o tomou pela mão,³ levou-o à parte e perguntou, “Que é que tens para me dizer?” ²⁰Então ele disse: “Os judeus combinaram pedir-te que amanhã faças Paulo descer ao sinédrio, como que pretendendo investigar com mais exatidão o caso dele. ²¹Mas não te deixes convencer por eles, porque mais de quarenta homens entre eles estão preparando uma emboscada contra ele, os quais juraram, sob pena de maldição, não comer nem beber enquanto não o matarem; e já estão de prontidão, esperando resposta favorável de ti.” ²²Então o comandante despediu o jovem ordenando, “Não fala a ninguém que me revelaste estas coisas!”

Paulo é enviado a Felix

²³Chamando dois dos centuriões ele disse: “Preparai duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros⁴ para partirem para Cesaréia à terceira hora da noite;⁵ ²⁴preparai também cavalos para levar Paulo montado e em segurança⁶ até Félix, o governador.” ²⁵Ele escreveu uma carta com este conteúdo:

²⁶Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saudações.

²⁷Este homem foi capturado pelos judeus e estava para ser morto por eles, quando cheguei com a tropa e o resgatei, informado que ele é romano.⁷ ²⁸Então, querendo saber a causa por que o acusavam, levei-o ao sinédrio deles. ²⁹Constatei que ele estava sendo acusado por questões da lei deles, não havendo nenhuma acusação que merecesse morte ou prisão. ³⁰Então fui avisado que os judeus estavam armando uma cilada contra o homem e imediatamente o enviei a ti, também orientando os acusadores que o acusem em tua presença.

Passa bem!

³¹Então os soldados, cumprindo as ordens recebidas, tomaram Paulo e o conduziram durante a noite até Antipátride. ³²No dia seguinte, deixando que a cavalaria prosseguisse com

¹ Paulo está em Jerusalém por ter desobedecido uma clara proibição divina, e ele está em ‘maus lençóis’. Deus aparece a Paulo e lhe assegura que certamente chegará a Roma [mas ele não vai gostar da viagem!].

² Ora, quando o complô fracassou, eles certamente voltaram a comer, beber e levar a vida, mas será que não levaram consequências da maldição?

³ Isso é engraçado! O comandante tinha senso de humor.

⁴ Um centurião comandava cem homens, de sorte que provavelmente Paulo foi acompanhado de pelo menos cinco centuriões.

⁵ Nos primeiros capítulos, tratando de hora de oração judaica, tempo judaico foi utilizado, e nessa base isto seria 21:00 horas. Mas me parece inacreditável que um comandante romano (não judeu) dirigindo-se a seus comandados (nenhum dos quais era judeu) utilizaria tempo hebraico. Ele usaria tempo romano, que aqui seria 03:00 horas (três da madrugada). (Muita gente ainda estaria acordada às 21:00, mas não às 03:00.)

⁶ Por que mais de um cavalo para Paulo? Parece que o comandante estava cobrindo a possibilidade de conflito armado e a necessidade de levar Paulo a galope. Bem, a natureza daquele juramento refletia um certo nível de desespero, e 40 homens desesperados seriam capazes de criar problemas.

⁷ Ele mentiu a seu próprio favor.

ele, eles voltaram para a fortaleza.¹ ³³Quando entraram em Cesaréia e entregaram a carta ao governador, também apresentaram Paulo a ele. ³⁴Após ler, o governador perguntou de que província ele era; informado que era da Cilícia, ele disse, “Vou te ouvir quando os teus acusadores chegarem também”. E ordenou que ele fosse guardado no pretório de Herodes.²

Cesaréia

Félix

24 ¹Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu com os presbíteros e um certo orador, Tértulo, os quais informaram o governador contra Paulo.³ ²Então, quando este tinha sido chamado, Tértulo começou a sua acusação dizendo: “Visto como por ti temos muita paz, e por tua providência esta nação vem tendo prosperidade, ³reconhecemos isto, excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte, com toda a gratidão. ⁴Mas para não deter-te muito tempo, eu pediria, conforme a tua bondade, que nos ouças brevemente. ⁵Ora, temos constatado que este homem é uma praga, promovendo dissensão entre todos os judeus pelo mundo inteiro;⁴ ele é um líder da seita dos Natsoreanos. ⁶Ele até tentou profanar o templo, a quem também prendemos.⁵ ⁸Ao examiná-lo, tu mesmo, poderás verificar todas estas coisas das quais o acusamos.” ⁹Então os judeus uniram-se ao ataque, afirmando que tudo era mesmo assim.

¹⁰Então, quando o governador lhe deu sinal para que falasse, Paulo respondeu: “Sabendo eu que durante muitos anos tu tens sido um juiz equitativo⁶ desta nação, é de bom grado que respondo por mim. ¹¹Pois, bem podes verificar que não faz mais que doze dias que subi para Jerusalém para adorar. ¹²Não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão, quer nas sinagogas, quer pela cidade. ¹³Nem tampouco podem provar as coisas das quais agora me acusam. ¹⁴Porém, eu te declaro isto: segundo o caminho que eles chamam seita, é assim que eu adoro o Deus ancestral, crendo todas as coisas que estão escritas na Lei e nos Profetas, ¹⁵e tendo a esperança em Deus que estes mesmos também aguardam, de que haverá ressurreição dos mortos,⁷ tanto de justos como de injustos.⁸ ¹⁶Então, é nisso que eu mesmo me empenho, tendo sempre consciência limpa, tanto diante de Deus como dos homens. ¹⁷Ora, após muitos anos eu vim trazendo esmolas para o meu povo, bem como ofertas. ¹⁸Enquanto isso, alguns judeus da Ásia me encontraram no templo, já purificado, sem qualquer ajuntamento ou tumulto. ¹⁹São eles os que tinham de estar presentes aqui perante ti e fazer acusação, se pudessem ter algo contra mim.⁹ ²⁰Ou que digam estes mesmos que delito encontraram em mim, quando estava perante o conselho, ²¹a não ser este dizer que vociferei, estando em pé no meio deles: ‘É a respeito da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado por vocês’.”

²²Então Félix, que tinha conhecimento acurado das coisas relativas ao Caminho, após ouvir essas coisas, adiou o caso dizendo, “Quando o comandante Lísias descer, decidirei o

¹ Homens montados podiam andar mais rápido do que homens a pé, e presumivelmente o perigo maior estava na saída de Jerusalém, que já tinha ficado para trás.

² Aquilo não era uma prisão; Paulo tinha conforto relativo.

³ Aquela viagem representava alguma inconveniência. Eles estavam mesmo determinados.

⁴ Ora, ora, eles estavam dando a Paulo uma reputação e tanto.

⁵ Aqui os manuscritos gregos nos apresentam com uma situação complexa. Olhando os versos 6, 7 e 8 na versão Fiel, entre outras, 58,9% dos manuscritos gregos não trazem a segunda metade do verso 6, o verso 7 por inteiro e a primeira metade do verso 8. Isso significa que 41,1% os trazem sim; contudo, esses 41% nos apresentam com nada menos que 51 redações diferentes! Semelhante quadro não deixa de solapar a confiança no acréscimo (afinal, como escolher a redação correta entre 51 opções?). O acréscimo faz bom sentido e cabe bem, mas a informação contida nele não é necessária; Félix já sabia de tudo isso.

⁶ Eu sigo a melhor linha de transmissão ao colocar “equitativo”, embora com apenas 25% dos manuscritos gregos, neste ponto. Praticamente todas as versões seguem os 75% ao omitir a palavra.

⁷ Uns 6,6% dos manuscritos gregos omitem “dos mortos” (como em NVI, LH, ARA, Cont, etc.).

⁸ Todos serão ressuscitados, mas as duas ressurreições são muito diferentes – é por isso que Paulo se empenhava.

⁹ Segundo a lei romana, os acusadores tinham de estar presentes.

caso de vocês”.²³ E mandou ao centurião que mantivesse Paulo sob guarda, mas com alguma liberdade, e sem proibir quaisquer dos seus amigos de servi-lo ou vir ter com ele.¹

²⁴Então, alguns dias depois, Félix veio com sua mulher Drusila, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu acerca da fé para dentro de Cristo Jesus.² ²⁵Mas discorrendo ele sobre justiça, domínio próprio e o juízo vindouro, Félix ficou com medo e respondeu, “Por hora, pode ir; quando achar conveniente, tornarei a chamar-te”.³ ²⁶Também, ao mesmo tempo, ele esperava que Paulo lhe desse dinheiro para que o soltasse; pelo que mandava chamá-lo com frequência e conversava com ele.

²⁷Mas passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo; aí, querendo fazer favor aos judeus, Félix deixou Paulo preso.⁴

Festo

25 ¹Então, três dias depois de ter assumido a província, Festo subiu de Cesaréia para Jerusalém. ²Então os principais sacerdotes⁵ e os judeus mais importantes lhe fizeram acusações contra Paulo e começaram a importuná-lo, ³rogando um favor dele, que ele o fizesse vir para Jerusalém – preparando uma emboscada para matá-lo pelo caminho.⁶ ⁴Porém, Festo respondeu que era para Paulo permanecer guardado em Cesaréia, já que ele próprio estaria partindo em breve. ⁵Ele disse, “Portanto, desçam comigo os que são competentes entre vocês, e se existe algo contra este homem, que o acusem”. ⁶Então, depois de permanecer entre eles mais de dez dias, ele desceu para Cesaréia; no dia seguinte, tomando assento no tribunal, ele ordenou que Paulo fosse trazido. ⁷Quando ele chegou, os judeus que tinham descido de Jerusalém fizeram um círculo,⁷ trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar; ⁸ao passo que ele se defendia, “Em nada pequei, nem contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César”. ⁹Já Festo, querendo prestar um favor aos judeus,⁸ respondeu a Paulo dizendo, “Estás disposto a subir a Jerusalém para lá ser julgado por mim acerca destas coisas?” ¹⁰Aí Paulo disse: “Estou diante do tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz mal nenhum aos judeus, como tu mesmo sabes muito bem.⁹ ¹¹Pois então, se eu ofendi e pratiquei algo digno de morte, não me nego a morrer; mas se não há nada das coisas de que estes me acusam, ninguém pode me entregar a eles.¹⁰ Apelo para César!” ¹²Então Festo, depois de consultar o conselho, respondeu, “Apelaste para César, para César irás!”¹¹

Agripa

¹³Então, passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia para congratular Festo. ¹⁴Visto que estavam passando muitos dias ali, Festo expôs o caso de Paulo ao rei, dizendo: “Existe aqui um homem que Félix deixou preso; ¹⁵a respeito de quem, quando cheguei em Jerusalém, os principais sacerdotes e os presbíteros dos judeus me informaram, pedindo sentença contra ele. ¹⁶Respondi a eles que não é costume dos romanos entregar qualquer homem à destruição¹² antes que o acusado possa ter os acusadores face a face e tenha a

¹ Tanto Lísias como Félix sabiam que Paulo realmente não tinha crime; e os judeus já tinham deduzido que nenhum dos dois lhes daria o que queriam. Félix deveria ter libertado Paulo, mas não fazia parte do Plano.

² Uns 45% dos manuscritos gregos omitem “Jesus” (como em versões que seguem o TR).

³ Crer para dentro de Jesus requereria mudanças que Félix não estava disposto a fazer.

⁴ Durante aqueles dois anos Paulo vinha comendo às custas do império, mas aparentemente isso não preocupava o Félix. Mas por que será que Félix queria fazer favor aos judeus? Talvez os judeus tinham influência na escolha do governador (e pode ser que eles indicaram Festo).

⁵ Uns 60% dos manuscritos gregos trazem ‘sumo sacerdote’.

⁶ Quanto ódio!

⁷ Teria sido uma tática para intimidar, e para fazer um círculo ‘respeitável’ levaria um bom número de pessoas. Paulo não se impressionou, mas Festo, talvez.

⁸ Será que aqueles judeus tinham participado na decisão de trocar Félix (que não tinha colaborado com eles) por Festo? Caso que sim, Festo sabia que devia qualquer coisa a eles, o que explicaria sua atitude aqui.

⁹ Paulo sabia que Festo não estava agindo de forma isenta.

¹⁰ Paulo sabia, e Festo sabia o que os judeus estavam planejando.

¹¹ Imagino que o apelo de Paulo pegou Festo de surpresa; e o deixou mal colocado – com base em que iria ele enviar um homem inocente ao Imperador? Ora, ele poderia ter solto Paulo sem mais, mas com isso os judeus ficariam contra ele. Sim, mas havia o Plano.

¹² Uns 7,5% dos manuscritos gregos omitem “à destruição” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

oportunidade de se defender da acusação.¹ ¹⁷Por isso, quando eles se reuniram aqui, sem demora alguma no dia seguinte tomei assento no tribunal e mandei que trouxessem o homem. ¹⁸Quando os acusadores se levantaram, não apresentaram nenhuma acusação contra ele das que eu imaginava, ¹⁹e sim algumas questões acerca da própria religião que tinham contra ele, e acerca de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo afirmou estar vivo. ²⁰E estando eu perplexo acerca de como investigar tais assuntos,² perguntei se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ser julgado lá acerca dessas coisas. ²¹Mas como Paulo apelou para ser guardado para a decisão do Imperador, ordenei que fosse detido, até eu poder enviá-lo a César.”

²²Então Agripa disse a Festo, “Eu também gostaria de ouvir o homem”. Aí ele disse, “Amanhã o ouvirás”. ²³Então, no dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram no auditório, junto com os comandantes e os homens proeminentes da cidade, e a mando de Festo, Paulo foi trazido. ²⁴Aí Festo disse: “Rei Agripa, e todos os senhores aqui presentes conosco: contemplem este homem,³ a respeito de quem toda a comunidade judaica me fez petições, tanto em Jerusalém como aqui, vociferando que ele não deveria mais viver!⁴ ²⁵Mas como eu verifiquei que ele não tinha praticado nada digno de morte,⁴ bem como ele mesmo ter apelado para o Imperador, decidi enviá-lo. ²⁶Contudo, não tenho nada de concreto acerca dele para escrever a meu senhor. Por isso eu o trouxe diante de vocês, e principalmente diante de ti, rei Agripa, para que, feito o interrogatório, eu tenha algo para escrever. ²⁷Pois não me parece razoável enviar um prisioneiro e não especificar as acusações contra ele.”⁵

A defesa de Paulo

26 ¹Então Agripa disse a Paulo, “Tens permissão para falar em sua defesa”. Aí Paulo estendeu a mão e começou sua defesa: ²“Rei Agripa, considero-me afortunado por estar hoje em tua presença para fazer a minha defesa acerca de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus, ³mormente porque tu és conhecedor de todos os costumes e controvérsias dos judeus; por isso, rogo-te que me ouças com paciência. ⁴Ora, todos os judeus têm conhecimento de minha vida, desde quando passou a ser, ainda jovem, na minha nação, em Jerusalém. ⁵Já que eles me conhecem a muito tempo, podem testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi de acordo com a seita mais rigorosa da nossa religião. ⁶E agora estou aqui sendo julgado pela esperança da promessa feita por Deus a nossos pais, ⁷à qual as nossas doze tribos esperam alcançar, cultuando a Deus com fervor, dia e noite. É por causa dessa promessa, ó rei Agripa, que estou sendo acusado pelos judeus. ⁸Por que, entre vocês, se julga incrível que Deus ressuscite mortos?⁶

Como ele perseguiu cristãos

⁹“Contudo, eu determinei comigo mesmo ser necessário perpetrar muitas coisas em oposição ao nome de Jesus o Natsoreano. ¹⁰Foi mesmo em Jerusalém que fiz isso: encerrei muitos dos santos em prisões, tendo recebido autoridade dos principais sacerdotes; quando eles eram executados, foi com meu voto. ¹¹Sim, eu os punia muitas vezes, em cada sinagoga, tentando forçá-los a blasfemar; minha fúria contra eles era tão exagerada que os perseguia até em cidades estrangeiras.⁷

Como Jesus o escolheu

¹²“Numa dessas viagens, indo eu para Damasco, com autorização e comissão dos principais sacerdotes, ¹³ao meio dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. ¹⁴Caímos todos no chão e ouvi uma voz dirigida a mim e dizendo em língua hebraica:⁸ ‘Saulo, Saulo, por que estás me perseguindo? Ti é duro dar coice contra os aguilhões.’ ¹⁵Aí eu disse, ‘Quem és, Senhor?’ E Ele disse: ‘Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. ¹⁶Agora, levanta-te e põe-te

¹ Será que ele de fato disse tudo isso aos judeus?

² Isso pode muito bem ter sido verdade; quer fosse, quer não, o seu motivo na hora.

³ Festo não estava sendo cortês.

⁴ Festo declara a inocência de Paulo.

⁵ Exatamente! Festo estava numa ‘sinuca’ que ele mesmo preparou.

⁶ A ressurreição é a questão nevrálgica.

⁷ Paulo declara sua culpa claramente. A viagem a Damasco foi apenas “uma daquelas viagens” (versículo 12). Até onde sei, não temos registro das outras viagens.

⁸ Naturalmente, uma conversa entre dois judeus se daria em hebraico.

sobre teus pés, pois eu ti apareci para isto: para constituir-te servo e testemunha, tanto das coisas que tens visto, como das coisas que te revelarei. ¹⁷Eu te livrarei do ‘povo’ e das nações étnicas, para as quais eu estou te enviando: ¹⁸para abrir-lhes os olhos, a fim de trazê-los da escuridão para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim.¹ ¹⁹Assim sendo, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial – ²⁰primeiramente aos de Damasco e Jerusalém, depois por toda a região da Judeia, bem como às nações étnicas, preguei e ainda prego: ‘arrependem-se e convertem-se a Deus, praticando obras dignas do arrependimento’.²¹Foi por isso que os judeus me prenderam no templo e tentaram me matar. ²²Pois então, tendo recebido a ajuda que vem de Deus, até o presente dia permaneço dando testemunho a pequenos e grandes, nada dizendo além do que os profetas, bem como Moisés, disseram que haveria de acontecer: ²³que o Cristo haveria de sofrer; que sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos,² Ele proclamaria luz, tanto ao ‘povo’ como às nações étnicas.”³

¹ O que nos interessa especificamente é a comissão missionária que Paulo recebeu (só que ainda era Saulo). Talvez seja significativo também lembrar que esta comissão se deu um tanto depois das outras. Mateus 28.19, Marcos 16.15 e Atos 1.8 aconteceram entre a ressurreição e a ascensão de Jesus. Já para falar com Paulo, Jesus voltou do céu! Chama-nos a atenção mais um detalhe, para começar. A incumbência que Paulo recebeu dirigiu-se primordialmente às nações étnicas (‘gentios’ é tradução da mesma palavra que em Mateus 28.19 é ‘nações’). Parece-me, por tudo isso, que esta comissão missionária se reveste de uma importância especial para nós, e mais ainda para quem for enfrentar trabalho transcultural. Atentemos então para a comissão em si.

Paulo é enviado às nações étnicas, “para lhes abrir os olhos, a fim de trazê-los das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que eles recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim”. Para entendermos bem o efeito desta incumbência devemos ver a estrutura do verso:

Traduzi o segundo verbo como ‘trazer’. A tradução ‘converter’, que encontramos em nossas versões principais, não é feliz. A rigor, o sentido seria ‘trazer de volta’, quase ‘resgatar’ – dá a impressão de que a pessoa está no lugar errado e deve ser trazida para o lugar certo. Agora, atenção para o fator principal: a conjunção “para que” e o material dominado por ela depende ou decorre do efeito da frase verbal dominada por “trazer”. Em outras palavras, para que alguém receba a remissão dos pecados, inclusive, é necessário que esse alguém seja primeiro liberto do poder de Satanás! Sabia dessa? Pois é isso mesmo. Alguém tem que dar um jeito na influência que Satanás exerce sobre uma pessoa, para que ela possa ser salva.

Mas estou antecipando; devemos voltar ao começo, “para abrir-lhes os olhos”. Se os olhos estão fechados, são cegos. Para que serve luz para uma pessoa cega? Deve ser óbvio que o Jesus glorificado não estava dizendo que todos os gentios eram fisicamente cegos; Ele se referia à cegueira espiritual. Em Mateus 15.14 Ele falou de guias cegos conduzindo pessoas cegas, e não estava comentando cegueira física, a não ser como uma ilustração da espiritual. Em Romanos 2.19 Paulo se refere aos espiritualmente cegos. Em 2 Coríntios 3.14 ele trata essa cegueira como sendo um ‘véu’. Já em 2 Coríntios 4.4 Paulo entra em detalhe.

No verso 3 ele se refere ao Evangelho como sendo escondido dos que estão perecendo, ou se desperdiçando, e então prossegue: “nos quais o deus desta era cegou as mentes dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não os ilumine”. O Texto diz claramente que Satanás, ‘o deus deste mundo’, ocupa-se cegando as mentes dos incrédulos quando eles ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não sejam convencidos, para que não se arrependam e sejam convertidos. Esta é uma verdade para lá de terrível! O inimigo tem acesso às nossas mentes, ‘acesso’ no sentido de que ele tem o poder ou a capacidade de invadi-las, quer por introduzir pensamentos ou por bloquear o nosso raciocínio.

O Soberano Jesus já tinha declarado esta verdade, quando Ele explicou a parábola do semeador. “Estes são aqueles onde a Palavra é semeada junto do caminho; logo que a ouvem, Satanás vem e retira a Palavra que foi semeada no coração deles” (Marcos 4.15). Na passagem paralela em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as palavras seguintes: “para que não se salvem, tendo crido”. Notar que a Palavra já está na mente ou no coração da pessoa, mas então Satanás chega, invade a mente e ‘retira’ essa palavra. Não tenho certeza quanto à exata maneira em que essa intrusão do inimigo funciona – talvez ele cause algum tipo de bloqueio mental – mas o efeito prático é que a Palavra se torna sem efeito, como se a pessoa nem tivesse a ouvido.

Parece-me óbvio que quem quer que não leve esta verdade em conta estará se autocondenando a produzir pouco efeito no âmbito espiritual, trabalhar muito e produzir pouco. Para explicação maior, o leitor pode ver meu livro, *Guerra Espiritual Bíblica: a Vida Cristã Como Deveria Ser!*, disponível no meu site, (www.punch.com.br) ou na Amazon, ou no Clube de autores.

² Sim, Jesus foi o primeiro, mas unicamente o primeiro! Agora nós também podemos; louvado seja o Salvador!

³ Espera aí; como podia Jesus fazer isso após Sua ressurreição? Deve ter sido, e continua sendo, através de Seus seguidores.

Festo interrompe

²⁴Pronto, tendo ele dito essas coisas em sua defesa, Festo disse em alta voz: “Estás louco, Paulo! As muitas letras estão te levando à loucura.”²⁵Aí ele: “Não estou louco, excelentíssimo Festo; antes, estou proferindo palavras de verdade e de bom senso. ²⁶Pois o rei, perante quem falo mesmo abertamente, está por dentro destas coisas; porque estou convicto de que nenhuma delas lhe é oculta, pois não aconteceram num canto qualquer. ²⁷Rei Agripa, crês nos profetas? Sei que crês.”²⁸Então Agripa disse a Paulo, “Falta pouco para me persuadir a me tornar cristão!” ²⁹Aí Paulo disse, “Mesmo por pouco ou por muito, eu oraria a Deus que não somente tu, mas também todos os que estão me ouvindo hoje, possam se tornar assim como eu, menos estas correntes”.

³⁰Ao dizer ele isso, o rei levantou-se, também o governador e a Berenice, bem como os que estavam sentados com eles, ³¹e após terem saído comentavam entre si dizendo, “Este homem não faz nada que mereça morte ou correntes”. ³²Já Agripa disse a Festo, “Este homem poderia ter sido libertado, se não tivesse apelado para César”.³

Paulo é enviado a Roma

27 ¹Então, quando foi decidido que navegaríamos⁴ para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros prisioneiros a um centurião chamado Júlio, da coorte imperial. ²Com isso embarcamos num navio de Adramítio, que estava de partida para lugares da costa da Ásia, e zarpamos; Aristarco, macedônio de Tessalônica estava conosco. ³No dia seguinte aportamos em Sidom, e Júlio, tratando Paulo bondosamente, permitiu que ele fosse aos amigos receber apoio. ⁴Partindo dali, navegamos junto de Chipre, porque os ventos eram contrários. ⁵E tendo atravessado o mar aberto ao longo da Cilícia e da Panfília, aportamos em Mirra, na Lícia. ⁶Ali o centurião encontrou um navio alexandrino que navegava para Itália e nos embarcou nele. ⁷Navegando vagorosamente durante muitos dias, mal chegamos defronte de Cnido. O vento não nos permitiu seguir em frente, de sorte que navegamos para a proteção de Creta,⁵ defronte de Salmona; ⁸e costeando a ilha, com dificuldade chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Laséia.

Uma diferença de opinião

⁹Ora, tínhamos perdido muito tempo, e a navegação já era perigosa, porque o Jejum já tinha passado; Paulo os advertiu repetidas vezes ¹⁰dizendo, “Homens, percebo que a viagem está para acarretar dano e muita perda, não só da carga e do navio, mas até das nossas vidas”. ¹¹Mas o centurião⁶ foi persuadido pelo piloto e o dono do navio, em vez de pelas palavras faladas por Paulo. ¹²E como o porto era impróprio para invernar, a maioria optou por partir dali, para ver se podiam chegar a Fenice para invernar, por ser um porto da Creta que olhava para sudoeste e noroeste.⁷

A tempestade

¹³Então, soprando suavemente o vento sul, pensando terem já alcançado o propósito, eles levantaram âncoras e foram costeando Creta, de perto. ¹⁴Mas não muito depois, abateu-se da ilha um vento ciclônico, chamado Euráclido. ¹⁵Então, o navio tendo sido dominado e não podendo enfrentar o vento, desistimos e fomos à deriva.⁸ ¹⁶Correndo perto de uma pequena ilha chamada Clauda, mal conseguimos segurar o escaler. ¹⁷Depois de levantá-lo, eles usaram

¹ Festo não estava gostando. Paulo se dirigia a Agripa, não a ele. Sendo um ‘filho da desobediência’ (Efésios 2.2), ele estava aberto a interferência demoníaca, e Satanás não gosta da ressurreição. Então, quando Paulo mencionou a ressurreição de Jesus, foi o sinal para Festo interromper, o que ele fez em termos insultantes.

² Paulo sabia que a audiência tinha terminado, mas ele gostava de Agripa e quis ajudá-lo a crer.

³ Claro, mas já era tarde.

⁴ Aqui Lucas declarou sua presença, mas entendo que ele estava com Paulo o tempo todo.

⁵ Eles tinham acompanhado a costa da Ásia Menor para o ocidente, mas aí deram guinada para o sul, em direção à Creta.

⁶ Parece que o centurião tinha a palavra decisiva.

⁷ Deduzo que o lugar era completamente aberto para o ocidente; existe um lugar assim na costa de Creta hoje, embora o nome Fenice não mais exista.

⁸ A pancada de vento foi súbita, e eles estavam perto demais da orla para ter espaço para manobrar. Permanecer de lado para o vento valeria ficar cheio d’água, de sorte que deram a popa para o vento, que os levou para o Mediterrâneo aberto. Imagino que houve participação sobrenatural também.

cabos para cingir o navio; e com medo de encalhar na Sirte,¹ lançaram a âncora arrastão e assim foram levados. ¹⁸Estávamos sendo tão violentamente castigados pela tempestade que no dia seguinte começaram a jogar fora a carga, ¹⁹e no terceiro dia jogamos fora o equipamento do navio com as próprias mãos. ²⁰Então, não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias, sendo castigados por grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de sermos salvos.

²¹Então, após uma prolongada abstinência de comer, Paulo se postou no meio deles e disse: “Ora pessoal, teria sido melhor ter me ouvido e não partir de Creta, para não levar todo este dano e prejuízo.” ²²Mas agora lhes exorto a ter bom ânimo, porque não haverá nenhuma perda de vida entre vocês, somente do navio. ²³Pois esta noite apresentou-se a mim um anjo do Deus a quem pertencço, e a quem sirvo; ²⁴e ele disse, ‘Não tenha medo, Paulo; você terá de comparecer diante de César, e eis que Deus te concedeu todos os que viajam contigo’. ²⁵Portanto, homens, coragem! Porque eu creio em Deus que tudo acontecerá do modo como me foi dito. ²⁶Mas temos de encalhar numa certa ilha.”

²⁷Então, quando a décima quarta noite chegou, sendo levados a esmo no Adriático,³ por volta da meia-noite os marinheiros desconfiaram que estavam se aproximando de alguma terra. ²⁸Lançaram a sonda e deu vinte braças; prosseguindo um pouco lançaram a sonda outra vez e deu quinze braças. ²⁹Tendo medo de que pudessem ser jogados contra pedras, lançaram quatro âncoras da popa e imploravam que viesse o dia. ³⁰Então, com o pretexto de que iam lançar âncoras da proa, os marinheiros baixaram o escaler ao mar, tencionando fugir do navio. ³¹Aí Paulo disse ao centurião e aos soldados, “Se estes não permanecerem no navio, vocês não poderão salvar-se”. ³²Então os soldados cortaram as cordas do escaler e o deixaram cair.⁴

³³Enquanto o dia ainda estava para chegar, Paulo começou a exortar a todos que recebessem alimento, dizendo: “Hoje faz catorze dias que vocês estão em compasso de espera sem nada comer. ³⁴Portanto, exorto-vos a receber alimento, pois isto é para a nossa sobrevivência; inclusive, nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vocês.” ³⁵Aí, após dizer essas coisas, ele pegou um pão, deu graças a Deus diante de todos, e quebrando-o começou a comer. ³⁶Então todos se animaram e tomaram alimento também. ³⁷(Éramos um total de duzentos e setenta e seis almas no navio.) ³⁸Então, satisfeitos de comer, eles começaram a aliviar o navio, jogando o trigo mar adentro.

³⁹Querendo raiar o dia, não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia, e decidiram encalhar o navio nela, se possível. ⁴⁰E despreendendo as âncoras deixaram-nas no mar; ao mesmo tempo soltaram as cordas que prenderam os lemes; e alçando a vela de proa ao vento, rumaram para a praia. ⁴¹Mas caíram num lugar batido por duas correntes e encalharam o navio; a proa ficou presa e permaneceu imóvel, mas a popa ia sendo quebrada pela força das ondas.

⁴²Ocorreu aos soldados o plano de matar os prisioneiros, para que nenhum fugisse a nado. ⁴³Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu o plano deles, e ordenou que os que sabiam nadar se lançassem primeiro ao mar para chegar à terra; ⁴⁴e os demais, uns sobre tábuas e outros sobre coisas do navio. E foi assim que todos chegaram a salvo na terra.

Malta

28 ¹Uma vez resgatados, ficaram sabendo que a ilha se chamava Malta. ²Ora, os nativos nos demonstraram bondade incomum, pois acenderam uma fogueira e nos receberam bem a todos, porque chovia e fazia frio. ³Então, havendo Paulo ajuntado uma quantidade de gravetos e colocado no fogo, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se em sua mão. ⁴Aí,

¹ Até terminarem de cingir o navio, provavelmente já tinham atravessado a quinta parte do mar (o vento os levava para o sul rapidamente). A Sirte se referia (parece) a duas baías rasas na costa da África que tinham bancos de areia movediços, e que gostavam de ‘pegar’ navios. A âncora arrastão teria sido lançada da popa para diminuir a velocidade.

² O ‘bem que eu disse’ de Paulo foi modesto, e foi seguido de uma notícia boa.

³ Esse nome presumivelmente tinha uma abrangência maior naquele tempo do que tem hoje.

⁴ A perda do escaler parece ser uma pena, pois teria sido útil para transportar pessoas à terra mais tarde. Mas pelo menos o centurião acreditou nele!

quando os nativos viram a fera pendurada na mão dele, começaram a dizer uns aos outros, “Certamente este homem é um assassino, a quem a Justiça não permitiu viver, embora tendo sido salvo do mar”.⁵ Mas ele meramente sacudiu a fera no fogo e não sofreu mal nenhum. ⁶Já eles esperavam que ele começasse a inchar ou que caísse morto de repente. Mas após eles esperarem bastante tempo e verem que nada de anormal lhe acontecia, mudaram de ideia, dizendo que ele era um deus.

⁷Ora, nas proximidades daquele lugar havia propriedades que pertenciam ao homem principal da ilha, chamado Públio. Ele nos acolheu e nos hospedou amigavelmente durante três dias.¹ ⁸Aconteceu que o pai de Públio estava de cama, sofrendo de febre e disenteria. Paulo entrou junto a ele, orou, impôs as mãos sobre ele e o curou. ⁹Então, tendo acontecido isso, os demais doentes na ilha vieram e também foram curados; ¹⁰os quais também nos prestaram muitas honras, e quando embarcamos eles nos deram as coisas necessárias.²

Roma

¹¹Três meses depois, embarcamos num navio alexandrino que tinha invernado na ilha; sua insígnia era ‘os Gêmeos’. ¹²Aportando em Siracusa, ficamos ali três dias; ¹³dali ficamos fazendo ziguezagues³ até chegar em Régio. Após um dia começou a ventar do sul, e no segundo dia chegamos a Potéoli, ¹⁴onde encontramos irmãos que nos pediram para ficar sete dias⁴ – foi assim que fomos até Roma. ¹⁵Já os irmãos de lá, quando ouviram das nossas circunstâncias, saíram a nosso encontro, vindo até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e cobrou ânimo.

¹⁶Então, quando chegaram em Roma, o centurião entregou os prisioneiros ao comandante militar,⁵ mas Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, com o soldado que o guardava.⁶

Paulo e os judeus

¹⁷Então, após três dias, Paulo convocou os líderes dos judeus. Quando estes se reuniram, ele lhes disse: “Varões irmãos, embora eu não tenha feito nada contra ‘o povo’, ou contra os costumes ancestrais, sou prisioneiro desde Jerusalém, onde fui entregue nas mãos dos romanos. ¹⁸Estes, depois de me examinar, tencionaram me soltar, porque eu não era culpado de crime capital algum. ¹⁹ Todavia, como os judeus seguiam fazendo oposição, fui obrigado a apelar para César; não, porém, por ter alguma acusação contra a minha nação. ²⁰Então chamei vocês para nos vermos e conversarmos por este motivo: é por causa da esperança de Israel que esta corrente me prende.” ²¹Então eles lhe disseram: “Nós não recebemos nenhuma carta da Judeia a teu respeito, nem qualquer irmão que aqui chegou declarou ou falou mal algum acerca de ti.”⁷ ²²Mas desejamos ouvir de ti o que pensas; porque quanto a esta seita, sabemos que por toda parte ela é mal falada.”

²³Tendo combinado com ele um dia, vieram em maior número a seu alojamento, aos quais ele ficou expondo, desde manhã cedo até à tarde: testemunhando solenemente acerca do Reino de Deus e tentando convencê-los a respeito de Jesus, a partir tanto da Lei de Moisés como dos profetas. ²⁴Alguns foram convencidos pelas palavras faladas, mas outros se negaram a crer.

²⁵Então, estando em desacordo uns com os outros, começaram a sair, depois de Paulo ter feito esta declaração final: “Bem falou o Espírito Santo aos nossos⁸ pais por meio do profeta

¹ Alimentar 276 pessoas durante três dias representaria uma despesa considerável – e estavam com fome!

² Realmente, Paulo demonstrou-se ser uma pessoa valiosa para o grupo; ainda mais porque ficaram ali durante três meses.

³ Como Lucas faz questão de dizer que em Régio receberam um vento do sul, entre Siracusa e Régio o vento não foi favorável, e foram obrigados a fazer ziguezagues. A maioria das versões erram a tradução aqui.

⁴ Os sete dias foi tempo suficiente para mandar notícia a Roma, o que tornou possível a recepção em Três Vendas. Parece que o centurião cooperou.

⁵ Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem “o centurião entregou os prisioneiros ao comandante militar” (como em NVI, LH, ARA, etc.).

⁶ Aquele procedimento certamente foi muito incomum; entendo que foi um privilégio concedido por causa do valioso serviço que ele prestou.

⁷ Quando Paulo apelou a César, os seus inimigos devem ter desistido, sabendo que seu caso não era válido.

⁸ Em vez de “nossos”, uns 20% dos MSS gregos trazem ‘vossos’ (como em NVI, LH, ARA, etc.).

Isaías, ²⁶dizendo: ‘Vai a este povo e dize: “Seguireis ouvindo, mas nunca entendereis; e seguireis vendo, mas nunca enxergareis”; ²⁷porque o coração deste povo se tornou insensível, e seus ouvidos não querem ouvir, e eles fecharam seus olhos; para que nunca vejam com os olhos, ou ouçam com os ouvidos, ou entendam com o coração e retornem; e eu os curaria.’¹ ²⁸Então, fique claro para vocês que a salvação de Deus foi enviada aos gentios, e eles a ouvirão!” ²⁹E depois que ele proferiu essas palavras, os judeus partiram, discutindo intensamente entre si.²

Dois anos tranquilos

³⁰Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa por ele alugada, e recebia a todos os que iam vê-lo, ³¹pregando o Reino de Deus e ensinado as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a ousadia e sem impedimento.³

¹ Ver Isaías 6.9-10. Aqui temos um quiasmo: coração, ouvidos, olhos; olhos, ouvidos, coração.

² Talvez 5% dos manuscritos gregos omitem o verso 29 por inteiro, motivo suficiente para algumas versões omitirem o verso, ou colocá-lo entre colchetes.

³ Muitos têm opinado que o livro parece estar faltando uma conclusão apropriada. Se considerarmos que o assunto do livro é Deus usando pessoas para fazer o Seu trabalho, então esse trabalho tem sido feito através dos séculos, e continua hoje – inclusive usando a gente.